

A black and white photograph of a woman with dark hair and blue eyes, wearing a light-colored, possibly white, dress. She is looking over her left shoulder towards the camera. The background is dark and textured, resembling foliage or a forest floor.

Autora best-seller da Amazon Brasil

HEAVEN RACE

Perdida na
**Terra
do
Nunca**

Quando menos percebe,
você já se perdeu...



PERIGOSAS NACIONAIS

HEAVEN RACE

Perdida na
**Terra
do
Nunca**

Quando menos percebe,
você já se perdeu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 HEAVEN RACE

Perdida na Terra do Nunca
Série Lost — Volume 1

1ª Edição

FICHA TÉCNICA E EQUIPE EDITORIAL:

Imagens da capa: Pixabay

Ilustrador: Heaven Race

Revisão: Heaven Race

Revisão final: Heaven Race

Diagramação Digital: Heaven Race

Todos os direitos reservados à autora, desta forma é proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, tangíveis ou intangíveis, sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos que aqui serão descritos, são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Edição Digital | Criado no Brasil

PERIGOSAS ACHERON

FALE COM A AUTORA

Grupo no Facebook:

Heaven Race Livros

Wattpad:

@heavenrace

E-mail:

livrosheavenrace@hotmail.com

Sumário

[Dedicatória](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

[O1](#)

[O2](#)

[O3](#)

[O4](#)

[O5](#)

[O6](#)

[O7](#)

[O8](#)

[O9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*Para quem me inspirou a escrever esse livro.
Este, definitivamente, é para você.*

A handwritten signature in black ink, featuring a large, stylized 'L' and 'A' with a star-like flourish above the 'A'.

Playlist

A playlist desse livro se encontra no seguinte link e está recheada de músicas para quem gosta escutar durante a leitura:

<https://open.spotify.com/playlist/6xjmghxz104si=52YnLzkoSZW41tRERt9OFw>

Aproveitem! ??

Prólogo

Amelie Holt

Em algum momento da vida nós nos perguntamos: “o que estamos fazendo na Terra”, certo? Qual o nosso propósito na vida das outras pessoas e qual o nosso propósito no mundo em geral?

Essa é a dúvida que não quer calar.

Eu venho me perguntando isso há muito mais tempo do que consigo me lembrar e sei que muitas pessoas também se questionam sobre isso, mas a verdade é que ultimamente o meu estado tem sido praticamente de inércia. Sim, aquela primeiríssima Lei de Newton que diz que: se um corpo está se movendo em uma direção, a tendência é manter-se naquela trajetória, com a mesma velocidade; e, se este encontra-se parado, a menos que seja

PERIGOSAS NACIONAIS

submetido a alguma força, permanecerá parado.

Bom, não literalmente o meu corpo, mas o meu espírito — *se é que isso tudo existe mesmo* — encontra-se parado. A não ser que seja submetido a alguma força maior, a algum propósito maior, não sei se serei capaz de sair do limbo em que estou metida há tanto tempo. Deveria ser mais fácil quando se admite os problemas pelos quais está passando e, olhe, eu sei muito bem disso. Por muito tempo neguei as coisas que sentia, fui chacota de um grupo específico da escola, quis mudar o meu jeito, quis me empurrar para caminhos errados, mas nunca é assim que funciona.

Eu piorei.

Depois de tentar me empurrar por caminhos errados, eu piorei e fui piorando, piorando, piorando... até agora. Se hoje eu sou o que sou, sou como sou, é tudo por conta da negação que fez

PERIGOSAS ACHERON

parte de um extenso momento da minha vida.

Eu queria poder voltar ao início de tudo, entender como fui me deixando ser moldada na Amelie de hoje, mas não há voltas ao passado.

O passado, passou.

O meu futuro...?

Eu não sei o que será de mim, porque o peso está começando a me enlouquecer e eu não sou capaz de aguentar tudo isso sozinha. Não mais.

Estou perdida.

01

Amelie Holt

Eu deixo a fumaça escapar por meus lábios e reclamo mentalmente pelo frio que me abraça no meio do bosque que fica logo atrás da minha casa. Quando eu era mais nova, obriguei o meu pai a me ajudar a construir um lugarzinho que fosse um refúgio para mim. Desde então, esse local e o meu quarto são os meus maiores refúgios quando não me sinto realmente bem. O fato, no final de tudo, é que eu nunca estou bem. Não de verdade, não da forma que eu queria estar. No meu quarto e no bosque são os únicos lugares em que consigo ser eu mesma, pois fora deles mantenho a máscara levantada e sorrio como se tudo estivesse *perfeito* — quando na verdade sinto a minha alma *ruir* aos

PERIGOSAS NACIONAIS

poucos. Não consigo nem mesmo lembrar a última vez que alguém conseguiu arrancar um sorriso sincero de mim, porque tudo parece tão pesado ao meu redor, todas as coisas parecem cooperar para que eu continue encolhida em um canto dentro de mim que não me deixa reagir aos estímulos externos.

A pior dor é aquela que você não entende de onde vem, sendo assim, você não tem como fazer parar.

A pior dor é aquela que você não consegue controlar.

O som de passos pesados me faz levantar o rosto, varrendo o espaço com o olhar atento para tentar achar qualquer sinal de aproximação. Eu suspiro, apagando o cigarro e enfiando o maço dentro do bolso do meu casaco grosso, juntamente com o meu isqueiro. Espero, espero e... *finalmente*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um homem, bem mais alto do que eu, sai das sombras e se aproxima de mim. Eu não me mexo, não por que fico paralisada com a sua presença ou temerosa de ser um tarado. Não me mexo, pois simplesmente não quero. Esse é o meu lugar e eu não vou sair daqui. Aliás, estou confortável, apesar do frio. Não tenho medo de absolutamente nada — nem mesmo da morte —, então por qual motivo eu sairia do meu lugar só pela presença de outra pessoa?

Lembro-me de ter cinco anos, no velório da minha bisavó, quando jurei de pé junto para a minha mãe que eu estava morrendo de medo. Não é bem mentira, porque eu realmente estava, mas então as coisas foram desandando em minha cabeça, eu fui crescendo e ao passar dos anos acho engraçado como era natural sentir medo da morte. Por exemplo, eu não me importaria de morrer nesse exato momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A depressão faz isso com a gente, nos deixa sem expectativa e, quanto mais rápido a morte vier para nos levar, melhor. A dor passa, os pensamentos suicidas passam, nossa confusão passa. Absolutamente tudo passa, ou melhor, passaria, porque infelizmente eu ainda estou viva e respirando como uma perfeita jovem de dezesseis anos de idade que acabou de começar o seu último semestre do último ano escolar.

— Não precisava apagar o cigarro — ele diz no instante em que senta ao meu lado.

Sua voz é baixa e rouca, mas, acima de tudo, divertida, como se ele estivesse aproveitando o momento. Aproveitar o momento é algo que eu nunca faço, porque na minha vida não há nada para ser aproveitado, a não ser que eu queira aproveitar os meus tormentos e confusões mentais, é claro. Eu não sei como aproveitar o momento e eu não sei me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir bem aproveitando absolutamente nada que acontece ao meu redor. Entretanto, não me irrita com os outros, não me irrita com a sua diversão, porque se tem uma coisa que aprendi muito bem a ser, é indiferente. A indiferença nos protege de muitas situações e é por isso que na maioria das vezes eu sou indiferente a tudo e a todos.

— Já estava no final — retruco, não me importando muito em lhe dar atenção.

Eu só quero ficar sozinha no meu canto.

— Sabia que cigarros acabam com os seus pulmões? — continua.

O canto esquerdo da minha boca sobe com a ironia.

— Não me diga, Einstein. Como descobriu isso? — Reviro os olhos, encostando-me no banco e tombando a minha cabeça para trás, observando o céu estrelado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha mãe morreu de câncer nos pulmões. Ela fumava muito.

Fico em silêncio.

Queria poder soltar um “sinto muito” sincero, mas eu não sinto.

As pessoas morrem. Eu vou morrer. Ele, seja lá quem for, vai morrer também. Todos vamos para o mesmo lugar: sete palmos debaixo da terra.

— Sinto muito.

Ainda assim eu digo, mesmo não sentindo nada.

— Não sinta — retruca em meio uma risada.
— Ela não era a melhor pessoa do mundo, posso te garantir isso, mas eu gosto de usar essa arma para convencer fumantes a pararem com esse hábito. Por mais que ela não tenha sido a minha pessoa preferida do mundo, os efeitos do cigarro em seu corpo foram devastadores e tudo que ela passou eu

PERIGOSAS ACHERON

não desejo para ninguém, nem mesmo para você, garota desconhecida.

— Garota desconhecida? Sêrio? — replico.

Ele ri de novo.

Inferno, qual é?

Eu estou por acaso conversando com um Sr. Risadinha?

— Gosto de apelidar as pessoas.

— É mesmo? E se as pessoas te apelidassem? Você iria gostar?

— Sim. — Posso imaginá-lo dando de ombros. — Quando eu era pequeno, meu apelido era “menino-bola”. — Pela primeira vez em muito tempo tenho que segurar o riso, porque esse apelido é muito... engraçado. Tenho essa mania de achar graça no pior tipo de coisa existente no mundo. É por isso que pela escola me chamam de “filha da puta sem coração”. Se fizessem ideia de tudo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu já ri, talvez me matariam, mas não é minha culpa, a minha cabeça que é fodida. — Eu sei, é engraçado. Mas o mundo, garota desconhecida, dá voltas. Agora meu apelido é gostosão.

Bufo, perdendo a vontade de rir.

— Como foi de “menino-bola” para gostosão?

— Esportes, dietas e muita vitamina de banana da minha avó.

— Netinho da vovó virou o gostosão — zombo.

Ele ri outra vez e nós ficamos em silêncio.

— Você não vai me olhar? — questiona.

— Não tenho vontade — respondo.

— Caramba, você é difícil.

Fecho os olhos e puxo o ar com força pelo meu nariz, sentindo-o arder por conta desse gesto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos flertando e eu não sei? —
pergunto, correndo os dedos por meu cabelo.

— Você eu não sei, mas eu te achei muito bonita. Gótica, sincera e bonita. É inteligente também?

Abro a boca incrédula.

— Você está falando sério? — indago.

— Você já se olhou no espelho?

Todos os dias e não há nada de especial em mim.

— Não flerte comigo, porque não irá conseguir absolutamente nada — afirmo.

— Eu não vou insistir, garota desconhecida.
— Sinto ele se remexer e escuto os seus passos pesados. — Espero te encontrar em breve.

Então sua voz vai desaparecendo e eu vou caindo no sono — *eu acho*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom, e se tudo não se passou de um sonho?

PERIGOSAS ACHERON

02

Amelie Holt

Os meus pulmões reclamam da corrida que eu tive que me forçar a fazer até chegar em casa. O bosque fica dentro da floresta e um pouco mais distante da minha casa, então eu sempre tenho que fazer uma caminhada de, no mínimo cinco minutos — dependendo da minha preguiça, claro —, para chegar até o meu ponto de paz. O que eu não contava era que eu realmente iria dormir ali em uma noite tão fria. Meus ossos parecem estar congelados e todos os cigarros que fumei durante o último ano subitamente fizeram efeito logo agora. Bato as minhas botas no chão de madeira, para tirar um pouco da terra acumulada, e me inclino para frente, colocando as mãos nos meus joelhos ao

PERIGOSAS NACIONAIS

tentar recuperar o fôlego.

Antes mesmo que eu possa colocar a mão na maçaneta da porta da cozinha, que fica nos fundos de casa, a minha mãe abre com uma carranca no rosto e o meu pai aparece atrás dela, não muito diferente, devo ressaltar. Eu sei que eles estão furiosos comigo por eu ter dormido fora de casa. O grande fato é que o meu pai é o pastor mais conhecido da cidade e ter espalhado por aí que a sua única filha não dormiu em casa, seria um grande desastre para a sua reputação imaculada. Eu já tentei me desgrudar desse fato, mas o meu pai é realmente conhecido em Manchester — e até fora dela. Para completar, tenho uma vizinha muito fofoqueira e ela não gosta muito de mim, se juntasse os pontos e me difamasse pela área onde vivemos, meus pais me colocariam de castigo pelo resto da minha inútil vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Amelie.

Minha mãe só precisa dizer isso e olhar torto para as minhas roupas para eu entender que ela está querendo me estrangular. Eles odeiam que eu use preto, tanto que não me deram dinheiro para comprar nada do que eu estou usando. Trabalhei meio período há seis meses em uma livraria e consegui juntar um pouco de dinheiro. Usei tudo que eu juntei para comprar camisetas de banda, jaquetas, calças e dois coturnos.

A primeira vez que os meus pais me viram vestida dessa forma, Sr. Holt passou mal e Sra. Holt pegou a Bíblia para orar por minha alma. É engraçado lembrar disso agora, mas no dia foi um verdadeiro inferno ter que explicar para os meus pais que as roupas que eu estava vestindo não definiam se eu acreditava ou não naquilo que ambos pregavam. Não é fácil ter que lidar com pais

PERIGOSAS NACIONAIS

extremistas, pais que para eles ou é oito ou é oitenta. Tudo piora quando eu vejo que as mesmas coisas que eles pregam, como “amar uns aos outros”, “amar e aceitar as diferenças” e “suportar em amor”, não é nada do que me ensinam. Meus pais deixaram de me tolerar desde muito tempo. Um episódio mentiroso foi o suficiente para eles cuidarem dos meus passos e me obrigarem a fazer tudo que mandavam.

Infelizmente, tudo isso me moldou.

Infelizmente, tudo isso ajudou a me enfiar no buraco escuro e sufocante que é a depressão.

E, infelizmente, é tudo culpa das pessoas ao meu redor.

— Eu acabei pegando no sono no bosque e...

— Primeiros essas roupas horrorosas e agora... agora dormindo fora de casa? — Minha mãe está furiosa e, se pudesse, gritaria, mas ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas sussurra o final da sua frase. Segurando o meu braço, ela me puxa para dentro de casa e eu esbarro sem querer no meu pai, dando de cara com a mesa pronta e o Morgan logo ali. — Me desculpe, querido, Amelie volta em alguns minutos.

Pisco rapidamente ainda sendo puxada por minha mãe e nós duas deixamos o cômodo para subir as escadas até o meu quarto. Suas unhas estão fincadas sobre o meu casaco grosso e eu dou graças por isso, senão ela já teria tirado o meu couro, com toda certeza. Tropeço em alguns degraus, segurando a minha risada, mas prosseguindo sem ter nenhum poder de voz. Entramos no corredor extenso e a minha mãe escancara a porta do meu quarto, jogando-me ali dentro e entrando comigo só para espancar o pobre pedaço de madeira outra vez.

Somente a título de informação, Morgan é meu namorado.

PERIGOSAS ACHERON

Ruivo, nerd e virgem. Ele é até bonito, admito, e nos tornamos amigos durante esse tempo em que começamos a ser forçados a conviver um com o outro. Sei que não é nada fácil para ele, assim como não é para mim, e é nisso que nós nos entendemos. O pai de Morgan, Sr. Campbell, também é pastor. O homem é tão controlador quanto os meus pais e foi em uma noite de jantar entre nossas famílias que eles nos arranjaram.

Foi muito bizarro, mas com o tempo eu aprendi a lidar com as circunstâncias e com Morgan. Estudamos na mesma escola, frequentamos a mesma classe, vamos a mesma igreja. Somos o casal perfeito, o problema é que ele não me ama da forma que deveria ser e eu tampouco o faço. Isso torna mais fácil para que possamos nos ajudar em meio a todo o circo. Amor complicaria tudo se um dos dois não sentisse o mesmo, mas é um alívio ter uma pessoa que me

PERIGOSAS ACHERON

entende e que sofre coisas parecidas, pois ao menos eu tenho um ouvido sincero para me escutar e compreender.

— O que acha que Morgan vai pensar de você, Amelie? Meu Deus, por tudo que é mais sagrado, mostre o que eu devo fazer com a minha filha!

Reviro os olhos discretamente, puxando o meu braço de suas garras e caminhando até a minha cama, enquanto ela vem no meu encalço.

— Eu dormi no bosque, mãe. Não precisa surtar como se eu tivesse transado com Manchester inteira, tudo b...

Minha fala é cortada porque ela me acerta com um tapa.

Respiro profundamente, arregalando os olhos e levando a mão até o local acertado. Nós nos encaramos sem soltar uma só palavra. Os seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos também estão assustados e, em anos, essa é a primeira vez que a minha mãe me bate. Minha bochecha arde e eu tenho certeza que os seus dedos finos deixaram suas marcas ali, o que provavelmente causa ainda mais horror.

— E-Eu... Amelie...

Desamarro os nós do meu coturno, chutando-os para fora dos meus pés. Levanto-me e abaixo a mão que estava em meu rosto, encarando-a por alguns segundos até me afastar e ir até o cabide, onde apanho a minha toalha e caminho até o banheiro.

— Amelie...

Continuo ignorando o seu chamado e me tranco no outro cômodo.

Quero fumar.

Quero me acalmar.

Quero... fugir. Fugir para bem longe.

PERIGOSAS ACHERON

Arranco minha roupa do meu corpo, pegando o resto do maço de cigarro que estava fumando e guardando dentro de uma das gavetas embaixo da pia, juntamente com o meu isqueiro. Minhas mãos tremem um pouco e eu até mesmo sinto vontade de chorar, mas não consigo. Ignoro a banheira e ligo o chuveiro, posicionando-me debaixo da ducha e deixando que ela molhe e lave o meu corpo.

Não consigo ficar em paz.

— *Vai ficar tudo bem* — sussurro para mim a mentira mais barata e conveniente que a minha cabeça me dá como saída para que eu possa recolher os meus cacos e sair do banheiro recomposta.

Esfrego o sabonete no meu corpo e lavo o meu rosto, demorando um pouco na minha bochecha esquerda. Deixo que a água leve toda espuma para baixo e me sento na beirada da

banheira, observando a opacidade e falta de cor do local. Pego a navalha que fica no suporte da minha banheira e fecho a torneira do chuveiro, pegando o sabonete outra vez para esfregar em minhas pernas e começar a me depilar.

Já briguei com os meus pais inúmeras vezes, principalmente com a minha mãe, então sei exatamente o que vai acontecer assim que eu colocar os pés para fora do banheiro.

Levo o tempo necessário e desnecessário para deixar as minhas pernas em estado apresentável. Quando termino já estou praticamente seca, menos o meu cabelo preto. Lavo a navalha e me levanto, enrolando-me na toalha e parando em frente a pia. Puxo a minha escova de dente do suporte e aplico um pouco de creme dental, subindo os olhos até o espelho e vendo o estrago que minha mãe fez. Como uma boa nativa do Reino Unido, sou o

estereótipo perfeito de todas as características desse país frio. Pálida, cabelos escuros e curtos, e olhos claros. É claro que um tapa deixaria a minha bochecha vermelha e faria praticamente uma tatuagem ali.

Escovo os meus dentes também sem pressa e cuspo tudo quando termino. Lavo minha escova e deixo ela no seu lugar de origem, dando uma última olhada em minha aparência e girando a chave do banheiro, deixando o local e dando de cara com a minha mãe.

— Eu sinto muito, querida. Não quis fazer o que fiz, eu acabei perdendo a cabeça e quando percebi já tinha feito essa bobagem — implora, como sempre. — Me perdoe, Amelie, eu sinto muito...

Suspiro e dou a minha resposta de sempre.

— Eu sei que estou errada, mãe. Está tudo

bem.

Eu não estou errada e esse é o problema.

Ela abre um sorriso imediatamente e me abraça. Fito a minha cama, que já tem um vestido com uma cor pastel ali em cima, juntamente com minhas roupas íntimas — *não tão íntimas assim, já que minha mãe remexe em tudo* — e uma sapatilha nova.

— Separei a sua roupa e vou te ajudar a ficar pronta — anuncia.

Esse é o ritual.

Ela tenta consertar os seus erros com atitudes ainda mais mesquinhas.

— Obrigada — retruco.

Deixo a toalha no cabide e vou até a cama, vestindo a minha calcinha de uma só vez e me apressando para fazer o mesmo com o sutiã. Assim que eu consigo fazer isso, sinto-me mais protegida

PERIGOSAS ACHERON

e menos invadida, seguindo para me vestir com a peça sem graça e calçar a sapatilha tosca com uma borboleta na ponta.

Minha mãe me guia até a penteadeira e eu me sento ali, enquanto ela liga o secador e começa a arrumar o meu cabelo. Fecho os olhos durante os próximos cinco minutos e espero o barulho chato parar. No instante em que ela para e começa a pentear o meu cabelo já seco, abro os olhos e fico encarando as minhas mãos juntas em meu colo.

— Você tem que entender que preto não combina com o seu astral, Amelie. Você é uma garota brilhante, sorridente e muito bonita. Entenda que todo aquele preto só esconde a sua beleza.

E isso é uma mentira.

— Mas eu gosto da cor — replico.

Minha mãe bufa atrás de mim e deixa a escova em cima da penteadeira. Ela gira a cadeira

que estou sentada e nos encaramos. No minuto seguinte, já começa a aplicar maquiagem em meu rosto, demorando mais no lado em que acertou.

— Preto é uma cor sombria e que atrai coisas ruins.

Reprimo a vontade de revirar os olhos para as suas palavras.

— Não vou parar de usar, mãe, e você sabe que eu só uso para ir ao bosque. Não é como se eu fosse ser vista por alguém...

Ela não diz mais nada, apenas se dá por vencida porque o que eu disse é verdade. Só uso preto para ir ao bosque, que é o único momento que tenho paz. Fora isso, sou proibida de sair de casa com a minha cor preferida.

Quando termina de me maquiar e pentear meu cabelo uma última vez, arrumando a minha franja, fito-me no espelho, reconhecendo a imagem

que mais odeio: eu mesma.

— Vamos descer? — pergunta, soando animada e recuperada.

O problema é que eu não estou animada e nem mesmo recuperada. Entretanto, minha aparência de boneca de porcelana diz o contrário.

— Vamos.

Coloco-me de pé e sou guiada por minha mãe até o andar de baixo, onde seguimos para a cozinha impecável, moderna e brilhante, lugar onde o meu pai está conversando e tomando café com Morgan.

— Aí está ela — papai anuncia, fitando-me com um sorriso e se levantando. Forço um sorriso, como sempre, e me aproximo da mesa. — Minha boneca. — Ele beija o topo da minha cabeça e puxa uma cadeira para mim ao lado de Morgan.

— Bom dia — digo ao meu namorado e ele beija a minha bochecha.

— Prefiro você de preto — sussurra em meu ouvido antes de se separar e isso sim me tira um sorriso ladino, porém extremamente sincero, — Ela realmente está linda, Sr. Holt.

— Vamos tomar nosso desjejum, pois sairemos em meia hora para o culto — minha mãe nos alfineta e nós só obedecemos.

A mesa está recheada de coisas saudáveis e, conseqüentemente, nada que faz o meu estilo. Certa vez eu dormi na casa dos Campbell, porque meus pais tiveram que viajar e eu não pude ir, e todos os dias Morgan e eu saímos bem cedo para tomar café em uma lanchonete perto da sua casa. Ovos, bacon, pão, muito queijo e achocolatado. Aquelas foram as minhas manhãs mais felizes, eu tenho certeza disso.

Engulo com relutância duas torradas de gergelim com geleia de frutas vermelhas e uma xícara quente de café preto. Encosto-me e espero

que todos terminem de comer antes de me levantar.

— Posso levar Amelie comigo? — Morgan pergunta assim que termina o último gole do seu café com leite.

Meus pais se entreolham e assentem depois de alguns segundos.

— Pode sim, querido, mas, por favor, sem atrasos.

Morgan concorda e se levanta, puxando a cadeira e me oferecendo a sua mão. Isso tudo foi ensaiado minuciosamente durante anos por minha mãe, até ela colocar na minha cabeça a forma como eu deveria me comportar. É claro que a minha vontade é de chutar o balde e me levantar da mesa sem esperar, mas eu estou convencida de que as consequências são ruins.

Passo pela sala de estar e apanho a minha Bíblia no caminho, saindo de casa com Morgan e

conseguindo respirar depois de longos minutos.

— Você está bem? — pergunta, parando em frente ao seu carro e abrindo a porta para mim.

Nos fitamos e eu dou de ombros, balançando a cabeça negativamente.

— Você sabe, Morgy.

Entro em sua caminhonete azul familiar e relaxo, esperando-o bater a porta e entrar do outro lado. Assim que o ruivo faz isso e dá partida, deixo a Bíblia no painel do seu carro e ligo a rádio.

— Parece que a cada dia que passa eles pioram.

— Não só parece — replico. — E os seus pais?

— Da mesma forma. — Revira os olhos verdes. — No dia que nos livrarmos disso tudo, precisamos viajar para Vegas e beber todas, tudo bem? — Sorrio de seu sonho, que já o acompanha

PERIGOSAS ACHERON

há anos.

— Esse é o melhor plano que você já fez, sabia disso?

Nós rimos e ele acena que sim.

Morgan muda o caminho que sempre fazemos até a igreja e eu viro o rosto para fitá-lo.

— Preciso aparecer na casa da Sra. Armstrong para vê-la a pedido do meu pai e vou aproveitar para dar uma carona para Blake.

— Quem é Sra. Armstrong e Blake? — É claro que estou confusa.

— Eles são da igreja, Amelie. — Ri. — Blake nem tanto, ele só vai às vezes para acompanhar a sua avó, mas é um cara legal. Não acredito que você ainda não o notou por lá...

— Não acredita? Mas você mesmo acabou de dizer que ele mal vai — defendendo-me.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu disse que ele vai às vezes e não que ele “mal vai”.

— É a mesma coisa para mim — rebato. — E ele vai hoje? Vocês são amigos?

— Somos amigos sim — afirma. — Talvez ele seja um dos meus únicos e verdadeiros amigos. — Dá de ombros. — E, não, ele não vai hoje. Vou dar uma carona para ele até o seu trabalho, que fica no nosso caminho.

Assinto, calando-me outra vez.

Isso tudo só vem para reafirmar que sou apenas uma acompanhante dos meus pais, porque realmente não conheço absolutamente ninguém naquela igreja e, para ser sincera, não faço questão de conhecer.

Não muito longe da minha casa, Morgan estaciona o seu carro em frente uma casa branca de dois andares muito bonita e bem cuidada. Ele sai e

PERIGOSAS ACHERON

me ajuda a sair. Aliso o meu vestido, sentindo-me muito bem nesse lugar. É calmo e me traz uma paz indescritível.

Do meio dos arbustos laterais da casa, que provavelmente dão para o quintal, um cara sai vestido apenas em seu jeans e eu não posso evitar em avaliá-lo. Ele é uma parede de músculos com inúmeras pichações; traduzindo: ele é sarado e com muitas tatuagens pelo corpo impecável e que faz as minhas pernas ficarem bambas. Morgan aperta a minha mão e eu me forço a olhá-lo.

— Por isso eu achei meio impossível você não o conhecer — resmunga. — Fecha a boca, Amelie, senão vai babar — brinca.

— Pare de falar besteiras, eu estou só olhando...

— Eu conheço você — atira de volta.

É claro que ele conhece e, sim, eu não estava

apenas olhando.

— Você finalmente chegou — o cara diz e eu volto a fitá-lo. Ele me encara, enquanto corre os dedos pelos fios grossos de seu cabelo castanho claro, e então sorri. Me sinto muito errada por estar babando um cara em frente ao meu “namorado” e é por isso que eu desvio o olhar imediatamente antes que eu me embarace como uma tola. — E essa é...?

Por algum motivo, sua voz é familiar.

Sinto como se já o conhecesse.

— É Amelie, cara, a minha namorada — Morgan diz, como se eles estivessem se divertindo em algum tipo de piada interna. — Amelie, esse é Blake, o meu melhor amigo.

— Bom conhecer você, Blake — digo, tentando não ficar muito tempo olhando dentro dos seus olhos também castanhos.

— Digo o mesmo, Amelie. — Estende a mão

e eu aperto, sentindo os seus calos na palma e a firmeza que ele passa. É desconcertante. — Morgan falou muito de você para mim e eu fico feliz em finalmente tirar a prova de que você é real e não idealizada. — Sorri com os dentes alinhados e brancos.

Ele é muito bonito.

Como é possível?

— Ele deve ter lhe contado muitas mentiras — afirmo ao soltar a minha mão da de Blake. — Morgan é um tanto exagerado quando quer.

— Não me chame de mentiroso, Amelie. Eu falo apenas verdades e tenho completa certeza de que Blake consegue ver tudo o que eu disse.

— Eu consigo. Ele não mentiu, Amelie, posso te garantir.

Reviro os meus olhos para os dois.

— Vamos entrar? — Blake continua, ainda
PERIGOSAS ACHERON

divertido. — Minha avó está na cozinha fazendo alguns biscoitos.

— Ela está melhor? Meu pai pediu para que eu fizesse uma visita, te contei isso ontem...

— Muito melhor — afirma. Ele acena com a cabeça para que o sigamos e assim nós fazemos. — Os remédios estão fazendo efeito e ela finalmente se sente muito melhor, para o meu alívio. — Ele abre a porta e nos oferece espaço para entrar. — Podem ir até a cozinha, eu vou subir para tomar um banho e trocar de roupa.

— Rápido — Morgan retruca. — Não podemos nos atrasar.

Blake acena positivamente e me olha uma última vez, o que acaba por fazê-lo me pegar no flagra ao observá-lo. Ele sobre com um sorriso contido nos lábios e, quando nos deixa sozinhos, enterro o meu rosto entre as minhas mãos

rapidamente.

Morgan ri e eu o encaro.

— Do que você está rindo? — Bufo.

— De você afetada por Blake — comenta, como se fosse normal e óbvio.

— Você está enlouquecendo — atiro.

— E você é uma mentirosa. — Morgan me puxa para um abraço. — Somos namorados de mentirinha, Amelie. Não se sinta culpada por olhar para alguém de modo que ache que vai me deixar irritado. Eu sou como o seu irmão mais velho e você é como a minha irmã mais nova. Depois de tantos anos convivendo um com o outro de modo forçado, achamos o nosso jeito de sobreviver com a ajuda mútua que oferecemos para nós mesmos; achamos um jeito de nos amar em meio a tudo isso, mas não da forma que nossos pais esperam que aconteça. Vai ter um momento em que vamos nos

PERIGOSAS NACIONAIS

separar oficialmente, o que não acontecerá hoje, amanhã ou daqui uma semana, mas você sabe que pode tentar ser feliz discretamente enquanto isso não acontece. O que eu mais quero nesse mundo é te ver brilhando, tudo bem?

Eu concordo.

Esse tipo de conversa entre Morgan e eu é mais frequente do que parece.

Nós namoramos há quase três anos e, durante esses três anos, em viagens que ele fez com os pais, Morgan me contou que já ficou com outras garotas. Sempre deixamos bem claro que apoiamos a felicidade um do outro, porque não faz sentido nos prendermos por vontade dos nossos pais. De qualquer modo, nunca fiquei ou tive vontade de ficar com outro cara por dois motivos: o primeiro é que as fofocas com o meu nome são constantes e eu não consigo confiar em ninguém que se aproxima

PERIGOSAS ACHERON

de mim e segundo é que eu nunca me senti atraída por qualquer pessoa a esse ponto. Eventualmente Morgan e eu trocamos beijos em frente o público para sustentar a nossa farsa, mas nunca passou de selinhos e abraços carinhosos. Como ele bem colocou, somos como irmãos, e me dá náuseas a ideia de enfiar a minha língua na boca de Morgan.

— Mas, de qualquer forma, ele não é nada demais.

O ruivo ri, puxando-me pela casa que ele já deve conhecer.

— Você sabe que não é isso que a sua cabeça está pensando.

— E o que ela está pensando? — retruco em desafio.

— Que você o achou muito bonito e blá, blá, blá.

— Que horror, Morgy. Colocando palavras
PERIGOSAS ACHERON

na minha boca!

Nós dois acabamos rindo pelo resto do caminho e quando me dou conta já estamos na cozinha. Observo quem presumo ser a Sra. Armstrong. Ela é baixinha, ainda mais baixa do que eu, tem cabelos brancos extremamente lisos e exibe um sorriso doce ao cantarolar uma música qualquer que sai do seu rádio de pilha colocado em cima da bancada de granito.

— Bella Armstrong, a mais bonita que eu já vi! — Morgan exclama, chamando a sua atenção e lhe tirando um sorriso tímido. Ele me solta e caminha até a senhora, abraçando-lhe e depositando um beijo no topo de sua cabeça. — Fico feliz em ver que já está voltando ao seu ritmo.

— E eu estou feliz em vê-lo por aqui, querido Morgan. — Seu olhar cai sobre mim e o seu sorriso cresce. — Amelie? — Aceno positivamente. — A

menina dos Holt. É um prazer finalmente conhecê-la.

Ela me envolve em um abraço assim que está perto o suficiente.

— É um prazer conhecê-la também, Sra. Armstrong.

— Apenas Bella, por favor — pede e eu volto a concordar.

Movendo-se pela cozinha, ela pega um pote e se aproxima de Morgan e eu, pois ele já voltou para perto de mim outra vez. Bella nos oferece dois cookies com gotas e chocolate e eu não sou capaz de recusar, porque a aparência é incrível, além do cheiro delicioso. Mordo um pedaço grande e mastigo, sentindo minha boca encher de água. É muito bom.

— Ela está com fome, Bella, não se assuste com a monstrix Amelie.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você aceita um pouco de chocolate quente e mais alguns cookies? São os preferidos do meu neto Blake e eu tenho certeza que ele não se importa em dividir com você.

— Eu também tenho — Morgan provoca e eu lhe dou uma cotovelada discreta.

— Se ele realmente não se importar, é claro que eu aceito.

— Sentem-se em frente ao balcão que vou servi-los.

Fazemos assim como Bella indicou e esperamos paciente, entre um comentário humorado e outro, ela nos servir com duas xícaras com chocolate quente cremoso e mais cookies. Eu não acredito que esse é o céu.

Morgan e Bella conversam sem parar, enquanto devoro os cookies e bebo todo o meu chocolate antes que o ruivo possa pensar em pegar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele.

— Você gostou mesmo, não é? — A voz de Blake me acorda depois do último gole do melhor chocolate que eu já tomei. Eu me assusto, mas não dou alarde. Mal percebi quando ele se sentou do meu outro lado, em frente ao balcão. Só gostaria de pontuar que ele cheira bem, realmente bem. — É o meu preferido.

— É muito gostoso — digo, simples, tomando cuidado para não o encarar por muito tempo.

— Minha avó é a melhor cozinheira de toda Manchester, não é mesmo, Bella?

Sra. Armstrong sorri contida e eu acabo sorrindo dela, porque de alguma forma ela é muito... fofa.

— Só fala isso porque sou eu que mato a sua fome todos os dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ela está sendo bastante modesta.

— Amelie concorda comigo e tenho certeza que Morgan também.

Eu e o ruivo acenamos positivamente.

— Se eu pudesse, tomaria todos os dias esse chocolate e comeria tantos cookies desses que chegaria a passar mal — afirmo. — É muito bom, de verdade, Bella. O melhor chocolate quente e cookies de toda Manchester.

— Oh, querida, é muita gentileza de sua parte. Se quiser, posso colocar um pouco em uma garrafa térmica para você levar para sua casa — oferece, mas eu nego imediatamente, talvez sendo imediata demais.

— Não se incomode — sussurro. — Esse tipo de comida não faz parte da minha dieta e eu tenho certeza que minha mãe não gostaria que eu aparecesse com chocolate em casa.

PERIGOSAS ACHERON

E eu estou sendo sincera.

— Sra. Holt parece ser uma pessoa compreensiva. Tudo demais faz mal e você não pode ficar demais dentro de dietas, querida, senão pode acabar doente — Bella comenta.

Minha mãe parece ser muitas coisas para as pessoas que apenas a conhecem pela reputação, mas nenhuma delas condiz a sua verdadeira personalidade.

— Tive uma fase onde eu estava acima do peso e fiz uma dieta extremamente restritiva — Blake me surpreende ao começar a contar esse fato. Ele comentou algo sobre ser gordinho quando nos conhecemos no bosque, mas não imaginei que algum dia ele contaria mais sobre esse momento de sua vida. — Chegou um ponto em que eu passei mal, muito mal. Minha avó me levou ao hospital e a minha taxa de glicose no sangue estava

PERIGOSAS NACIONAIS

baixíssima, ou seja, eu estava com Hipoglicemia. Não vale a pena sacrificar a sua saúde com algo que em algum momento vai sacrificar o seu bem-estar. Hoje eu faço atividades físicas, tenho uma alimentação balanceada e dou duro para manter o peso que eu acho que é o ideal para o meu corpo. Toda semana eu como duas ou até três vezes algumas porcarias, mas isso tudo porque eu achei um jeito de deixar o meu metabolismo mais rápido e de balancear o “saudável” com o “menos saudável”.

Nunca imaginaria que o cara saradão que vi ao chegar aqui algum dia teve problema de sobrepeso. Por outro lado, eu nunca tive problema com isso porque a minha mãe sempre controlou a minha comida, as minhas roupas e todo o resto. Minha vida é um plano para os meus pais e eu sei que se eu sair do trilho, eles podem acabar surtando.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não conhece a minha mãe. — Sorrio de lado, um pouco irônica. — Mas muito obrigada por suas palavras, Blake. Fico contente em saber que agora você está melhor e devo pontuar que nunca passaria por minha cabeça que você já sofreu com o sobrepeso.

Falo como se tivéssemos trocado poucas palavras no bosque.

— Não importa, ele sempre foi bonitão e o preferido das meninas — Morgan diz, quebrando o clima e tirando risadas nossas.

— Isso é verdade — Bella concorda, aproximando-se do neto. Ela aperta as bochechas magras de Blake e beija em seguida. — Sempre charmoso.

Observo Blake revirar os olhos para a sua avó, mas, em seguida, ele sorri.

— Tudo está muito bom, mas precisamos ir

PERIGOSAS NACIONAIS

agora, Bella. — Morgan se levanta e eu repito os seus movimentos. — Foi um prazer revê-la e eu espero que volte logo para igreja, nós sentimos a sua falta. — Ele lhe dá um abraço e beija o topo de sua cabeça.

— Foi um prazer conhecê-la, Bella.

Ela me abraça forte e beija a minha bochecha.

— Espero te ver mais vezes, Amelie. Adorei conversar com você.

Eu também.

— Tchau, vovó. O jantar hoje é por minha conta, não se preocupe — Blake diz, despedindo-se da sua avó com copiosos beijos na bochecha da senhora.

Ele é muito carinhoso com ela.

Meu coração aquece com essa imagem.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou esperá-lo, meu amor.

Nós três saímos da casa e vamos até o carro de Morgan. Eu entro na frente outra vez e Blake toma seu espaço no banco de trás, jogando a sua mochila para o lado, enquanto Morgan buzina e nós acenamos uma última vez para Bella, que está na porta nos dando tchau.

— Ela está melhor, mas ainda age com teimosia na hora de tomar os remédios — Blake diz para Morgan assim que partimos.

— Bella não pode deixar de tomar os remédios, Blake — Morgan retruca. — É óbvio, mas a verdade quase sempre é óbvia.

— Eu sei disso, por isso que eu, meu pai e Brianna não saímos do pé dela.

Brianna...

Eu já escutei esse nome em algum lugar.

— E como ela está? — Morgan pergunta,
PERIGOSAS ACHERON

mas eu tenho certeza que não é sobre Bella.

— Vai falar de Brianna na frente de sua *namorada*? — Posso sentir a ironia de Blake perfurar minha pele, o que me faz encarar Morgan confusa.

Ele contou o nosso segredo?

— Ele sabe, Elie.

Bufo.

Ninguém deveria saber disso.

E se Blake espalhar por aí? Meus pais enlouqueceriam com as voltas dos boatos falsos ao meu respeito.

— Você ficou louco? — cuspo, chateada.

Por isso os dois estavam com piadas internas ainda pouco.

— Não sou fofoqueiro, Amelie. Não se preocupe que o segredo de vocês está bem

guardado comigo.

— Eu mal te conheço, Blake. — Eu não queria ser ríspida, mas acabei sendo. Isso acontece quando fico na defensiva. — Não tenho nada contra você, mas é que se isso se espalhar por aí, meus pais...

— Do jeito que fala deles, parece que são monstros — Blake me corta e eu engulo a seco com a sua observação. — Não vou falar absolutamente nada para ninguém, Amelie. Tem a minha palavra, por mais que ela não tenha valor nenhum para você. Morgan me conhece e ele sabe o tipo de pessoa que eu sou, então se não confia em mim, confie no seu amigo.

Cruzo os braços, ainda chateada com a situação.

— Elie, fique tranquila, Blake é mais confiável do que eu. — Ele ri, parecendo achar

graça de suas próprias palavras. — Brianna é irmã dele, a garota que eu te disse que fiquei no verão passado. — Eis a explicação. — Eu gosto dela, lembra?

Lembro.

E por causa disso já quis terminar o meu relacionamento e de Morgan muitas vezes, para então ele viver a sua felicidade, mas o ruivo nunca deixou porque há alguns impasses entre ele e Brianna.

— Ela ainda está chateada com você — Blake volta a falar.

— Eu sei disso — Morgan retruca, chateado.

— Brianna volta em uma semana...

— Deveria falar com ela e resolver qualquer que seja o problema — pronuncio-me, olhando pelo retrovisor a cara que Blake faz para mim. Por que diabos ele está me provocando? — Brianna

parecer ser uma boa garota e vocês merecem ser felizes.

— Boa garota, mas teimosa. Conheço a minha irmã.

Reviro os meus olhos.

— Estou tentando ajudar Morgan a fazer uma decisão, Blake, se você não for contribuir, não atrapalhe.

Ele ri atrás de mim e o meu amigo faz o mesmo.

Os dois estão me irritando.

De verdade.

Morgan encosta o carro e Blake sai, ainda rindo. O ruivo abaixa a janela do meu lado e o outro se apoia nela, fitando-me sem desvios.

— Foi realmente um prazer poder finalmente te conhecer às claras, Amelie. Você é bem mais

PERIGOSAS NACIONAIS

bonita do que Morgan contou e seu humor é algo de outro mundo. Espero ter mais chances de esbarrar em você por aí.

— Nós não nos esbarramos.

Ele sorri de lado.

Seu sorriso é tão bonito.

Merda...

— Você tem razão. — Blake inclina a cabeça e se despede de Morgan. — Te vejo mais tarde, cara.

— Te vejo mais tarde.

Eu o encaro uma última vez, observando como os seus olhos castanhos parecem muito mais claros de perto. Ele recua e joga a mochila sobre o ombro esquerdo, dando-nos as costas e seguindo para o prédio empresarial onde provavelmente trabalha. Pigarreio e acabo sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi um prazer conhecer você, Blake —
exclamo para que ele possa ouvir.

Morgan parte, mas eu ainda consigo vê-lo
virar para nos encararmos uma última vez.

— Vocês dois são toscos — Morgan diz entre
uma gargalhada.

Eu o acerto com um tapa no braço e reviro os
olhos.

— Eu quero saber mais de Brianna —
afirmo, fitando-o ansiosa.

— Tenho muita coisa para falar sobre ela,
mas agora não vou conseguir colocar tudo para
fora, Elie. Precisamos de tempo, porque o caldo é
grosso...

— Depois do culto? — pergunto e ele
assente.

— Depois do culto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

03

Amelie Holt

Eu acho que nunca tive um dia tão longo quanto esse. Morgan e eu acabamos nos atrasando por poucos minutos, porém isso rendeu uma sessão de olhares tortos tanto dos meus pais, quanto dos seus pais. Juro que gostaria de entender o que há de tão errado com eles. Nós dois nos sentamos afastados dos dois casais e ficamos quietos no nosso canto. Depois do culto, acabou que Morgan e eu não conseguimos permissão para ele me levar de volta para casa. Meus pais me enfiaram no carro deles e nós voltamos para casa em silêncio, um silêncio chato e que falava muito mais alto do que qualquer outra coisa.

O almoço foi tão tedioso quanto o resto do

PERIGOSAS NACIONAIS

dia e, depois que nos alimentamos, meus pais me chamaram para ver um filme religioso que passaria em um canal da televisão fechada. Assisti só para agradar, porque eu estava morrendo de sono. Assim que eles me liberaram, subi e tirei um cochilo até agora. São quase seis horas da noite e eu já estou pronta para ir ao bosque. Minha mochila tem uma manta, um livro, cigarro, isqueiro, uma garrafa com água e uma almofada. Fito-me no espelho, dando uma volta e finalmente agradando-me com o que vejo. Estou usando um jeans preto, coturno, camisa preta e jaqueta de couro.

Saio do meu quarto, jogando a alça da mochila em meu ombro e puxando o celular de dentro do bolso da minha calça. Surpreendo-me quando vou passar pela sala de estar e escuto a voz de Morgan. Meus pais fazem cara feia quando apareço toda de preto, mas o ruivo sorri para mim e fica de pé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Finalmente, Amelie — diz, vindo ao meu encontro e puxando a minha mochila para si.

— Finalmente? — sussurro apenas para ele.

— Sr. e Sra. Holt, nós vamos indo — Morgan avisa, segurando a minha mão livre.

— Filha, você não acha melhor trocar de roupa? — Minha mãe mais comanda do que sugere.

— Ela está linda, Sra. Holt. Não é necessário.

Fito Morgan com um olhar de agradecimento e ele apenas pisca para mim. Ainda não estou entendendo absolutamente nada, só seguindo o fluxo.

— Tudo bem — minha mãe responde contragosto.

— Nós voltamos antes das onze.

— Eu vou para o bosque quando voltar — aviso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pais não têm tempo para protestar, porque Morgan me puxa pelo caminho até a porta e nós saímos de dentro de casa. Andamos em passos largos até o seu carro, onde ele abre para mim e me entrega a minha mochila, dando a volta no veículo e partindo sem demora.

— O que está acontecendo? — pergunto, sorrindo nervosa.

— Eu não consegui falar com você, então acabei aparecendo para te levar a um lugar que vem sendo muito importante na minha recuperação.

Eu esperei bastante por esse dia.

Não é só eu que tenho depressão. Morgan também tem e a dele costumava ser bem mais severa do que a minha, porque era misturada com uma ansiedade forte que o fazia querer arrancar os cabelos. Alguns meses atrás ele me disse que havia achado uma forma de lidar com os seus problemas

PERIGOSAS ACHERON

de um jeito melhor, lidar com tudo que sentia de uma forma menos dura. Eu quis saber imediatamente o que ele andava aprontando e qual a sua saída, porque talvez ela funcionasse para mim também. Porém, Morgan ainda não se sentia preparado para me contar e eu não o pressionei para fazê-lo. Venho notando a sua mudança, o seu ar mais esperançoso, suas brincadeiras, seu jeito mais leve e só consigo presumir que ele está se dando muito bem e conseguindo ultrapassar barreiras que antes eram difíceis de serem quebradas. Então nós finalmente chegamos até esse momento, onde ele vai me mostrar como tem se recuperado e provavelmente me encher de orgulho por isso.

— Finalmente, certo? Fiquei curiosa por semanas e muito inconformada por você não compartilhar esse feito comigo.

— Mas eu não queria te decepcionar caso não

conseguisse melhorar.

Pouso minha mão em seu ombro e aperto levemente.

— Você não me decepcionaria.

Morgan sorri para mim e eu o faço de volta para ele.

— O caminho não é longo, então logo estaremos lá, tudo bem? — Aceno positivamente.
— Você fica mais bonita de preto, isso é mais do que oficial.

— Você viu a minha mãe mandando-me ir me trocar? Ainda bem que me salvou disso — comento, empurrando minha franja para o lado e enrolando uma mecha do meu cabelo curto em meu indicador. — Cada dia que passa fica mais difícil de conviver com eles.

— Eu te entendo, Elie, mas um dia tudo isso vai passar para nós dois.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda temos um semestre na escola... —
Solto um gemido, porque eu já queria ter acabado com os estudos.

— E eu vou te ajudar a passar por isso, como sempre — afirma, convencido.

— Você parece com o meu anjo da guarda — comento e ele ri baixinho. — Sério, Morgy, eu estou falando muito sério. Talvez você de fato seja o meu anjinho.

— Para quem não acredita nessas coisas, você até que está se saindo muito bem — provoca.

Não que eu não acredite no Céu e no Inferno. Não que eu não acredite nos ensinamentos da Bíblia. Eu acredito e não é isso o que me irrita. O que mais me tira do sério é a religiosidade e hipocrisia de pessoas como os meus pais e os pais de Morgan, que acabam por nos mostrar o quanto a religiosidade deles serve de fachada para as

PERIGOSAS ACHERON

rupturas de nossos relacionamentos familiares. A religiosidade deles e toda a reputação me deixa cheia de ira. Eu odeio o fato de que eles se parecem com os bonzinhos e nós dois as pessoas erradas e condenadas a arderem no fogo do inferno.

— Eu acredito em Deus, não seja um idiota.

— E eu sei que você acredita, assim como eu acredito, Elie. Estava apenas brincando contigo. — Ele entrelaça nossos dedos e beija o dorso da minha mão. — Meus pais estão se tornando um pouco mais liberais comigo, já percebeu isso? — questiona.

— Sim, e isso já faz um tempo — divago.

— Mal posso esperar pelo próximo ano — comenta animado. — Nós vamos nos mudar de cidade, ir para universidade e recomeçar nossa vida.

Morgan fala isso com uma facilidade, mas eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não sei como me sinto a respeito. Não tenho nenhum propósito no momento, essa é a verdade. Não sei o que eu quero, não sei o que eu não quero, não sei como vou levar a minha vida depois de acabar o último semestre escolar e tampouco sei como vou estar depois de completar dezessete anos, o que acontecerá em quatro meses, um mês antes de eu terminar a escola. Não sei de absolutamente nada e não tenho nenhuma perspectiva ou vontade de planejar.

— E Blake? — Morgan pergunta do nada ao me puxar de volta para a realidade.

— Blake? — retruco.

— É, Blake...

— O que tem Blake, Morgan? Você está bem?

Nós rimos e ele continua.

— Você gostou dele?

PERIGOSAS ACHERON

Reviro os olhos, impaciente.

— Não comece com isso outra vez — digo.

— Compartilhe comigo, Elie. Quero saber se você é mais uma que está caidinha por meu melhor amigo.

Arqueio a sobrancelha quando ele estaciona em frente a uma casa simples. Nós nos encaramos e eu reprimo a minha carranca.

— Mais uma? — questiono.

Batidas fracas soam através da janela do meu lado e é ele mesmo: Blake!

— Não foi isso o que eu quis dizer — ele se corrige.

— Não tenho disposição para ser mais uma na vida de ninguém, Morgan Campbell, muito menos na vida do bonitão e pegador que está do lado de fora do carro. Se vocês estão armando alguma coisa para mim, pensem bem antes disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Abro a porta do carro, empurrando-a em direção a um Blake sorridente, enquanto escuto Morgan me chamar.

Caminho para longe deles e fico esperando-os de braços cruzados.

“Mais uma caidinha por Blake... Me poupe!”, zombo, mentalmente.

— O que fez para Amelie? — Posso escutar Blake perguntando, o que me deixa mais irritada.

— Não queira saber — Morgan retruca e em seguida escuto a porta do carro bater.

Os dois se aproximam de mim e o ruivo me guia com uma mão no meio das minhas costas, enquanto Blake toma a frente. Não consigo evitar — por mais que eu não esteja caidinha por ele, é claro — de olhar e avaliar a sua aparência. Ele está usando um jeans escuro, tênis branco e casaco cinza. O seu cabelo molhado está mais assentado e

mais escuro, dando-lhe um ar extremamente limpo.

Nós entramos no local, que tem mais alguns jovens pelo salão de entrada, e seguimos até uma porta onde tem escrito logo em cima um: “Seja Bem-Vindo”. Franzo o cenho e paro de andar.

— Que lugar é esse?

De soslaio percebo que Blake entra na sala, mas não antes de nos encarar.

— É onde eu achei ajuda para seguir em frente — Morgan diz, parando na minha frente.

Os jovens vão passando por nós e percebo que a maioria deles diminui a passada para me encarar de cima a baixo. Sinto-me um tanto julgada e isso me incomoda profundamente. Aqui que Morgan achou ajuda?

— Isso não responde a minha pergunta, Morgan. Que lugar é esse?

— É um projeto que Blake e o pai dele

PERIGOSAS ACHERON

desenvolveram com iniciativa da Bella.

E ele continua dando voltas...

— Oi, Amelie. — Uma menina loira, sorridente demais, passa por mim e me cumprimenta, acenando calmamente. — Blake. — Seu sorriso aumenta assim que ele volta até nós.

— Tudo bem, Hannah? Espero que esteja melhor — diz, doce com açúcar.

Blake para na minha frente e me entrega um cartão.

**“TERRA DO NUNCA — SEGUNDO POR
SEGUNDO”**

— O que é isso?

— É um lugar idealizado por minha avó que eu e meu pai tomamos a frente para ajudar a minha irmã — Blake responde. — É um clube de apoio para jovens e adolescentes que sofrem com ansiedade, bipolaridade e depressão.

Meus olhos seguem do pequeno cartão para Blake e em seguida param em Morgan.

— Isso é sério? — sussurro.

— Amelie...

— Aquela menina me reconheceu, Morgan — replico, ainda no mesmo tom. Sinto o desespero corroer as minhas veias e lhe dou as costas. — Meus pais... meus...

Minha cabeça parece pesar uma tonelada com o tanto de pensamentos que a invadem de uma hora para a outra. Corro até a saída e viro para esquerda, continuando o meu caminho sem nenhum rumo. Não consigo ficar furiosa com Morgan, só consigo pensar na reação dos meus pais se souberem por aí que eu andei frequentando um clube com nome de desenhos para jovens e adolescentes depressivos.

— Amelie, espera! — Blake me chama, mas eu não paro de correr até que sinto a sua mão me

puxar pelo braço.

Estou ofegante.

Meus pulmões parecem estar pegando fogo.

Maldito cigarro.

Maldito sedentarismo.

— O... que... você... quer? — indago, entre uma respiração e outra.

— Você vai acabar se perdendo pelo bairro e esse não é um dos melhores para isso acontecer — pontua. Não faço ideia de onde estou, nunca andei por esse lugar, mas não é como se minha cabeça estivesse se importando. — Não precisa ficar lá se não quiser, mas também não precisa sair correndo como se estivesse na boca de um leão.

— Você não está entendendo — cuspo, chateada.

A verdade é que eu tenho medo dos meus

país.

— Então me conte o que está acontecendo. Eu tenho a noite inteira para você — afirma sem titubear.

— Eu mal conheço você, Blake.

— Essa é a sua desculpa para tudo? — Posso sentir que ele está começando a se chatear comigo. — Eu me chamo Blake Colton Armstrong, tenho dezoito anos, trabalho na empresa de publicidade do meu pai, porque ainda não decidi o que quero para a minha carreira profissional. Minha irmã mais nova, Brianna, tem dezesseis anos e está terminando o seu último ano escolar em um colégio famoso de Londres. Apesar da distância, ela vem para Manchester com o meu pai a cada duas semanas para passar o sábado e domingo conosco, exceto por essas duas semanas. Meu pai está na filial de Londres e eles dois moram juntos em um

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento que ele comprou ano retrasado. Moro com a minha avó porque mal sei fritar um ovo e, como uma amável e preocupada vovó, ela nunca me deixaria comprar um apartamento para viver de *fast-food*. — Ele puxa uma respiração profunda, enquanto absorvo todas as informações. — Abrimos o clube “Terra do Nunca – Segundo por Segundo” quando a minha mãe morreu de câncer nos pulmões e Brianna entrou em uma profunda depressão. Desde então, cuido do lugar com o meu pai e acompanho cada um como se fossem os meus melhores amigos. Pagamos para profissionais capacitados e pessoas que realmente sabem lidar com esses problemas tentarem ajudar quem sofre com ansiedade, bipolaridade e depressão. Eu fico feliz em poder ajudar, fico feliz que a minha irmã está recuperada, mesmo que não seja completamente, e feliz que Morgan está se recuperando aos poucos.

PERIGOSAS ACHERON

— Era você? — sussurro.

Ele coça a nuca, reconhecendo a minha pergunta. Blake parece um pouco envergonhado, mas assente. Então ele estava flertando comigo e não era um sonho.

— Era eu.

— O que estava fazendo tão tarde no meio do bosque?

— O mesmo que você — rebate. — Atrás de um pouco de paz.

— E então me achou...? Do nada?

— Eu já te conhecia — admite. — Não só por Morgan, é claro. Eu já sabia quem você era. É impossível não conhecer a filha dos Holt.

— Você estava me seguindo? — questiono.

— O quê? Não! — Ele ri, divertido. — Foi uma coincidência, Amelie. Só pontuei que eu já te

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecia. Ontem foi uma feliz coincidência.

— Tudo bem.

— Tudo bem?

— É, tudo bem. Agora eu sinto que te conheço um pouco — replico. — Não quero voltar para lá, mas a sua companhia não seria de todo ruim.

— Tudo bem — brinca.

— Tudo bem? — jogo de volta.

— É, tudo bem. Por mais que você me conheça um pouco, eu não conheço quase nada de você. Mesmo assim, tudo bem, sua companhia não seria de todo ruim. — Não seguro a risada, enquanto o vento frio corta entre nós e sopra a minha franja para o lado. — Você fica melhor de preto. E sorrindo.

Reviro os olhos, sem perder o sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare de flertar comigo, Blake Armstrong.

— Eu não consigo, garota não-tão-desconhecida.

— Você não tem nenhum respeito por seu melhor amigo? — indago, enquanto começamos a andar pela calça larga lado a lado.

— Você que deveria ter respeito pelo relacionamento de mentirinha — zomba.

— Eu, Blake? Você que está flertando comigo e não o contrário! — Eu o empurro para o lado e ele apenas sorri.

Odeio que o seu sorriso seja irritantemente bonito.

— Tudo bem, eu sinto muito — retruca. — Não flertarei mais com você, lhe dou a minha palavra de escoteiro.

— E você já foi escoteiro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para a sua grande surpresa, sim. —
Arqueio a sobancelha, parando de andar e ele faz o mesmo. — Não acredita em mim? É sério, Amelie.

Continuamos o nosso caminho até avistarmos uma pracinha pouco movimentada, e é para lá que nós vamos.

— Eu preciso de provas para acreditar no que você diz. — Sento-me no banco e Blake copia os meus movimentos, estendendo o seu braço pelo encosto e colocando um pouco de distância entre nós.

— Caramba, garota. Alguém já te disse que você é difícil?

— Nunca — afirmo. — Mas nunca tive chance de conhecer ninguém, além de Morgan. Se vale de consolo, já espalharam na escola que eu sou lésbica e, diga-se de passagem, por quase toda Manchester também.

PERIGOSAS ACHERON

E é exatamente por isso que os meus pais me obrigaram a namorar Morgan e vice-versa. Também havia boatos pela escola que Morgan era gay, mas assim como eu, nós apenas éramos — e ainda somos — perseguidos por um grupo específico de alunos que encasquetaram que nos odeiam.

— Lésbica? Sério? — Posso ver a surpresa em seu rosto. — Eu nunca diria isso. Não que lésbicas tenham um jeito específico, é claro, mas eu apenas não sinto que você goste de garotas.

— E você é sensível assim, Blake? — indago só para provocá-lo.

— Você sabe que é chata quando quer, certo? — replica.

Solto uma risada fraca e balanço a cabeça positivamente.

— Eu sempre sou chata. — Pisco para ele,

PERIGOSAS NACIONAIS

que coloca uma mão no peito e relaxa no banco, como se estivesse derretendo.

— Pare de flertar comigo, Amelie Holt.

— Não use as palavras da criadora contra a criadora para dar fundo para as suas mentiras, Blake. No dia em que eu flertar com você, vai ser o mesmo dia em que você vai sair correndo descalço e sem camisa nesse frio cortante.

— Meus dedos e meus mamilos vão congelar. — Ele torce o rosto em uma feição ofendida.

— Exatamente, isso nunca vai acontecer...

— Nunca diga nunca — ele me corta. — Um dia eu disse nunca e sabe como eu acabei? Vestido de bailarina para agradar Brianna.

Meus olhos arregalam, enquanto eu tento segurar a risada que coça em minha garganta, mas é impossível.

PERIGOSAS ACHERON

— Mentira... — sussurro, tentando me conter.

— A mais pura verdade. Tenho fotos para provar, mas é óbvio que eu nunca me queimaria dessa forma na frente da minha...

Arqueio a sobancelha, em desafio.

— Da sua...?

— Minha nova amiga. Amelie Holt. A minha mais nova parceira de crimes.

— Nós já somos amigos? Assim, tão rápido?
— provoco.

— Sim, Amelie. Já somos amigos. Imagine só o que seremos daqui um mês. — Ele sorri de lado e eu tenho que desviar nossos olhares, incrédula por sentir minhas bochechas esquentarem. Minhas bochechas nunca esquentaram nem mesmo com a pornografia mais pesada do mundo. Não acredito que Blake
PERIGOSAS ACHERON

Armstrong está fazendo isso comigo falando apenas bobagens. — Você ficou envergonhada? — pergunta, aproximando-se de mim e soltando uma risada baixa.

— Eu não estou envergonhada! — exclamo, na defensiva.

— Inferno, você é mais adorável ainda de perto.

Ele fala como se me conhecesse há tanto tempo, ou ao menos me idealizasse. Eu mal conheço Blake, não sei ao certo o que pensar sobre ele, sinto como se estivesse em desvantagem, e eu odeio estar em desvantagem, não importa em qual situação.

— Me fale um pouco mais sobre você... — peço, tentando pegar munição em minha defesa. — O que o pegador Armstrong tem feito desde que saiu da escola? Além do trabalho e do clube, é

claro. Como são os seus dias?

— Pegador, Amelie? De onde tirou isso? —
Ele ri, tirando uma mecha do meu cabelo que voa para cima dos meus olhos.

— Do que Morgan diz para mim — retruco.

— Então vocês andam falando sobre mim, é?

— Dá um tempo — digo, sentindo as minhas bochechas esquentarem outra vez, o que faz ele se aproximar mais.

— Eu não sou pegador, Amelie — afirma, convicto do que fala. — Eu nunca fui assim, essa é a verdade. Tive duas namoradas a vida inteira, fiquei com no máximo cinco garotas fora esses relacionamentos. Faz tanto tempo que não me envolvo com ninguém, que acho que já até mesmo esqueci como se beija.

— Meu Deus... — sussurro. — Você realmente acredita no que fala — brinco, apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

para tirá-lo do sério. Bom, eu acredito no que ele diz, por mais que a sua aparência bonita demais clame para eu julgá-lo como garanhão. Mas, se tem uma coisa que eu aprendi, é que não devemos julgar ninguém pela aparência, mesmo que Blake seja praticamente irresistível. — Estou brincando — digo, quando vejo que ele revira os olhos. — Acredito em você, Blake, por mais que tenha exagerado um pouco. Ninguém desaprende a beijar.

— Eu desaprendi... Inclusive, Amelie, se você quiser, eu quero.

Nós dois rimos com a sua cara de pau e paramos de falar por alguns segundos. Observo o outro lado da avenida, onde tem algumas cafeterias e lanchonetes, sentindo a minha barriga roncar sem a minha permissão. O cheiro gostoso de fritura invade os meus sentidos e eu só desejo um...

— Hambúrguer com muito bacon e fritas.

PERIGOSAS ACHERON

Você topa?

Ele leu a minha mente, porque não é possível.

— Eu não trouxe dinheiro — lamento.

— Esse é por minha conta, o próximo você paga. Topa ou não topa?

Eu gosto da ideia.

— Se não for um problema para você...

Blake fica de pé e me oferece a sua mão. Penso em recusar, mas o meu impulso fala mais alto e me faz encaixar os meus dedos nos seus.

— Não é um problema para mim.

Nós atravessamos a rua e entramos no primeiro estabelecimento que Blake me puxa.

— Eu já comi aqui antes — comenta. — O hambúrguer é bom pra caralho, Amelie, você vai revirar os olhos de prazer.

— Se estiver fazendo propaganda enganosa,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não me responsabilizo por meus atos — ameaço de brincadeira e ele sorri, apertando os dedos entre os meus. — É sério — completo.

— Eu não como nada ruim, fique tranquila.

Nós nos sentamos e Blake toma a frente para fazer o nosso pedido assim que uma garçonete gentil demais se aproxima de nós. Finjo que não vejo os olhares que ela dá para Blake, porque ele mantém os olhos em cima de mim, com um pequeno sorriso que entorta os seus lábios avermelhados.

— Ela está muito na sua — sussurro assim que a loira deixa a nossa mesa.

— Uma pena que eu estou muito na sua, Amelie.

Reviro os olhos.

— Morgan sabe que você está dando em cima de mim?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. — Ele dá de ombros. — Morgan só disse que o que você faz é da sua conta e não da dele. Amelie, seu “namorado” está de rolo com a minha irmã há meses. Sério que está preocupada com isso, com Morgan?

Sério, porém nem tanto.

Sei que o que eu faço é da minha conta, mas o negócio é que eu não quero fazer absolutamente nada. Não quero me envolver, não quero me enrolar, não quero... simplesmente não quero e não posso.

— Mesmo assim, pare de flertar, idiota.

— Gosto do desafio — retruca.

— Você está se desafiando sozinho, Blake, porque eu não estou fazendo absolutamente nada.

— Tudo bem, vamos mudar de assunto, eu não quero que ache que eu sou um louco. — Ele pega um guardanapo e começa a dobrá-lo. — Me

fale um pouco de você.

— Você já deve saber o que todo mundo sabe...

Ele balança a cabeça negativamente.

— Eu sei, mas quero que me conte algo que ninguém sabe — pede. — Por favor. Juro que guardo segredo.

Pondero se devo ou não me deixar levar e acabo decidindo que...

— Tudo bem — resmungo. — Como pode perceber, tenho depressão há anos. Meu relacionamento com os meus pais não é muito bom, então nunca consegui ser forte o suficiente para abrir esse meu lado para eles. Certo dia, quando tive uma crise forte na escola, o psicólogo do corpo de funcionários me atendeu e nós conversamos bastante, ele fez alguns testes comigo durante as nossas conversas e acabou chegando a essa

PERIGOSAS NACIONAIS

conclusão, que sempre foi algo óbvio desde que aprendi o que essa palavra significava aos meus doze anos — despejo as informações para Blake, que balança a cabeça positivamente e concorda comigo, prestando atenção ao que eu digo. — O psicólogo quis marcar uma reunião com os meus pais, mas eu implorei, literalmente implorei, para que ele não o fizesse. Enganei o homem dizendo que eu precisava de um pouco mais de tempo e que eu mesma queria conversar com os meus pais. A minha sorte foi que ele teve que se afastar do trabalho para o seu Doutorado em Londres.

— Pelo que conta, não sei se ainda tenho o meu respeito intacto por seus pais... — murmura, pegando-me de surpresa.

— Eu costumava a me machucar aos onze anos por algum motivo que não reconheci até os doze, como eu disse. Tenho algumas pequenas

PERIGOSAS ACHERON

cicatrizes nas minhas coxas, mas elas são quase imperceptíveis por causa do meu tom de pele muito pálido. Essa prática foi a minha válvula de escape por uns anos, porque eu precisava sentir algo. Eu estava rodeada de pessoas que me pressionavam, estava rodeada da palavra de Deus, mas nada fazia sentido. Eu não conseguia sentir e isso foi o que me manteve ligada até os meus quatorze anos, que foi quando eu parei de vez um pouco depois de conhecer Morgan. Ele me fez prometer que nunca mais eu me machucaria e eu mantenho todas as promessas que faço. Em consequência, comecei a fumar depois da promessa que fiz a Morgan e não consigo parar desde então. — Meus dedos tremem, porque eu tenho muito medo de falar desses pequenos fatos sobre mim. Ninguém além de Morgan me conhece de tal forma. — Indo para um lado menos pesado, gosto de assistir séries no meu tempo livre, além de filmes e documentários sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a história. Gosto de cozinhar também, por incrível que pareça. Tenho livros de culinária e todo final de semana me empenho para aprender a fazer um prato. Não sei nadar, não sei andar de bicicleta e não sei jogar videogame. Gostaria de ter o cabelo longo, mas a minha mãe diz que esse corte valoriza o meu rosto “fino”. Não faço ideia do que quero fazer depois da escola, mesmo que Morgan tenha feito planos para nós dois. Não sei para onde quero ir, não sei qual o meu real propósito, e eu odeio-me por ter que frustrar o meu melhor amigo em alguns meses.

— Nenhuma perspectiva? — questiona e eu balanço a cabeça negativamente.

— Ainda não — ratifico. — Gosto de ler livros, principalmente esses romances contemporâneos. Queria ter um cachorro, mas meus pais dizem que daria muito trabalho e sujeira.

PERIGOSAS ACHERON

— Suspiro. — Por fim, gostaria de algum dia ser plenamente livre e feliz, viver em paz a minha vida longe de todo e qualquer julgamento. Gostaria de ser eu e ser feliz por ser quem eu sou.

Ele sorri de lado, levantando em suas mãos o guardanapo surpreendentemente dobrado em forma de rosa. Aceito o seu “presente” quando ele estende para mim, embasbacada com o seu talento inesperado.

— Você é mais forte do que imagina, Amelie — diz, sem perder o seu sorriso, mas sendo sério em suas palavras. — Aguentou até aqui sem suporte algum e eu tenho orgulho de você mesmo que mal nos conheçamos. Você é forte por aguentar o ontem, o hoje e eu sei que será mais forte ainda para aguentar o que vem amanhã.

A garçonete chega com o nosso pedido e deixamos de lado a conversa, mas o que ele disse

PERIGOSAS NACIONAIS

continua em minha cabeça durante o tempo que passamos para devorar o nosso completíssimo hambúrguer com fritas, muito bacon, e um milkshake de morango delicioso. Meus olhos realmente reviraram em algum momento, porque Blake estava certo quando disse que a comida daqui é gostosa. Meu estômago bateu palmas de pé e eu me senti um pouco “livre” pelo simples fato de comer uma porcaria sem o conhecimento dos meus pais sobre isso.

Quando terminamos, eu estava cheia, muito cheia. Porém, voltando para perto de mim depois de pagar o nosso lanche, Blake me deu um picolé de frutas, que não tive como negar, e também comprou um para si mesmo. Ele segurou a minha mão outra vez, enquanto caminhávamos de volta para o clube imersos em um silêncio assustadoramente confortável.

PERIGOSAS ACHERON

Ao chegarmos ao clube, Morgan já estava do lado de fora conversando com algumas pessoas, e mal percebeu quando eu o cutuquei.

Com um pouco de relutância, solto a mão de Blake, mas ele não se afasta.

— Desculpe pela cena — digo, encolhendo os ombros. — Blake ficou comigo durante esse tempo, espero que não tenha se preocupado.

— Claro que me preocupei, mas tudo bem se você estava com Blake — afirma, fitando o seu amigo. — Obrigado por ter tomado conta dela, cara.

— Amelie e eu agora somos amigos também — o outro zomba, ganhando uma cotovelada minha e rindo com Morgan.

— Ele é chato, mas até que não falou muita bobagem — ralho.

— Não falou bobagem? Então esse não é o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu melhor amigo.

Blake revira os olhos e nós dois rimos dele.

— Eu não falo bobagem, vocês que são certinhos demais — rebate nossa brincadeira.

Ele tem um pouco de razão.

Meus pais e de Morgan nos fizeram um pouco caretas — e talvez “um pouco” seja um baita elogio.

Eu e o ruivo caminhamos até o seu carro e entramos.

— Você precisa de carona, Blake? — pergunta.

Blake se inclina sobre a minha janela e nós nos encaramos.

— Não, cara. Vim de bicicleta e preciso fechar o local. Ainda vou passar no mercado para comprar leite para a minha avó. Se eu voltar sem

PERIGOSAS ACHERON

leite, ela me deixa dormir fora de casa.

— Tudo bem. Sua moto vai ficar pronta logo?

Ele acena positivamente.

— Próxima semana eu já estarei com a minha bebê de volta. Obrigado por ser meu chofer, Morgan Campbell. *Que Deus lhe pague.* — Não evito o sorriso, mesmo querendo bater na cabeça do idiota. — Que Deus lhe pague também, Amelie Holt.

— Até mais, Blake Armstrong.

Ele sorri de volta e Morgan se inclina sobre mim, empurrando Blake e resmungando:

— Vocês dois são patéticos.

Se os meus dias, mesmo com as suas cotas ruins, fossem sempre desse jeito, eu acho que não estaria tão no buraco quanto estou. Um dia feliz para a minha dor não apaga o resultado de anos de PERIGOSAS ACHERON

dias ruins, mas algo me diz lá no fundo que Blake está entrando na minha vida para ser um divisor de águas. Não sei muito bem o que pensar, mas eu gosto de como ele me faz sorrir com facilidade e talvez eu tenha curtido mais do que o necessário a sua companhia.

Tudo que eu sei é que, apesar dos pesares, esse é o melhor dia que eu tive em muitos anos.

04

Amelie Holt

Bocejo copiosamente, encostando a minha cabeça no ombro de Morgan e desistindo de tentar me manter acordada durante a tediosa aula de física. Tem certas coisas que não fazem sentido nesse mundo, por exemplo: estudar tanto algo que você não vai usar para absolutamente nada depois que sair da escola, a não ser que você seja tarado por números, o que não é o meu caso. Termodinâmica, óptica, ondas... Fórmulas, fórmulas, fórmulas... Para mim, isso tudo é blá, blá, blá. Depois das Leis de Newton eu parei de aprender e assimilar o resto da matéria. Nosso cérebro só aprende o que ele quer ou que ele acha interessante, e infelizmente não consigo me forçar a aprender além do nosso

limite e, infelizmente, meu limite já chegou.

Micah vira o rosto para trás, encarando-me com um sorriso diabólico nos lábios preenchidos com batom preto. Se o diabo tem uma aparência e vive entre nós, eu tenho quase certeza de que ele é Micah. Desde que me entendo por gente, ela tem essa obsessão em me colocar para baixo e depreciar com todas as armas que encontram ao seu alcance — que não são poucas. Talvez ela tenha sido mais um dos quesitos que me transformou na pessoa que sou hoje, mas é óbvio que não foi o principal deles.

Tirando coragem de não sei onde, abro um sorriso de volta para Micah e ela arqueia a sobrancelha, parecendo se divertir. Se meus pais lessem os meus pensamentos quando eu olho para essa garota, com certeza me mandariam para uma ilha isolada com um pastor para ficar pregando a palavra de Deus dia e noite para mim. Eu sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

muito se a palavra “vadia” é a única que define Micah ao meu ver.

— Ela é bizarra — Morgan resmunga para mim assim que a loira endireita o seu corpo e volta a fingir que está prestando atenção na aula. Pelo menos nisso eu não posso julgá-la. — Então, você parece ter gostado de Blake. Vai voltar mais vezes para a Terra do Nunca comigo?

Eu gostei e eu não consigo parar de pensar nele, o que torna tudo isso muito embaraçoso. Ontem eu não encontrei Blake, é claro, e parece que o dia inteiro algo ficou faltando para completá-lo. Foi estúpido pensar dessa forma, porque nos conhecemos dois dias atrás — ou tecnicamente há três dias — e eu já estou dessa forma: ansiosa para vê-lo novamente. Eu não sei se sou tonta ou se gosto de sofrer demais, mas eu preciso parar de pensar em Blake e em seu rosto bonito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei, Morgy. Não acho que deva incomodá-lo para ficar comigo, porque ele faz parte da coordenação daquele lugar de alguma forma, certo? Não quero atrapalhar e também não quero ficar lá dentro, você sabe melhor do que ninguém que eu não posso...

— Blake gostou de você, Elie. Não vai ser um sacrifício para ele e o local tem seus funcionários. Gostaria que você continuasse indo.

— Inclino o meu rosto para cima e nós nos encaramos, enquanto descanso o queixo em seu ombro. — O que foi? — Ele sorri.

— Está tentando empurrar o seu melhor amigo para cima de mim? — indago.

— Eu não diria empurrar...

— Morgan.

— O que foi, Amelie? Vocês parecem...
vocês...

PERIGOSAS ACHERON

— Nós?

Ele bufa e o sinal toca, atrapalhando a nossa conversa.

Os alunos saem da sala praticamente correndo, mas eu e Morgan não nos movemos. Escutamos as reclamações do professor, que logo deixa o local emburrado, e nós finalmente ficamos sozinhos.

— Ele gosta de você.

Solto uma risada, que sai bem mais alta do que o esperado.

— Ele gosta de mim? Blake?

— Quem mais seria? — Morgan revira os olhos. — Não conte para ele que eu te disse isso, tudo bem? Mas, sim, Blake gosta de você. Quando os apresentei, estávamos brincando porque ele já tinha falado de você para mim há quase quatro anos e a situação era no mínimo engraçada para nós dois

ao tê-lo se apresentando como se nunca tivesse te visto a vida inteira. Ele gosta de você, de verdade. Foi por isso que eu tive que contar que o que se passa entre nós dois é completamente de fachada.

Ele gosta de mim?

— Ele gosta de mim, mas eu não o conheço, Morgan. Não posso dizer que gosto dele também, não posso fazer absolutamente nada, porque Blake e eu nos conhecemos apenas há dois dias.

— Você o conhece há dois dias, Elie. Ele te conhece há anos.

— E por que logo agora? — questiono.

Morgan corre os dedos por seus cachos ruivos e massageia as suas pálpebras.

— Eu amo a irmã de Blake, Amelie. Eu amo Brianna e eu não quero perdê-la. Quando ela voltar, no próximo final de semana, terei que “terminar” meu relacionamento com você porque Bri não

entende, tudo bem? E eu simplesmente não posso mais sustentar isso e continuar afastando a garota que eu amo de mim. — Engulo a seco, porque de alguma forma eu me sinto triste. Morgan é o meu melhor amigo, eu não queria trazer-lhe problemas e muito menos afastá-lo de mim. — Eu acho que Blake pode...

— Não — eu o corto.

— Blake pode ser alguém para você, Amelie — atira.

— Você sabe que ele não pode, Morgan. Meus pais nunca me deixariam sair com Blake, nunca. Ele não é da igreja, ele é mais velho do que eu dois anos... ele... ele simplesmente não é nada do que os meus pais esperam. E as tatuagens no braço, no corpo dele? Inferno, meus pais enfartariam, Morgan... Ele não pode ser alguém para mim.

O ruivo balança a cabeça negativamente e se

levanta. Ele começa a arrumar as coisas, enquanto eu espero que diga algo paralisada no meu lugar.

— Ele pode sim ser alguém para você. Amelie, só não vai ser se você não deixar. — Morgan joga a mochila sobre o ombro e me olha uma última vez. — Eu tenho um encontro com o pessoal na Terra do Nunca hoje, se quiser ir, mande-me uma mensagem até às sete da noite. — Dito isso, meu amigo segue o seu caminho e me deixa para trás.

Estou atordoada.

Blake já me conhecia há quatro anos e já “gostava” de mim.

Morgan ama a irmã de Blake e vai terminar comigo na próxima semana.

Droga, eu estou muito ferrada.

Pego o meu celular e ligo para a minha mãe.

— Pode me buscar, mamãe? — pergunto no

PERIGOSAS ACHERON

instante que ela atende o telefone, o que acontece quase imediatamente.

— Você não ia vir com Morgan?

— Você pode vir?

Ela faz um barulho estranho com a boca, como se estivesse pensativa.

— Tudo bem, eu chego em alguns minutos. Estou no caminho. Amo você, princesa.

— Amo você — resmungo e desligo.

Felizmente essa foi a última aula do dia e eu estou absolutamente faminta e ainda sonolenta. Arrumo a minha mochila e saio da sala, entrando no corredor praticamente vazio. Quando o sinal toca, todos saem correndo para os seus carros ou ônibus. Escola é um inferno para qualquer pessoa, essa é a mais pura verdade.

Fico parada de braços cruzado na frente da escola até a minha mãe aparecer. Ela buzina,
PERIGOSAS ACHERON

acenando para mim escandalosamente, e eu saio correndo ao seu encontro. Entro no banco de trás e jogo a minha bolsa para o lado, observando a torta perfeita que está no banco do passageiro assim que me inclino para beijar a sua bochecha.

— É aniversário de alguém e eu não estou sabendo? — indago assim que endireito o meu corpo e ela começa a dirigir.

— Vamos visitar uma senhora da igreja que está enferma, querida. Você vai conosco, tudo bem? — Assinto, porque é a minha única saída de qualquer forma. — O que aconteceu com Morgan?

Pondero se devo ou não falar alguma coisa, então resolvo que, se nós realmente vamos terminar o nosso falso relacionamento, é melhor que não seja tão “abrupto” assim.

— Ele está meio estranho há alguns dias. Disse que não poderia me levar para casa, então

liguei para você...

Minha mãe me fita pelo retrovisor, tentando pegar alguma pista da sua mentira, mas eu sou o mais convincente possível.

— Estranho. Acha que devo falar com os Campbell?

— Não, mãe. Pode ser algo somente de Morgan, não faz sentido você se meter na vida dele.

— Mas ele é seu namorado — retruca, como se isso fosse plausível o suficiente.

“Namorado que vocês arrumaram para mim”, penso em dizer, mas sei que vamos acabar brigando feio.

— É melhor ficar quieta, tudo bem?

Minha mãe arqueia, mas acaba assentindo de volta.

— *Por enquanto* — completa.

Nosso caminho até chegar em casa é cheio de suas conversas insignificantes e supérfluas, que eu tenho que fingir que são extremamente interessantes. Durante o caminho, percebi que a pessoa que nós vamos visitar mais tarde, é Bella, avó de Blake. Fiquei nervosa, claro, porém pelo que percebi no dia que Morgan deu carona para o seu amigo, ele provavelmente trabalha no horário da tarde, então tudo ficará sobre controle.

Almocei salada verde com molho branco e salmão defumado com os olhos fixos na torta ao lado. Eu queria só um pedacinho... bom, talvez não tão pequeno assim. Mas eu tive que me contentar com a minha refeição e sorrir no final dela para a minha mãe como se tivesse sido a melhor coisa que comi a vida toda. Minha boca saliva quando lembro da refeição que compartilhei com Blake no dia que fui com Morgan ao clube. Sinto vontade de voltar lá. Não pelo local em si, mas por Blake... Tem

PERIGOSAS ACHERON

algo sobre ele que é interessante. Ele é uma pessoa leve, de sorriso fácil e extremamente divertida, mas, ao mesmo tempo, sabe se impor e falar sério quando necessário. Nunca tive ninguém na minha vida do jeito de Blake e eu gostaria muito de tê-lo mais perto, mesmo que eu saiba que nunca conseguirei colocar isso para fora e admitir a ele próprio.

Subo para descansar um pouco e não demora muito para o meu pai chegar em casa. Minha mãe aparece depois para separar a minha roupa e eu apenas fico encarando-a de longe. Tomo banho, faço toda a minha higiene e saio para vestir tudo que ela separou. Seco o meu cabelo e penteio, passando um pouco de maquiagem em meu rosto para esconder o hematoma ainda presente em minha face deixado no outro dia. Quando estou pronta, olho-me uma última vez no espelho maior que toma quase que uma parede inteira do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto e dou-me por satisfeita. O vestido comportado de cor neutra corre até meus joelhos, a meia-calça preta me protege do frio juntamente com a bota da mesma cor. Visto-me como devo me vestir e não como quero me vestir, mas deixo isso de lado e desço para encontrar meus pais já me esperando na sala de estar.

Nós três saímos e vamos para o carro do papai. Entro no banco de trás e minha mãe deixa a torta no meu colo, pedindo-me para segurar por ela. Os dois conversam durante o caminho todo e eu sinto alívio quando percebo que a minha mãe deve ter esquecido do tópico chamado “Morgan”, senão meu pai já estaria convocando um jantar com os Campbell para hoje mesmo.

Chegamos a casa de Bella e eu sinto o meu corpo fervilhar de ansiedade.

Saio do carro e entrego a torta para a minha

PERIGOSAS ACHERON

mãe, batendo as portas e ficando atrás dela e do papai. Nós caminhamos em silêncio até a porta e o meu pai aperta a campainha. Para o meu horror, quem abre é Blake. Ele parece confuso. Está somente de calça de moletom e eu queria estar logo na frente para admirá-lo um pouco. O corpo de Blake é estupidamente bonito. As tatuagens são de tirar o fôlego, mesmo que não sejam tantas assim. O pouco que vejo e o barulho que minha mãe faz com a boca me deixa ciente de que ele está em mais um de seus bons dias.

— Aqui que a Sra. Armstrong mora? — meu pai pergunta com um tom de voz seco.

Oh, merda...

— Vó! — Blake exclama.

Eu quero rir.

Jesus, ele não liga nadinha...

— Eu sou Blake, neto de Bella. Podem entrar

e se acomodarem no sofá, ela só está tirando uns biscoitos do forno — continua e meu pai pigarreja, mas assente, provavelmente contragosto.

Minha mãe vai na frente e o meu pai a segue. Quando eu levanto o rosto e dou o primeiro passo, acho o irresistível Blake Armstrong logo ali, segurando a porta com um sorriso ladino absurdamente sedutor. Ele se inclina para perto de mim quando vou passando do seu lado e deposita um beijo em minha bochecha, correndo os dedos em meu cabelo e enfiando uma mecha atrás da minha orelha.

Rubor me deixa desconcertada.

Meu pai pigarreja outra vez e o meu sangue congela.

— Tinha um besouro no cabelo da menina — Blake diz, batendo a porta e como sempre sabendo como contornar a situação com graça. — Deve ser

do jardim que fica logo aqui em frente. Eu estou arrumando para a minha avó e acho que metade dos bichos da Floresta Amazônica do Brasil estão naquele lugar, juro. — Ele se joga na poltrona e, se eu pudesse, já tinha me enfiado no buraco mais próximo. Sento-me ao lado do meu pai, enquanto observo a minha mãe deixar a torta na mesinha de centro. — Quem são vocês? — pergunta.

Reviro os olhos discretamente, porque é claro que Blake sabe quem somos.

— Eu sou o Pastor Uriah Holt, essa é minha mulher, Felicia Holt e a minha filha, que você gentilmente tirou o besouro do cabelo dela, Amelie Holt. — Posso sentir a ironia quando o meu pai fala de mim e eu tenho certeza que Blake sentiu também, mas ele apenas ri.

— Devem ser da igreja que a minha avó frequenta — afirma. — É um prazer conhecê-los e,

disponha, Uriah, vai saber se o besouro era venenoso. Salvei a sua menina de uma situação e tanto...

— Oh, meu Deus! É um prazer tê-los aqui!
— Bella chega, animada e sorridente como sempre e eu suspiro aliviada por ela ter chegado logo. Sabe-se lá o quanto Blake testaria a paciência do meu pai. — Blake! Vá colocar uma camisa, garoto!
— comanda e ele levanta entre um riso e outro, olhando-me discretamente e lançando uma piscadela quando a sua avó toma a atenção dos meus pais toda para ela.

Meu coração está tão acelerado que mal consigo conter o sorriso em meus lábios.

— É muito bom ver que já está melhor, Bella
— minha mãe diz, levantando-se e dando-lhe um abraço.

— Oramos muito por você — meu pai pontua

e repete o gesto da minha mãe.

— As orações foram ouvidas, Pastor. Estou quase cem por cento novamente e agradeço demais por terem se lembrado de mim. — Bella me fita e sorri ainda mais. — Tudo bem, querida?

Sorrio de volta e assinto.

— Tudo bem, Sra. Armstrong. Fico feliz também em saber que está melhor. — Viro-me para os meus pais. — Eu e Morgan visitamos a Sra. Armstrong alguns dias atrás, por isso nos atrasamos um pouco para o culto — explico.

— Oh, sim, querida. Eu lembro — minha mãe retruca e pega a torta da mesinha. — Nós trouxemos essa torta para você, Bella.

— Quanta gentileza. — Seus olhos brilham, enquanto ela segura a torta em suas mãos. — Acomodem-se, pois vou trazer uma faca para partir essa belezura e nós conversarmos um pouco

enquanto comemos.

Assentimos educadamente e fazemos assim como ela pediu.

Meus pais conversam baixo entre si e quando vão falar comigo, Blake reaparece vestido com uma camisa preta um tanto justa e com uma bandeja nas mãos com canecas lindas de porcelana, pires, colheres e uma jarra com algum conteúdo fumegante, que eu espero ansiosamente que seja chocolate. Bella está com a torta e uma espátula nas mãos, vindo logo atrás de Blake.

— Como estão as atividades na igreja? — Bella indaga, puxando assunto enquanto corta a torta e serve o meu pai primeiramente.

Eu não presto atenção em muito do que eles falam, porque logo o meu foco se torna o garoto sentado na poltrona. Blake está me encarando de volta com um sorriso quase imperceptível nos

lábios, mas que de alguma forma eu consigo notar. Gostaria que tivéssemos um tempo sozinhos, para o quê exatamente, não sei, mas eu realmente gostaria disso. Sendo assim, fico de pé e pigarreio discretamente.

— Eu poderia usar o banheiro, Sra. Armstrong? — pergunto.

— Claro, querida. Blake, por favor, leve Amelie até o banheiro.

Encaro os meus pais, que não dizem nada.

— Eu volto já — digo e eles assentem.

Blake me deixa ir na sua frente, o que me deixa mais nervosa, pois o seu olhar queima em minhas costas. Nós chegamos até a cozinha e eu paro de andar, mas ele continua. Apresso-me e seguro o seu punho, forçando-o a parar.

— O banheiro...

— Eu não quero ir ao banheiro — sussurro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele arqueia a sobancelha, parecendo finalmente ter entendido.

— Interessante, Amelie. Enganando os pais para ficar perto de mim, é isso?

Reviro os olhos, quase me arrependendo.

— Eu queria falar com você — digo, sendo mais sincera do que eu pensei que conseguiria ser.

— Falar? — brinca. — Está me segurando com força, Elie. Tem certeza que vamos apenas falar? Eu não me oponho a demais ideias que você tenha em mente, só para deixar bem claro.

Blake é um idiota.

Solto o seu punho e dou uma risada contragosto.

Ele fala tanta besteira, mas ao mesmo tempo sei que a maioria é apenas para me fazer sorrir.

— Fale, Elie. O que quer falar? — continua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou de ombros imediatamente.

— Eu não sei o que falar, só sei que queria falar.

Blake se aproxima de mim, o que me faz recuar inconscientemente até que eu esteja presa entre o balcão e ele. Minha respiração se torna rasa e o ar vai de frio para quente em poucos segundos. Posso sentir a conexão entre nós dois, algo que parece bobo, mas está presente.

— Eu aprecio o que fez — resmunga, levando uma mão até o meu rosto e puxando o meu queixo para cima com o seu indicador. Minhas bochechas esquentam ao nos encararmos de tão perto. — Você está linda hoje, para variar — brinca, sorrindo comigo. Nossos olhos correm um pelo outro, até pararem sobre os nossos lábios. Blake suspira, fazendo-me olhá-lo dentro de suas orbes novamente. Estamos lutando, é perceptível.

PERIGOSAS ACHERON

Ele empurra minha franja para o lado, dedilhando o meu rosto com cuidado. — Eu não sabia que viriam, a minha avó não avisou nada. Eu provavelmente teria me arrumado para recebê-los.

Arqueio a sobrancelha.

— Teria se arrumado? Qual o propósito?

Ele revira os olhos, como se fosse óbvio.

— Está na cara que o seu pai me detestou. Se ele pudesse, arrancaria a minha pele marcada de tinta com uma faca e, claro, cortaria a minha língua por falar tanta besteira e os meus dedos por terem te tocado sem nem te “conhecer”. — Mordo o meu lábio inferior por ele ter se importado com isso. — Talvez uma boa primeira impressão fosse melhor no meu caso...

— *Mas nós dois... quero dizer...*

— É realmente difícil acreditar que eu gosto de você? — questiona, cortando-me da minha

PERIGOSAS NACIONAIS

gagueira miserável.

— Mal nos conhecemos — sussurro.

Mal nos conhecemos, mas eu já consigo me ver confiando de olhos fechados em Blake.

— É por isso que eu também quero mais tempo com você. Vamos mudar isso aos poucos, Amelie. Nada acontece do dia para a noite.

— Eu sei...

Me sinto fraca com a proximidade e tudo que consigo fazer a partir de agora é concordar.

— Você vai ao bosque hoje?

— Eu não sei... Morgan disse que tem um encontro na Terra do Nunca, então acho que devo aparecer por lá. Você vai, certo? — questiono.

— Para ficar com você? Claro que sim. — Sorri presunçoso.

— Blake...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? É a verdade. Você não quer ficar dentro do lugar e eu sei que, dessa forma, está indo para ficar comigo. É claro que eu fico com você e te faço companhia, Amelie Holt, não precisa implorar.

Nós rimos baixo e eu o empurro, puxando uma longa e pesada lufada de ar para os meus pulmões fracos.

— Tudo bem — retruco. — Nos vemos mais tarde?

— Temos um encontro marcado.

Contenho o meu sorriso, mas Blake não faz o mesmo ao voltarmos para a sala. Bella aponta para a mesa de centro e nós pegamos um pedaço de torta com o seu delicioso chocolate quente. Felizmente minha mãe não diz nada ao me ver comendo isso, então eu me deixo desfrutar das sensações maravilhosas que sinto ao comer tanta coisa com

PERIGOSAS ACHERON

chocolate ao mesmo tempo.

Eu e Blake ainda trocamos alguns olhares discretos, enquanto os mais velhos conversam. Quando terminamos e damos as mãos para orar pela saúde de Bella, sinto-me um pouco mal por abrir os olhos para fixar o seu neto. Ele está lindo com uma feição concentrada que nunca vi antes. Meu coração acelera com a sua simples imagem e eu sei que estou indo por um caminho pelo qual não deveria ir, mas me sinto incapaz de parar — não agora, não com Blake.

05

Amelie Holt

Saio de casa praticamente correndo da minha mãe. Para falar a verdade, eu realmente corri um pouco. Enquanto me acomodo no banco do carro de Morgan e ele parte em direção ao nosso destino, deixo a minha respiração voltar ao normal juntamente com os meus batimentos cardíacos. Prendo o cinto de segurança e viro o rosto para fitar o meu melhor amigo que ainda não falou nada.

— Boa noite — digo.

— Boa noite.

Morgan ainda está chateado?

— Você está bem? — indago.

Ele me fita de soslaio e revira os olhos, mas

consigo perceber tudo isso.

— Sim, Amelie. E você? Está bem?

Bufo.

— Sim.

Ficamos em silêncio até Morgan pigarrear.

— Por que quis vir hoje? Não queria ficar longe de Blake?

— Eu nunca disse que queria ficar longe dele
— replico.

— Disse que ele não é alguém para você e para mim isso é quase a mesma coisa. Mudou de ideia? — pergunta.

Cruzo os braços na defensiva.

— Depois da escola eu fui até a casa de Bella com os meus pais. Blake estava lá...

Morgan para no sinal vermelho e vira o rosto para me encarar, finalmente parecendo um pouco

menos chateado comigo.

— E...? — indaga.

— Meu pai odiou Blake. — Nós rimos por algum motivo desconhecido. — Ele estava lá, sem camisa e tudo mais. Me deu um beijo na bochecha e depois mentiu, sendo engraçadinho, dizendo que era um besouro no meu cabelo. Você consegue acreditar?

Morgan gargalha, voltando a dirigir.

— Claro que acredito. Conheço Blake há anos e sei o quanto cara-de-pau ele consegue ser. — Balança a cabeça, divertido. — Uriah realmente não gostou dele? — Eu nego. Meu pai odiou Blake, de verdade. — E Felicia?

— Minha mãe não falou muito, mas sempre fica do lado do meu pai, você sabe.

— E você?

— Eu o quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda acha que Blake não é alguém para você?

Dou de ombros.

— Isso não muda em muita coisa — atiro de volta.

— Claro que muda, Elie. — Seu tom é sério. — Você está indo para vê-lo, não é?

Aceno positivamente, mesmo que Morgan possa usar isso contra mim depois.

— Gosto da companhia de Blake. É... refrescante.

— Refrescante? — Ele ri baixo e eu dou um tapa em seu ombro.

— Para, Morgan.

— Eu nem fiz nada, Elie. — Sua risada cessa aos poucos. — Eu fico feliz que esteja gostando da companhia de Blake, porque eu sei que ele gosta

PERIGOSAS ACHERON

bastante de você.

Suspiro.

— Como ele consegue gostar de mim? —
indago.

Parece estúpido perguntar isso, mas eu não consigo imaginar ou até mesmo aceitar a ideia de que alguém possa gostar de mim da forma que Morgan tanto diz que Blake gosta. Há algumas coisas que não entram na minha cabeça e essa é uma delas. As pessoas simplesmente não gostam de mim. Nunca. E, então... Blake...

— Você é uma garota incrível, Amelie, e Blake vê isso assim como todo mundo que te conhece de verdade consegue ver. — Morgan odeia quando eu falo assim, por isso eu geralmente mantenho os meus pensamentos para mim mesma. — Além de tudo, você é linda pra caralho e não há uma pessoa que consiga negar isso, porque é um

PERIGOSAS NACIONAIS

fato. Você é inteligente, engraçada e linda. Blake só fez o que a maioria dos caras faz: caiu por você.

Remexo-me no banco, puxando o meu lábio inferior entre os dentes.

— Isso pode ser verdade, mas é estranho... quero dizer...

— O quê? — Morgan indaga quando eu não continuo.

Ele estaciona em frente ao “Terra do Nunca” e vira para me encarar.

— Ele é bonito. Muito bonito.

— Você também é, Amelie — replica prontamente.

— Não como ele — afirmo.

— Mais do que ele. — Sorri abertamente.

— Ele quem? Mais o quê? — E então entra em cena do dito-cujo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você — Morgan cantarola.

— Morgan — sussurro entre dentes.

Blake está apoiado na janela aberta do meu lado, parecendo mais quente do que nunca. Seu cabelo está bagunçado, enquanto ele usa um moletom cinza com capuz meio colocado em sua cabeça. Provavelmente está de jeans e tênis. Em suma, ele está lindo como sempre.

— Amelie estava dizendo que você é mais bonito do que ela.

Afundo no banco, cobrindo o meu rosto com as minhas mãos.

— Eu espero que gentilmente tenha falado que ela é mais bonita do que eu — Blake retruca, não parecendo tão brincalhão como antes.

— Foi o que eu disse, cara, mas você sabe como são as mulheres. Elas acham que nós somos muita areia para o caminhãozinho delas, mas na
PERIGOSAS ACHERON

verdade elas que são muita areia para o nosso caminhão fodido e precário.

Sei que o meu rosto provavelmente está muito vermelho, mesmo assim tiro as mãos da frente dele e solto o cinto de segurança.

— Ei, meu caminhão é ótimo. Ele acelera bem ainda.

Oh, meu Deus.

Morgan e Blake gargalham quando eu não consigo conter a minha feição mortificada.

— Não fale assim perto da minha, Amelie.

— Cala a boca, Morgan. Ela não é sua — retruca, rindo e abrindo a porta para mim. Eu saio do carro com ajuda de Blake, que segura a minha mão com um sorriso nos lábios. — Você está ainda mais bonita do que hoje mais cedo. — Suas palavras são como um soco no estômago. — E com toda certeza você é muito mais do que admite ser.

— Ele deposita um beijo na minha bochecha.

— Esse é o meu garoto — Morgan diz, dando uns tapas na costa de Blake ao passar por nós.

É impossível resistir a Blake e ele deve saber muito bem disso.

— Obrigada — digo, tentando me manter o mais normal possível.

— Podemos ir? — indaga e eu arqueio a sobancelha. — Para o nosso lugar.

— Já temos um lugar? — Sorrio cinicamente e ele revira os olhos, divertido.

— Temos. Podemos ou não?

Aceno positivamente e ele segura a minha mão pela segunda vez nessa noite, dessa vez entrelaçando os nossos dedos como se isso fosse algo normal. Bom, talvez seja algo normal para Blake, mas para mim isso é... estranho. Nunca tive esse tipo de intimidade com nenhuma pessoa,

PERIGOSAS ACHERON

mesmo Morgan.

Fazemos o caminho até a praça que ficamos da última vez em um silêncio confortável. Ao chegarmos lá, Blake e eu nos sentamos lado a lado, ainda sem soltar nenhuma palavra e muito menos sem afastar as nossas mãos. Seu dedo faz um movimento sobre a minha pele, indo e vindo em um afago gostoso e reconfortante. Não sei o que esse garoto tem, mas ele me acalma de um jeito que ninguém nunca conseguiu fazer antes.

— Como foi o seu dia? — Blake indaga, enquanto observo os carros irem e virem.

— Está realmente interessado em saber sobre o meu dia? — retruco, um tanto surpresa.

Ele me fita, curioso.

— Algum problema?

Balanço a cabeça negativamente de modo imediato.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém nunca perguntou sobre o meu dia, não dessa forma.

O canto esquerdo do seu lábio sobe um pouco.

— É bom ser o primeiro, Amelie. Então, como foi? — insiste.

Suspiro, fechando os olhos para me concentrar e lembrar tudo que aconteceu, ou pelo menos metade.

— Acordei cedo, fui para escola, passei a maioria do tempo ao lado de Morgan, morri de sono por muitas e muitas horas e não consegui absorver muito das aulas. No final, discuti com Morgan e tive que ligar para a minha mãe me buscar. Ela avisou que visitaríamos Bella e, lá no fundo, torci para você estar trabalhando, mas você não estava — deixo um sorriso escapar —, depois disso esperei ansiosa por essa noite. Foi um dia um

PERIGOSAS ACHERON

pouco típico e atípico, tudo ao mesmo tempo.

Abro os olhos e encontro Blake me fitando com um sorriso.

— Por que brigou com Morgan? Por que torceu para eu não estar em casa?

Dou de ombros, envergonhada.

— Não queria que meu pai te odiasse e, não me leve a mal, você é muito bonito, mas acho que é um problema aos olhos do meu pai. Só queria que ele não tivesse a mente tão fechada quanto é...

— Então quer dizer que também se preocupou com a primeira impressão, Amelie Holt?

Reviro os olhos, sentindo as minhas bochechas esquentarem um pouco.

— Não é isso. — Falho miseravelmente em tentar me defender.

— Você está na minha, Elie, não adianta

tentar mentir — afirma, presunçoso.

Solto a minha respiração exasperadamente.

— E você? Como foi o seu dia? — indago, trocando de assunto para não saturarmos.

— Meu dia foi ocioso. Hoje resolvi que ficaria com a minha avó para dar-lhe um pouco mais de atenção e cuidado, então passei a maior parte do tempo ao lado dela. Assistimos a alguns programas de culinária, eu a ajudei no almoço, o que foi um progresso para o meu quase que eterno péssimo desempenho. Estou melhorando, prometo. — Nós rimos. — Depois vocês chegaram e, porra, como você estava linda. — Seus olhos são tão sinceros, enquanto ele me encara como se eu fosse uma pintura renascentista de séculos passados. — Você está linda. É linda. — Ele balança a cabeça, como se estivesse acordando de um transe. — Depois que foram embora, torci para o tempo

passar o mais rápido possível. Bom, cá estamos. Esse com certeza é o melhor momento do meu dia chato.

Sei que minhas bochechas estão avermelhadas, assim como o meu sorriso deve estar muito derretido e eu com cara de boba, mas não consigo evitar nada disso.

— É o meu melhor momento também, Sr. Convencido.

Ele gargalha, seus olhos se fecham um pouquinho, parecendo muito adorável. Se eu pudesse, tiraria uma foto de Blake nesse exato momento.

— Eu posso ser convencido, tudo bem? — diz e eu arqueio a sobrancelha colocando a melhor feição de “É mesmo?” no meu rosto. — Eu sou um cara incrível, bonito, engraçado, gente boa e ainda estou com a garota mais bonita da cidade comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero dizer, isso já é motivo suficiente para ser convencido para caralho, Amelie. Não vou economizar.

Ele sabe me deixar sem jeito.

— E exagerado — atiro.

— Faz parte do meu jeitinho especial. —
Pisca para mim.

Nós nos encaramos sem falar nada e eu aperto a minha mão na de Blake quando começo a ficar envergonhada outra vez, desviando os nossos olhares.

— Pode me dar o seu celular? — Blake pergunta do nada.

— Meu celular? — retruco.

— É, vou colocar o meu contato para você falar comigo quando bem desejar.

Não penso muito quando pego o meu celular

PERIGOSAS ACHERON

do bolso da minha jaqueta de couro e deposito na mão livre de Blake. Ele destrava a tela e começa a discar o seu número, salvando seu nome com algumas carinhas sorridentes e aperta na câmera para adicionar uma foto também. Com a escuridão da noite fica um pouco difícil de capturá-lo, mas quando a câmera consegue fazê-lo por conta dos faróis altos dos carros que passam por nós, Blake sorri para a foto e salva no seu contato.

— Pronto. — Me devolve o celular. — Pode me mandar mensagem ou ligar quando bem desejar, ok?

Assinto.

— Não quer o meu número? — questiono.

— Melhor não. — Seu sorriso se torna um pouco sem jeito. — Eu sei que vou querer te mandar mensagem agora mesmo se me der o seu número. Prefiro esperar por sua iniciativa, tudo

bem?

— Se você prefere assim, então sem problemas.

Blake assente de volta e beija o topo da minha cabeça, enquanto relaxamos mais na presença um do outro.

— Seu aniversário está chegando — ele comenta.

— Sim... — resmungo.

Aniversários nunca foram algo feliz para mim. Nunca tive motivos para comemorar, mesmo que seja por minha vida. Porém, de uns tempos para cá, eu só espero estar mais velha para finalmente poder tomar o rumo que eu bem desejar. Viver minha vida em outro lugar e tentar melhorar a minha saúde mental. Eu não sei, qualquer coisa seria melhor do que o meu atual estado.

— Em alguns momentos é bizarro imaginar

PERIGOSAS NACIONAIS

que você só tem dezesseis anos — diz, atraindo o meu olhar para si. — Felizmente está fazendo dezessete em breve.

— E o que isso tem a ver? — questiono, mas já posso imaginar a sua resposta.

— Se os seus pais ao menos sonharem sobre os nossos encontros, qual a probabilidade de eu ser denunciado? — retruca no mesmo tom.

Reviro os olhos, segurando o riso.

— Uma probabilidade gigantesca, Blake Armstrong. Se eu fosse você eu pensaria duas vezes antes de encostar em mim.

Ele bufa.

— Eu gosto de você há muito tempo, muito antes de alcançar a minha maioridade.

Rio da sua cara.

— Você é mais velho apenas um ano e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns meses. Arredondando, dois anos. Sabe quantos anos o meu pai é mais velho do que a minha mãe? — pergunto e ele balança a cabeça negativamente. — Bons seis anos, Blake. Seis. — Ele parece parar para pensar sobre a ideia.

— Dois anos são quase nada — conclui.

— Idade é apenas alguns números estúpidos que querem nos dizer o que fazer e quando fazer. Já percebeu que tudo está estipulado na sua vida de acordo com a sua idade? “Oh, não pode fazer isso porque é nova demais...” “Não pode fazer isso porque é velho demais...” “Já passou da hora de se casar...” “Está muito cedo para namorar...”. Percebe o quão ridículo é todo esse lance de idade? Idade nunca definiu maturidade ou falta de maturidade de uma pessoa e isso vale para todo tipo de coisa. Eu odeio como as pessoas colocam isso como lei na frente de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Blake sorri, soltando a minha mão e virando-se mais para mim. Ele alcança o meu cabelo com a sua mão que anteriormente segurava a minha, e enfia uma mecha do atrás da minha orelha.

— Você fica quente demais quando coloca seus pensamentos para fora.

Desvio os nossos olhares, empurrando-o em minha defesa.

— Você não cansa de me deixar embaraçada? — cuspo.

— Nunca — admite, passando o braço sobre os meus ombros e me puxando para mais perto. — Falando sério, Amelie, eu concordo com tudo que você disse. Idade é apenas um número que todos levam muito a sério.

— É uma verdade que poucos aceitam...

Um silêncio reconfortante nos abraça e eu deito a minha cabeça lentamente no ombro de

PERIGOSAS ACHERON

Blake.

— Quando a sua irmã está vindo mesmo?

— Nesse final de semana — comenta. — Morgan vai mesmo terminar com você? — indaga.

— Claro que sim. — Solto uma risada sem graça.

Eu não sei o que pode acontecer quando eu tiver que contar isso para os meus pais, ou até mesmo quando Morgan tiver que contar isso para os seus pais.

— Eu não vou dizer que odeio essa ideia, porque estaria mentindo, mas você acha que os seus pais vão reagir bem? Quero dizer, a partir de tudo que você conta, não consigo confiar na suposição de que eles vão deixar você em paz.

— É complexo, Blake. Eles provavelmente ficarão... zangados.

— Agora que você tem o meu número, pode

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

usar se quiser conversar. Não pense duas vezes, Amelie.

Inclino o meu rosto, não me tocando que ficaríamos muito perto ao fazer esse movimento. Nossas respirações pesadas se misturam e eu tenho que reprimir a vontade de provar os seus lábios.

— Você é bom demais para mim, Blake, e nós nos conhecemos há pouco tempo. É tudo familiar, eu não sei explicar, mas eu gosto.

Ele absorve as minhas palavras e se afasta de mim aos poucos.

— Eu também gosto, Elie, bem mais do que deveria. Você sempre foi alguém que me encantou e agora, aqui de perto, tendo oportunidade de te conhecer melhor, é inevitável não sentir coisas mais forte por ti. — Ele passa as mãos freneticamente pelo cabelo, deixando o capuz cair. Uma risada escapa por sua boca quando ele volta a

PERIGOSAS ACHERON

me olhar. — Não podemos ficar tão perto assim, tudo bem? Eu não tenho nenhum autocontrole perto de você.

Então ele sentiu o mesmo que eu.

Reviro os olhos, brincando com ele, mas também começo a ficar tão nervosa quanto percebo que ele está. Puxo o maço de cigarro do bolso da minha jaqueta, juntamente com o isqueiro, colocando um em minha boca e acendendo. Trago, tentando me acalmar e fecho os olhos.

— Eu ainda sou comprometida, Blake, controle-se — zombo depois de quase um minuto em silêncio.

— Você deveria parar com isso — replica.

— De brincar? — indago.

— De fumar, Amelie. — Seu tom de voz é mais sério, talvez até mesmo duro.

— Você se importa com o cheiro? — Abro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos para fitá-lo.

— Nem um pouco — afirma com sinceridade. — Me importo com a saúde que está perdendo por causa desses cigarros.

Trago outra vez, soltando a fumaça para o lado oposto e encarando Blake.

— Eu estou um pouco nervosa, então vou colocar esse na sua conta de culpa.

Ele me fita incrédulo e eu preciso rir de sua expressão.

— Você está nervosa por causa de mim? Eu só vou aceitar a culpa se a resposta for “sim”.

— Por quem mais eu estaria nervosa? Até onde sei, só eu e você estamos aqui.

Blake ri, contragosto.

— Mesmo assim, eu posso te acalmar de muitas outras formas — sugere.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas mãos tremem um pouco e um riso frouxo escapa da minha garganta.

— Nem pense nisso, por favor.

Ele balança a cabeça, reprimindo o seu sorriso.

— Está com fome? — Basta somente essa pergunta para o meu estômago roncar como se eu não tivesse comido nada o dia inteiro. — Acho que é meio óbvio — brinca.

— Você vai pagar de novo? — pergunto.

Tenho que começar a trazer dinheiro.

— Só se você não tiver nada aí. — Dá de ombros.

— Não tenho, mas na próxima vez eu com certeza terei. — Faço uma breve pausa. — Eu vou terminar o cigarro e nós vamos.

Blake concorda e continua falando até eu me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dar por satisfeita e mais calma. Apago o cigarro no chão e jogo o resto no lixo, segurando a mão da minha companhia quando ele a oferece para mim. Caminhamos um pouquinho mais e atravessamos na frente do local que comemos da última vez.

— Você está me levando para o mau caminho, sabia?

— É isso que você acha? — responde com outra pergunta e eu aceno positivamente. — Se te dar memórias de uma vida boa é levar para o mau caminho, Amelie, eu mal posso esperar pelo resto do caminho torpe que iremos percorrer.

Abaixo a minha cabeça, escondendo o meu sorriso o máximo que consigo, o que é praticamente impossível. A verdade é que eu não me importo em percorrer esse “mau caminho” se for com Blake Armstrong.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

06

Blake Armstrong

“Estar apaixonado é algo estúpido.”

Essas palavras vieram do meu pai quando minha mãe estava em seu leito de morte tomando os seus últimos suspiros ao lado de toda a nossa família. Ela não foi a melhor mãe do mundo por muitos motivos que não vêm ao caso nesse momento, mas ela foi a única que eu tive, então todo o sofrimento que passei durante e depois daquele período foi inevitável. Contudo, nunca poderia concordar com as palavras que o meu pai soltou naquele dia.

Estar apaixonado não é algo estúpido.

Se apaixonar nunca vai ser algo estúpido.

Essa capacidade que temos de nos encantar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com as pessoas, suportar até mesmo os seus defeitos e, mesmo com eles, amar de forma incondicional, esse é o tipo de coisa que nem todo dinheiro do mundo pagaria.

Estar apaixonado é tudo, menos algo estúpido.

E, Deus, como eu sou apaixonado por Amelie...

Desde a primeira vez que eu a vi, mesmo de longe, fiquei encantado com a sua beleza. Foi um dia completamente atípico para mim. Deixei a minha avó me arrastar para igreja com ela e lá foi quando eu a olhei pela primeira vez. Sempre pequena e usando vestidos, mal conseguia afastar o meu olhar de Amelie. Dali em diante, fui à igreja com a minha avó em todos os domingos.

Olhar Amelie era reconfortante.

Foi assim que eu me apaixonei:

PERIGOSAS ACHERON

gradativamente. De domingo em domingo algo diferente nela me chamava a atenção. Eu a vi crescer, começar a namorar Morgan, um recente amigo que havia feito na época e, porra, começar a se tornar uma mulher. Amelie vai fazer dezessete anos em breve, mas só agora, convivendo tão de perto, consigo notar e me apaixonar novamente por seus traços firmes. O cabelo curto e escuro, os olhos claros, o nariz empinado, os lábios e bochechas sempre avermelhados, a sua estatura pequena e frágil.

Pensei que fosse impossível amá-la mais do que eu já amava, mas, aqui, olhando para ela, sei que é a mais pura mentira.

Eu sou mais apaixonado por Amelie agora do que há um dia.

Gosto de como ela franze os lábios quando está chateada, como um vinco toma conta de sua

testa quando ela está confusa e como o seu nariz fica ainda mais empinando quando ela fala sobre algo que tem propriedade. Gosto das poucas e claras sardas salpicadas debaixo dos seus olhos. Gosto quando ela passa a língua entre os lábios, concentrada em algo que eu lhe digo. Jesus, eu gosto muito quando as suas bochechas ficam vermelhas. Mas, não tem nada no muito que eu goste mais do que de fazê-la sorrir. Ao observá-la de longe durante esses anos, percebi que o seu sorriso era muito raro e, sempre que aparecia, era algo como uma careta. Porra, felizmente consigo tirar os mais sinceros sorrisos de Amelie. E ela é linda. Eu amo o seu sorriso da mesma forma que eu a amo todinha e sinto a necessidade de protegê-la.

Quando Amelie não fala, consigo perceber o quão perturbada ela parece ser.

É errado odiar os pais dela? Não faço ideia,

mas eu nutro algo parecido com ódio em relação a eles. Depois das poucas conversas que tivemos, ela me esclareceu muitas das dúvidas que eu tinha acerca da sua personalidade.

Como uma menina de dezesseis anos pode ser tão emocionalmente quebrada como Amelie?

Eu sei que ela sofre, eu sei que ela está perdida e eu sei que eu posso tentar ajudá-la, e é isso que eu estou fazendo. Estou tentando com tudo que tenho. É difícil para ela, mas eu vou tentar fazer isso ficar fácil e, quando for a hora, ela vai buscar a ajuda de pessoas que realmente vão conseguir — profissionalmente falando — ajudá-la a sair do buraco chamado “depressão”. Eu vi a luta da minha irmã por anos e saber dessas dificuldades, tendo ciência do quanto Amelie luta com isso, só me fez ficar ainda mais apaixonado por ela. Saber das suas fissuras, seus medos, suas dores, mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela não tenha me contado tudo, me deixou fascinado. Me apaixonar por seus defeitos faz parte, mas não quer dizer que eu os aceito, e sim suporto. Eu fico feliz por ter me apaixonado por uma pessoa tão real quanto Amelie Holt e não mudaria isso por nada nesse mundo.

Minha cabeça não consegue se concentrar em nada do trabalho.

Nossa outra noite aos redores do “Terra do Nunca” foi tão boa quanto a primeira. Estamos cada vez mais próximos e eu percebo que quanto mais tempo passamos perto um do outro, mais ela se permite. Eu não a julgo por isso. O jeito de Amelie é muito, muito reservado e ela é uma garota de poucas palavras. Talvez ela tenha se moldado dessa forma por causa dos pais, o que é a resposta mais provável para essa pergunta, mas eu gosto do seu jeito. Quando ela abre a boca para falar, é

PERIGOSAS ACHERON

extremamente sarcástica e isso contrasta diretamente com a forma como ela fica quando se envergonha diante de algum comentário meu. A mistura que compõe a sua personalidade, o seu jeito e as suas reações é completamente viciante.

O meu celular treme em cima da mesa e um número desconhecido aparece no visor iluminado. Um número desconhecido me deixa em alerta e, quando leio um pedaço da mensagem, meu sorriso cresce. Destravo o celular e abro a mensagem, lendo atentamente tudo que está escrito ali.

“Eu acabei de perceber que odeio ficar sozinha, mas não é isso que eu realmente quero dizer.

Morgan acabou de me deixar em casa e os meus pais não estão aqui. Se bem me lembro, eles compareceriam a uma ação social que a igreja estava empenhada há meses.

Mas, sério... Eu odeio ficar sozinha, e isso é contraditório, porque não gosto de muitas pessoas. Gosto de você e da sua companhia. Bom, talvez eu esteja sentindo sua falta, eu não sei... não nos vemos há dois dias e... sinto falta.

Eu estou falando um monte de besteira, não é? Me desculpe.

Enfim, sou eu, Amelie. Salva o meu número e me responda assim que puder.

Beijos.”

01:35 PM

É disso que estou falando. Ela é... *perfeita*.

Meus dedos se mexem antes mesmo que eu pense muito. Uma resposta se forma em poucos segundos, enquanto o meu sorriso falta rasgar os cantos da minha boca. Eu poderia fazer cosplay do Coringa tranquilamente com esse sorriso.

“Eu estava pensando em você nesse exato momento e receber essa mensagem foi uma feliz surpresa. Bom saber que gosta da minha companhia, Amelie, porque eu amo a sua companhia e também estou sentindo a sua falta. Seria mais fácil se os nossos mundos fossem um pouco mais próximos e eu fosse tudo o que os seus pais esperassem para você, né? De qualquer forma, desistir não faz parte do meu vocabulário.

Seus pais vão demorar? Talvez eu pudesse ir na sua casa, se você quiser.

Beijos, Blake.”

01:36 PM

Não custa nada tentar, certo?

A resposta de Amelie é quase tão imediata quanto a minha, mas antes de ler eu salvo o seu contato rapidamente.

“Você não deveria estar trabalhando, Blake?

Sim, eles vão demorar e eu diria que sim, quero que você venha, mas não posso ser uma péssima influência para você. Obrigações em primeiro lugar, você não acha?!”

01:37 PM

Reviro os olhos, divertido.

Outra vez os meus dedos tomam a sua vontade própria, materializando os meus pensamentos e a minha resposta.

“Se quiser, eu vou.

Trabalho para o meu pai e tenho certa autonomia, não se

preocupe. Eu praticamente mando na filial de Manchester.

Basta dizer e mandar o seu endereço.

Sim ou não?”

01:38 PM

Meus dedos batucam sobre o aparelho, enquanto travo a tela.

Ansiedade percorre por todo o meu corpo, deixando-me ligado. Estou esperando por um “sim”, é óbvio. Sinto falta de Amelie. Eu quero vê-la o mais rápido possível. Felizmente ela está tão necessitada quanto eu, então quase cem por cento de mim já espera por uma resposta positiva.

“Sim.

**AMELIE COMPARTILHOU A SUA LOCALIZAÇÃO, CLIQUE AQUI
PARA SABER MAIS.”**

01:40 PM

Abro a localização de Amelie e pego o endereço, guardando em meu bloco de notas do celular. Anoto em um pedaço de papel e levanto-

PERIGOSAS NACIONAIS

me imediatamente, fechando o laptop que fica em cima da minha mesa e puxando a minha mochila e jaqueta no caminho até a porta da minha sala.

Estou apressado e a minha cabeça trabalha em meio a um turbilhão de planos.

Aceno com a cabeça educadamente para cada funcionário que passa por mim com uma interrogação no meio da testa. Ultimamente tenho sido um pouco relapso no trabalho, eu sei, mas são por motivos maiores. Acredito que o meu pai vai entender e não vai me tirar da minha posição por causa disso.

Visto a minha jaqueta e jogo a mochila em meus ombros, pegando a chave da minha moto do bolso do meu jeans e montando na mesma. Leio o endereço de Amelie outra vez, já sabendo mais ou menos onde fica, porque é no caminho para o bosque. Dou partida no meu percurso, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acalmando, enquanto mais ideias piscam em minha mente. Acabo parando em uma lanchonete e pedindo dois lanches completos para viagem. Eu sei que ela gosta bastante dessas coisas, então não custa nada comprar um pouco de porcaria para comermos juntos como sempre fazemos.

Estaciono no começo da rua, porque não quero que os pais de Amelie cheguem antes que eu vá embora e encontrem a minha moto ali. Eu sei que ela ficaria em maus lençóis e esse não é o meu objetivo.

Observo a casa bonita e bem cuidada dos Holt, enquanto ando pelo caminho de pedrinhas brilhantes até a porta e toco a campainha. Em segundos Amelie abre. Ela está usando uma calça de moletom, regata branca colada ao seu corpo e o cabelo está molhado e um pouco bagunçado, como se ela tivesse acabado de passar a toalha pelos fios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas bochechas estão coradas e eu presumo imediatamente que ela veio correndo me atender. Sorrio instantaneamente ao vê-la me fitar de baixo para cima, checando-me naturalmente.

— Cheguei — digo.

— Pode entrar — sussurra, dando-me espaço para passar por ela.

Eu entro na sua casa e paro, esperando-a fechar a porta atrás de nós.

— Então... — resmungo, observando-a parar na minha frente mais uma vez.

— Você realmente veio. — Sua voz continua baixa, talvez até um pouco fraca.

— Eu disse que bastava você dizer, não foi? Aqui estou.

Amelie acena com a cabeça, concordando.

— Uh... Eu estava indo almoçar alguma coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saudável que minha mãe deixou no fogão. — Contorce o rosto em uma careta. — Você me acompanha?

Levanto a sacola em minha mão.

— Eu trouxe isso para nós dois...

Seus olhos brilham de um jeito adorável.

— Oh, foda-se o almoço saudável. — Um sorriso travesso escorre por seus lábios e eu a acompanho.

— Vamos, antes que o milkshake vire água — digo, fazendo o sorriso de Amelie abrir mais ainda.

Ela ama milkshake.

— Se não for um problema, podemos ir para o meu quarto? — sugere. — Se os meus pais chegarem do nada e te encontrarem aqui nem teremos tempo para nos explicarmos, então...

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, Amelie — eu a corto, porque sei que está nervosa. — Não é um problema para mim se não for para você.

Liderando o caminho, vamos em direção a escada com Amelie na minha frente. Ela parece apressada e quando está no último degrau para o andar de cima, tropeça e quase cai. Seguro o riso, quando a mesma me fita sobre o ombro e continuo seguindo-a.

Amelie abre a porta do quarto e me deixa passar na sua frente.

— Seja bem-vindo ao meu quarto — diz.

Observo tudo, extremamente por cada pedaço desse lugar.

A decoração é muito discreta e quase tudo é branco, até mesmo uma penteadeira muito bonita que parece de filme de princesas. Sei disso porque Brianna sempre quis uma igual por esse motivo,

então ela acabou ganhando uma do nosso pai. É interessante, mas não se parece muito com Amelie.

— Minha mãe decorou — diz.

Isso esclarece e confirma a minha constatação.

— Não tem muito a ver com você, mas é um local bonito.

Ela ri baixo, puxando minha mochila dos meus ombros e me ajudando a tirá-la de lá. Amelie deixa em cima de sua mesa e eu chuto o meu tênis para longe. Deixo o saco com nosso lanche em cima da sua cama e tiro também a minha jaqueta.

— Parece um quarto de hospital — reclama, fitando-me outra vez de baixo para cima. — E, sim, Blake, fique à vontade.

Sorrio de lado e em seguida pego o saco de volta, caminhando calmo até um dos lados da cama e me sentando encostado ao dossel.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você também — replico.

Ela parece não acreditar na minha cara-de-pau.

Nem mesmo eu acredito.

Amelie vem ao meu encontro e se senta do meu lado, puxando o saco do meu colo e começando a vasculhá-lo.

— Blake, você é folgado — resmunga, enfiando uma batata frita na boca.

— E você está querendo comer a comida toda?

Ela me dá um dos copos de milkshake e coloca o outro na sua mesa de cabeceira.

— Não seria uma má ideia — brinca, ou nem tanto.

— Não seja gulosa, Srta. Holt — rebato.

Ela me fita de soslaio e passa o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hambúrguer para mim, rasgando o saco de papel e deixando as batatas fritas ao nosso dispor em seu colo. Atacamos juntos a nossa comida e não falamos absolutamente por quase cinco minutos, provavelmente. Bebo um pouco do meu milkshake, relaxando em sua cama e virando o rosto para observar Amelie um pouco.

— Está bom? — pergunto e ele acena positivamente de modo imediato.

— Mais do que bom. — Para de falar para tomar um pouco da sua bebida. — Eu queria poder comer um pouco disso toda semana. É dos deuses.

Um sentimento de satisfação me enche ao vê-la contente com tão pouco.

— Estou te tirando da rotina, não é? — comento e Amelie morde um pedaço de seu hambúrguer.

Ela mastiga, dando de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Digamos que sim — resmunga, encarando-me. — Mas é bom. Eu gosto do que você faz comigo, do que me faz sentir... Eu sentia falta de sentir alguma coisa, Blake, alguma coisa boa. E então, você apareceu...

— Eu posso dizer que sou foda. — Pisco para ela, sentindo-me cada vez mais contente por tudo que está acontecendo entre nós dois.

— E convencido.

Sorrio de lado.

— Faz parte, eu acho que você já deveria saber.

— Eu sei — ela se defende. — Eu sei muito sobre você, não ache que eu não percebo esse seu jeito.

Arqueio a sobrancelha.

— Meu jeito? — indago, divertido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É... Seu jeito. — Ela empurra o queixo para cima. — Eu já conheço você.

— O que conhece de mim? — Balanço a cabeça, mordendo o meu hambúrguer e deixando-a continuar a falar.

— Que você tem muito mais do que as piadas para me oferecer. É engraçado, eu admito. Jesus, você é a pessoa mais engraçada que eu já conheci, mas você tem alguma coisa dentro de si que faz com que complete esse seu jeito leve de ver e levar as coisas. É a intensidade, eu sei que é, eu vejo através dos seus olhos. Você é intenso quando se envolve. Se você quer uma coisa, você vai tê-la. — Amelie deixa seu hambúrguer em cima do saco de papel, fitando-me mais firmemente. — Você ama a sua família acima de qualquer coisa. Sua avó? Sua irmã? Elas são tudo para você e eu sei que você cuida delas como ninguém mais poderia fazer. Elas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são sortudas demais em ter você e você é sortido demais em tê-las. O mesmo se estende para os seus amigos, eu tenho certeza. — Ela sorri. — Às vezes fico com inveja da sua família, porque é tão estável e amorosa dentro do possível. Eu queria isso para mim, sabe? Saber que você mora debaixo de um teto com pessoas com quem você pode contar para qualquer coisa. Enfim, Blake, eu conheço você...

Ela realmente conhece.

Engulo a seco, pigarreando para limpar a garganta.

— Para uma novata na minha vida, até que você tira boas conclusões — atiro e ela ri mais uma vez. — Estou brincando mais uma vez como pode notar, mas você está certa, Amelie. Eu tento ser o melhor para quem eu conheço. Não vale à pena o estresse de causar problemas para as pessoas. Eu não gosto de problemas, então por qual motivo eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os causaria para os outros? E, sobre a família, sei que você tem problemas, como já me disse, mas agora você também me tem e pode me chamar a qualquer momento que eu estarei mais do que pronto para ajudar.

Amelie solta um gemido, frustrada.

— Está vendo — aponta para mim —, Blake. Você é tão... tão...

Gargalho, porque pela primeira vez eu acho que a deixei sem palavras.

— Tão o quê? Apaixonante? — O meu melhor sorriso provocador enche os meus lábios, enquanto as suas bochechas queimam em um tom avermelhado.

— Além de palhaço? Bom, talvez...

Arqueio a sobrancelha, surpreso.

— Então quer dizer que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero dizer nada! — exclama, mais nervosa do que eu já vi um dia. — Vamos comer, por favor — implora. — Comer.

Terminamos depois de quase dez minutos em silêncio e troca intensa de olhares. Se Amelie quis dizer que eu sou apaixonante, porra... O que vou fazer? Essa garota ainda vai me matar. Se eu já era estupidamente apaixonado por ela, não faço ideia de como vou fazer para lidar com o sentimento de querer beijá-la o tempo todo e eu quero dizer isso.

Amelie se levanta, tomando seu último gole de milkshake e estendendo a mão para pegar o meu. Ela tira uma sacola de plástico de algum lugar e joga toda a nossa sujeira ali dentro, deixando do lado da sua cama.

— Vem lavar a mão? — pergunta, indicando com a sua cabeça.

Levanto-me e vou atrás dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos no seu banheiro e eu espero Amelie lavar a sua mão e boca primeiro, logo atrás dela. A tensão está entre nós. É impossível não sentir. Quando ela se afasta, nos esbarramos e sorrimos um para o outro, porém sua cabeça está inclinada para baixo, como se não estivesse aguentando a situação.

“É minha hora de parar”, decido mentalmente.

Não quero deixá-la constrangida de qualquer forma.

Lavo a minha mão e minha boca, molhando o meu rosto e correndo os dedos úmidos por meu cabelo. Isso me acalma um pouco. Volto para o quarto e vejo Amelie pegando um controle remoto e fechando as cortinas, enquanto liga a televisão.

— O que vamos fazer aqui? — pergunto, confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu pensei em ver alguns filmes. Você quer?

— E você não tem nenhuma atividade da escola para fazer?

Amelie revira os olhos diante da minha pergunta e eu seguro a risada.

Tudo bem, eu fui antiquado.

— Eu faço isso à noite. Você quer ou não? — continua.

— Frio, escuro, desculpa para ficar debaixo do cobertor com você e tudo isso de graça? — Jogo-me em sua cama e bato do lado livre para ela se aproximar. — É claro que eu quero, menina. Vem aqui.

Amelie bufa, desviando os nossos olhares.

— Você é um idiota.

Um canto da minha boca se levanta em um

PERIGOSAS ACHERON

meio sorriso.

— Elas gostam, querida.

Amelie se senta na cama, virando para mim. Eu consigo ver como o seu rosto fica fechado, mesmo com a pouca luz.

— Elas? Querida? Você chama mais quantas assim?

Não seguro a gargalhada.

Foda-se, ela é bonita pra caralho e, se isso for ciúmes, foi engraçado.

Puxo Amelie pela cintura e ela fica tensa em meus braços. Beijo o seu ombro descoberto, inspirando o perfume gostoso que ela exala. Leva tudo de mim para voltar a minha sanidade mental e abrir a boca novamente.

— Eu estava brincando com você, Amelie. E, além da minha avó, eu só chamo você de querida — resmungo em seu ouvido e escuto o chiado da PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua respiração pesada. — Não se preocupe com outras ao meu redor, eu só tenho olhos para uma pessoa — completo, sincero.

Ela pigarreia, me empurrando para o lado.

— Blá, blá, blá... Não te escuto e não me importo. Nada disso é da minha conta.

Nos entreolhamos e rimos.

— Não é da sua conta, mas eu falei de qualquer forma.

— Então, Blake, obrigada pela informação inútil.

— Inútil, é? — provoco.

— É.

— Vou te poupar das informações inúteis, então.

— Muito obrigada, Armstrong — brinca.

— Sempre que precisar, Holt.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amelie abre a Netflix e nós dois começamos a discutir sobre o gênero que deveríamos ver juntos. Eu votei por romance, é claro, Amelie votou por terror e chegamos ao consenso de que deveríamos ver comédia.

O primeiro filme foi algum com Adam Sandler, que Amelie em algum momento confessou ter uma estranha atração particular. Quero dizer, isso é normal? Se sentir atraída pelo Adam Sandler? Eu não faço nenhuma porra de ideia e espero do fundo do meu coração que ela esteja me zoando.

Estamos terminando o segundo filme e esse é um pouco mais comédia romântica. É algum original da Netflix, que a protagonista é toda engraçadinha e se apaixona pelo cara, que tinha uma namorada. Enfim, no final, que é o que está passando no momento, ele está indo atrás da

PERIGOSAS ACHERON

protagonista.

Escuto o fungado de Amelie do meu lado e viro o meu rosto para fitá-la.

— Consegue acreditar no quão bobo ele foi com ela? — pergunta, virando para me fitar de volta e isso me tira um sorriso ladino. — Ele perdeu tanto tempo com a outra modelo bonitona. Para ser sincera, a protagonista pode ter o jeito estranho, mas é melhor do que a modelo. É divertida e essas coisas, você sabe...

— Algumas coisas acontecem por um motivo, Amelie. — Dou de ombros.

— Besteira. — Revira os olhos em resposta.

— Besteira? — Arqueio a sobrancelha, surpreso. — Ele pode ter perdido tempo com a modelo bonitona, mas ela foi parte dele até algum ponto. A protagonista estava debaixo do nariz dele o tempo todo a partir do momento em que eles se

PERIGOSAS NACIONAIS

conheceram? Sim, mas não era a hora certa. No final eles ficam juntos, isso que deve importar.

— Você meio que tem razão e eu odeio-me por admitir isso em voz alta.

Enxugo as lágrimas de Amelie com minha mão esquerda, percebendo o quão próximos ficamos de uma hora para outra. Sua respiração se mistura com a minha e os meus olhos caem diretamente em sua boca. Cristo, como ela consegue ser tão bonita assim? Será que Amelie tem noção do quanto eu a adoro?

— Se eu fizer isso, você vai me bater? — resmungo, dividido entre olhar dentro de seus olhos ou continuar encarando seus lábios avermelhados e entreabertos.

— Eu não me atreveria — brinca.

Ela quer tanto quanto eu, e, porra, eu quero muito.

PERIGOSAS ACHERON

Prendendo o lábio inferior entre os dentes e em seguida molhando-os com a língua, Amelie empurra o seu corpo sobre o meu e senta-se em mim. Seu cabelo curto toca a minha pele quando ela aproxima o rosto do meu, fazendo-me sorrir nervosamente. Subo as minhas mãos por suas coxas até parar na sua cintura.

Com os lábios pairando sobre os meus, ela toma uma respiração profunda e fecha os olhos.

Linda. Pra. Caralho.

Já consigo até mesmo sentir o seu gosto de tão ansioso que estou.

— *Amelie?!*

Caralho, agora não.

07

Amelie Holt

Merda.

Merda.

Merda.

Mil. Vezes. Merda.

Pulo para o lado, desengonçada, perdendo o equilíbrio e caindo no chão.

A verdade é que as minhas pernas estão fracas com toda antecipação que percorreu o meu corpo nos segundos em que eu e Blake passamos tão próximos que era possível ambos escutarmos a respiração um do outro. Claro que estou afetada, afinal, como diabos eu não ficaria? Ele tão perto... pedindo permissão para... nós quase... Jesus? Como

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não estou morta nesse exato momento?

— Você precisa ir — sussurro, lembrando-me dos meus pais ao ligar a luz do meu quarto.

Blake já está de pé, catando e vestindo as suas coisas com pressa.

— Eu...

— Shhh!!! — o interrompo. — Não fala nada, Blake.

Ele semicerra os olhos em minha direção.

Não me importa nesse momento o que ele queria dizer, eu só preciso que ele saia antes que eu tenha um ataque cardíaco e morra tão nova assim.

Afinal, como vou tirar Blake do meu quarto?

— Qual o plano? — resmunga, o mais baixo que consegue.

Pego o saco em que guardei nossa sujeira e coloco em sua mão. Minha mãe não pode ver isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também. Arrumo as coisas no meu quarto, enquanto penso como uma completa louca. O olhar de Blake queima em cima de mim até o instante em que paro na sua frente.

— *Amelie?! —* É minha mãe novamente.

— Oi, mamãe — grito de volta.

— *Eu já estou subindo com o seu pai, nós temos algo para te mostrar* — retruca no mesmo tom e minha barriga dói.

Há quanto tempo não fico nervosa assim?

Desde quando passei a sentir tanto?

— A sacada — Blake conclui.

— Você vai se quebrar — sussurro.

— É eu quebrado ou sua cabeça rolando por aí... Podemos?

Eu não sei se sou muito medrosa ou Blake é muito louco, mas isso apenas soa insano em minha

PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

— *Filha?!*

Merda.

Blake toma a frente e o seu caminho por meu quarto até abrir a porta que dá para a minha sacada. Ele enfia todas as suas coisas na sua mochila, olha para baixo e, em seguida, olha para mim.

Ele é louco?

— Fecha a porta — comanda.

Ele é.

Faço o que ele pede no mesmo instante em que a minha mãe abre a porta do meu quarto, entrando juntamente com o meu pai.

— Por que não responde? — ela pergunta assim que eu me viro com um sorriso amarelo nos lábios.

— Frio... Acabei esquecendo a sacada e estou

PERIGOSAS NACIONAIS

congelando, mãe. Estava fechando antes de dar-lhes minha atenção.

Meus pais olham ao redor do quarto.

— Que cheiro é esse? — meu pai indaga e minha mãe acena positivamente.

— Cheiro? Que cheiro? — questiono de volta.

— Estranho... — mamãe sussurra. —
Perfume barato.

O quê?!

Como ela se atreve a dizer que o cheiro de Blake é cheiro de perfume barato?

Nem aqui e nem na China.

Ele tem o melhor cheiro do mundo.

— Abre a sacada de novo, isso aqui está...
horrível! — meu pai pede.

Oh, não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O frio...

Minha mãe revira os olhos, vindo em minha direção.

E então o baque.

Jesus, Blake realmente pulou!

— O que foi isso? — meus pais perguntam ao mesmo tempo.

Eles me empurram para fora do caminho e abrem a porta, irrompendo para o pequeno espaço. A dor em minha barriga se intensifica e eu sinto náuseas. Quero vomitar. É muito nervoso e muita pressão em cima de mim.

— Você não ouviu isso? — minha mãe pergunta, virando-se para mim. — Não tem nada lá embaixo.

— Isso é estranho — meu pai retruca.

— Deve ter sido alguma coisa na encanação.

PERIGOSAS ACHERON

E essa foi a primeira besteira que surgiu em minha mente.

Eles voltam para dentro do meu quarto e deixam a porta da sacada aberta. O meu coração bate forte em meu peito, enquanto adrenalina me consome aos poucos.

Pigarreio.

— O que é tão importante? — questiono, sentando-me na cama e enviando-lhes um sorriso.

— Temos fotos e vídeos para mostrar tudo que aconteceu por lá...

E é assim que consigo fazê-los esquecerem do barulho e o do cheiro que tomou conta do meu quarto.



O meu celular vibra em cima da mesa e eu

encaro o nome que pisca ali no visor.

Blake Armstrong.

Depois da tarde maravilhosa que tivemos ontem e do problemão que foi para descobrir o que deveríamos fazer quando os meus pais chegaram do nada, tudo ocorreu da forma mais natural possível. Dei toda a minha atenção para os meus pais, me sufocando de medo de receber qualquer pergunta que me fizesse entrar em maus lençóis. Apesar de tudo, Blake não me enviou nenhuma mensagem, e só Deus sabe o quanto esperei algo dele.

Bom, mas então finalmente chegou uma: na hora da aula e do lado de Morgan.

— Blake? — ele pergunta, arqueando a sobancelha em diversão, enquanto encaramos o meu celular.

— Tipo isso — resmungo.

Morgan ri baixinho do meu lado e eu me

PERIGOSAS ACHERON

apresso para destravar a tela e ler o que ele escreveu para mim.

“Demorei, mas apareci.

Não tem mais graça nenhuma dizer que senti a sua falta e que você não sai da minha cabeça. Como você está e como foi com os seus pais? Eu corri tão rápido que acho que devo fazer cosplay do Flash no Halloween, mas conseguimos. Tive alguns arranhões e minha avó cuidou de mim quando cheguei em casa, me deu algum remédio e eu simplesmente capotei antes de ter a chance de pegar o meu celular. Enfim, Elie, espero que esteja tudo bem.

P.s.: Quando nos encontrarmos, continuamos o que paramos ou deixamos acontecer? HÁ!

Beijos, Blake”

11:02 AM

Sinto cócegas em meu estômago e não percebo que estou sorrindo igual uma idiota até que Morgan me cutuca.

— Já está meio estranho esse sorriso do Coringa, Elie. Menos, por favor.

Balanço a cabeça, pouco me importando para o que ele está falando e deixo os meus dedos trabalharem.

“Bastante aliviada em saber que você está bem. Me dá náuseas saber que pulou da minha sacada, de verdade.

Assustador demais. E, está tudo bem, eu não fiquei esperando uma mensagem. É bom que tenha descansado e que Bella tenha cuidado de você.

Eu estou bem, dentro do possível. E você?

Já sinto sua falta. Um pouco. Infelizmente.

P.s.: Não me deixe embarçada com isso, por favor.

Beijos, Amelie.”

11:04 AM

Batuco os meus dedos sobre o aparelho, inquieta e ansiosa.

É sempre a mesma coisa.

Esperar por uma nova mensagem de Blake me deixa muito ansiosa. Quero dizer, eu sei que ele está ocupado com suas coisas e seu trabalho, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

ele sempre arruma tempo para mim. Se eu não apreciasse isso, seria muito idiota.

“Ok, sem flashback, mas sempre podemos fazer novas memórias, você sabe...”

Te vejo hoje no bosque?

Blake.”

11:05 AM

Sim, sim, sim.

Mil vezes sim.

Mas não respondo isso ou ele vai achar que eu estou desesperada.

“Pode ser... Às dez? Preciso fazer algumas tarefas e jantar com os meus pais.

Amelie.”

11:06 AM

A próxima mensagem me faz sorrir.

“Como você desejar, linda. Te vejo às dez.

Blake.”

11:06 AM

PERIGOSAS ACHERON

Envio um coraçãozinho para ele de volta em resposta e travo a tela do meu celular, deixando-o descansar na mesa outra vez.

— Assustador...

Eu finalmente acordo da bolha que criei ao meu redor.

— O quê? — indago, virando o rosto para fitar Morgan com um sorriso frouxo nos lábios.

— Você realmente gosta dele e eu nunca vi nada parecido vindo de Amelie Holt. Meu grande amigo Blake Armstrong está de parabéns por se infiltrar nessa cabecinha confusa que você tem. — Suspiro e ele continua. — Você já está tão apaixonada por ele...

Arregalo os olhos.

— O que está falando? É óbvio que não.

— Você só não percebeu ainda, Amelie, e quando perceber eu espero que não seja de uma vez

PERIGOSAS ACHERON

e te deixe atordoada.

— Eu gosto dele, tudo bem? Eu realmente gosto de Blake, mas eu ainda o conheço muito pouco. Além disso, nos conhecemos, tipo, ontem... o amor ele não é instantâneo dessa forma, eu não acredito que seja.

Morgan balança os ombros e encara o quadro, voltando a anotar o que o professor escreve ali.

— Morgan...

— O quê? — resmunga de volta, encarando-me.

— Você realmente acha isso?

Seu sorriso brinca comigo e eu sinto meu estômago afundar.

A verdade é que... talvez ele esteja certo.



Depois que Morgan me deixa em casa, almoço o que a minha mãe deixou para mim dentro do micro-ondas e sigo para o meu quarto. Recebi uma mensagem do meu pai no meio da tarde dizendo que o jantar seria um pouco mais tarde, mas não me preocupei até agora. Já é perto das nove da noite e eu só queria tomar meu banho e vestir minhas roupas favoritas para ir encontrar Blake em uma hora. Contudo, visto um vestido branco e longo, penteio meu cabelo e desço para esperá-los na sala de estar.

Ligo a televisão e troco os canais quase que em um tique nervoso.

Eu odeio esperar e eu odeio atrasar-me.

Minha mente viaja outra vez até Blake, o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me surpreende. Ultimamente ele tem sido o meu único pensamento bom em meio tantas coisas que me deixam para baixo e desanimada. Ele tem mudado muito o meu cotidiano mesmo que mal tenha entrado na minha vida. Há momentos, como esse, que me pego pensando no que ele deve estar fazendo ou até mesmo se está pensando em mim.

Bizarro.

Nunca senti isso com ninguém.

É absolutamente novo, às vezes aterrorizante, mas de um jeito... instigante. Ele me faz querer descobrir mais e ansiar por mais, e é por isso que eu estou ansiosa para ir logo ao seu encontro no bosque.

Como se estivessem lendo o meu pensamento, os meus pais finalmente chegam em casa, mas não da forma que eu desejava. Eles trazem consigo os pais de Morgan e o próprio. Os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casais sorridentes e o meu melhor amigo com uma expressão irritada em seu rosto.

Oh, que se dane, eu estou irritada também.

O que diabos é isso?

— Nós trouxemos o jantar — minha mãe anuncia apontando para o papai, que carrega algumas sacolas consigo.

— *E mais pessoas...* — resmungo para mim mesma.

— O que disse, querida? — minha mãe indaga e eu solto um sorriso meio amarelo.

— Pensei alto, mamãe. — Balanço minha cabeça e caminho em direção aos pais do meu melhor amigo. — Bom vê-los, Sr. e Sra. Campbell.

Nos cumprimentamos rapidamente.

— É ótimo vê-la também, Amelie.

Eles seguem meus pais, que vão em rumo à

PERIGOSAS ACHERON

sala de jantar e eu permaneço com Morgan.

— O que está acontecendo? — sussurro, porque tenho medo que nos escutem.

— Sua mãe chegou de última hora organizando um jantar e não-sei-mais-o-quê. Ela falou com meus pais sobre nós dois e, como fui sincero, eles aceitaram o convite para nós nos... “reaproximarmos”.

Merda.

— Quanto você foi sincero com os seus pais?
— continuo.

— O suficiente para eles saberem que eu e você somos apenas grandes amigos.

Meu estômago remexe.

— Meus pais vão ficar...

— Loucos — completamos juntos.

E é verdade.

Isso tudo pode até mesmo afetar a relação da nossa família como um todo e a família de Morgan. Acredito que minha mãe esteve sonhando com o dia em que eu e meu melhor amigo nos casaríamos.

E então me lembro de Blake, mas quando vou alcançar o meu celular, parece ser tarde demais. Minha mãe segura minha mão, vindo de algum lugar que mal percebi e agarra a mão de Morgan também.

— Vamos jantar crianças, que a noite vai ser longa. — Ela sorri, olhando entre nós dois.

Alguém deveria pará-la, essa é minha única súplica.

Chegamos à sala de estar e nos sentamos lado a lado, enquanto nossos pais estão conversando sobre alguma nova ação social que estão planejando. Empurro a perna de Morgan com a minha, enquanto ele já se serve com um pouco de

PERIGOSAS NACIONAIS

comida. Tudo parece apetitoso, mas eu não tenho cabeça para isso.

Eu só...

— Preciso falar com Blake — completo o meu pensamento em um sussurro para o meu melhor amigo.

— O quê? — retruca, deixando o seu prato na mesa e sacando o seu celular para fora do bolso.

— Sem celular à mesa — Sr. Campbell nos interrompe, estendendo o braço para Morgan. — Por favor.

— Eu só preciso falar com um amigo.

— Filho... — Sra. Campbell intervém, ao lado do marido.

Morgan entrega o celular para o seu pai e eu me dou por vencida.

— Vamos aproveitar o jantar, crianças.

PERIGOSAS ACHERON

Tenho uma sobremesa incrível guardada para finalizarmos a noite com chave de ouro — minha mãe exclama animada na tentativa de animar todos, ou melhor, animar Morgan e eu.



— Não aguento mais. — É exatamente isso que eu digo antes de empurrar a cadeira para trás e me levantar.

O relógio na parede marca que já se passaram mais de duas horas.

Mais de duas estúpidas horas.

Eu simplesmente não suporto mais nada disso.

— Amelie, ainda temos a sobremesa,

querida.

— Eu não posso ficar para a sobremesa.

Caminho de volta até a sala de estar e apanho o meu celular. Sento-me no sofá e calço minha bota preta, pensando em subir para trocar de roupa, mas não tenho mais tempo para isso. Estou atrasada para ver Blake e não é pouco. Será que ele ainda está me esperando? Espero, mesmo que de forma egoísta, que sim. Eu quero tanto vê-lo...

Fico de pé e pego as minhas chaves, indo em direção a porta, mas sendo parada antes de chegar até lá. Meu pai segura o meu braço, enquanto minha mãe se posiciona logo ao seu lado.

— Para onde pensa que está indo? — ele pergunta com os dentes trincando.

— Eu estou indo para o bosque porque preciso do meu tempo. Cansei dessa arrumação que você e a mamãe criaram para me aproximar do

Morgan. Sabem, eu não preciso que vocês façam isso, pois Morgan e eu somos próximos o tanto quanto é possível. Ele é meu melhor amigo e ponto final. Chuva na seca é quase impossível de acontecer, então simplesmente... parem. — Puxo o meu braço de seu domínio e respiro fundo. — Eu não sou propriedade de vocês e vocês não podem me prender, principalmente em algo estúpido como esse jantar. — Destranco a porta e lhes dou um último olhar, observando-os atônitos. — Até mais tarde.

Saio de casa batendo a porta e correndo com pressa até a parte de trás da nossa propriedade. Ligo a lanterna do meu celular e começo o meu caminho de forma quase que desesperada. Troco os pés até o bosque, usando a lanterna do meu celular para me guiar e não tropeçar e acabar caindo como uma tonta. Olho tanto para o chão que segundos depois trombo com uma pessoa e por pouco não

PERIGOSAS ACHERON

caio, quero dizer, por ela eu não caio, pois fui pega pela cintura antes de chegar ao chão. Não preciso nem olhar para saber que é Blake. Meu corpo reconhece o seu toque e, por alguns segundos, me assusto, mas não dura muito.

— Amelie Holt... — resmunga e finalmente nos fitamos.

Seu olhar está um pouco baixo e Blake parece zangado, mas, acima de tudo, muito cansado. Meu coração aperta por vê-lo dessa forma.

— Me desculpe. — É a única coisa que consigo falar, mesmo ofegante.

Assim que me firmo no chão, Blake suspira e me avalia por alguns instantes.

— Eu tenho que ir agora — afirma, sem mais, nem menos.

— Meus pais praticamente me prenderam em casa esse tempo todo em um jantar com Morgan e

os pais dele, eu sinto muito que...

— E o seu celular? — indaga, cortando-me.

— Eu não consegui pegá-lo até agora. —
Balanço o aparelho na minha mão. — Saí e vim
direto para cá, ignorando os meus pais e... sinto
muito, Blake, de verdade. Não quis fazer você
perder o seu tempo comigo...

Ele bufa, negando com a cabeça.

— Já entendi — diz. — Foi um imprevisto e
eu não vou ficar irritado com você por algo que
fugiu do seu controle. — Suspira. — Você não é
uma perda de tempo para mim.

— Eu realmente...

— Deixa disso — afirma, deixando a tensão
escapar de si e os seus ombros relaxarem
completamente. Blake coloca um sorriso tão bonito
no rosto que eu fico sem saber o que fazer por
alguns segundos, que mais se parecem com uma

eternidade. — Quer passar um tempo aqui? —
questiona, leve.

“Claro que sim”, é o que penso.

— Só se você quiser. — É o que respondo.

Ele segura a minha mão e me puxa até o banco envelhecido. Blake estende uma manta vermelha para mim e eu sorrio contida em agradecimento. Puxo minhas pernas para cima e me cubro, oferecendo um pouco para ele quando se senta ao meu lado, mas Blake apenas nega com a cabeça, puxando então um copo térmico consideravelmente grande de dentro de sua mochila que agora está em seu colo.

— É chocolate da minha avó. Pensei que talvez fosse gostar de tomar um pouco com um pedaço de bolo...

— Você pensou certo. — Pego o copo que ele estende para mim, enquanto mexe na sua

mochila. — Planejou tudo, huh?!

— Digamos que sim — afirma, presunçoso e provavelmente orgulhoso de si mesmo. — Vamos assistir um filme depois de nos alimentarmos... então, podemos? — pergunta, puxando um pote com bolo e algum tipo de pão recheado que cheira bem demais para o nosso próprio bem.

— Podemos. — Abro o copo, sentindo a brisa quente com o cheiro do chocolate fazer meu estômago remexer como se eu não tivesse comido aquela comida chique minutos atrás. Bebo um gole, feliz por não estar quente demais, e solto um gemido baixo. Delicioso. — Dada a largada — brinco, voltando a encarar Blake, que não desgruda os olhos de mim.

— Se fizer esse barulho outra vez, podemos dar largada a outra coisa? — brinca.

O canto esquerdo da minha boca sobe em um

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso ladino. Tenho certeza que pareço até um pouco pervertida, um lado que nunca foi atizado por nenhum outro garoto.

O estômago de Blake ronca alto durante nossos segundos em silêncio, o que me faz prender a risada que por pouco não escapou.

— Podemos discutir sobre o assunto. — Aponto para a sua barriga. — Mas só depois de alimentarmos o pequeno monstro.

— Culpa sua, que me deixou aqui por um longo tempo criando raiz com as outras árvores — resmunga, pegando um pedaço de pão, e eu faço um bico. Quando ele me encara de boca cheia, acaba rindo da minha cara. Eu realmente me sinto mal por tê-lo deixado esperando tanto. — Porra, eu estou brincando, tudo bem? — diz, depois de engolir o que mastigou.

— Me desculpa? — peço mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou zoando você, Elie. Mesmo. Está tudo bem. — Agora ele parece arrependido do que disse.

— Tinha esquecido que às vezes você consegue ser um pé-no-saco de engraçadinho. — Reviro os olhos.

— E você é resmungona — retruca.

Semicerro os olhos em sua direção.

— É por isso que fazemos um belo “não-casal”.

— Nem brinca com isso. — Ele semicerra os olhos de volta e eu arqueio a sobrancelha em indicação para que ele continue falando o que está se passando em sua cabeça. — Eu quero você. Vamos ser um casal. Não jogue energia ruim para uma coisa que ainda nem mesmo começou.

Eu engasgo.

O que mais eu poderia fazer?

PERIGOSAS ACHERON

Caramba, Armstrong.

— *V-Você... o quê...?*

Ele simplesmente ri.

— Melhor beber um pouco de chocolate e desengasgar.

Eu bebo, mas fico calada. Ouvir coisas desse tipo vindo de Blake me deixam... estranha. Um estranho bom. Ele mexe comigo como ninguém nunca o fez. É um misto de sentimentos sentidos pela primeira vez na vida que me tiram o fôlego e me deixam ansiosa pelo seu próximo movimento. No meio de tudo isso, me sinto confusa também. Mais da metade da pessoa que sou é completamente sem rumo e expectativas. Como conciliar o lado que eu conheço com esse outro lado que Blake está me fazendo descobrir aos poucos? Não faço ideia de como fazer isso funcionar na minha cabeça, mas eu tenho quase

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza de que ele me ajudará.

— Desculpe-me pelo que eu disse. — Ele me surpreende ao falar isso depois do tempo todo que gastei em silêncio. — Não quero que...

— Está tudo bem — afirmo, cortando-o completamente. — Foi só inesperado, mas eu já deveria estar esperando mais uma gracinha vindo de sua parte — brinco.

— Não foi uma gracinha. Eu realmente gosto de você, Amelie.

Mordo meu lábio inferior e desvio os nossos olhares.

— Quem fez gracinha agora foi eu... — sussurro.

Blake suspira e ri baixo.

— Vamos terminar de comer e ver o filme, Srta. Holt.

PERIGOSAS ACHERON

Imito o que ele fez anteriormente, suspirando e rindo baixo. Ainda bem que Blake é um cara leve e que leva as coisas na esportiva, caso contrário, se ele tivesse outra personalidade, eu já teria corrido para longe muito antes de chegarmos no estágio em que estamos.

— Espero que tenha escolhido um filme de arrepiar — provoco e ele balança a cabeça negativamente.

— Eu não sou fã de terror...

— Percebi isso no outro dia. — Dou de ombros. — Eu te posso te proteger, ok? — ofereço e Blake arqueia a sobrancelha.

— Sério? Tipo como?

— Abraçando e dando paulada em algum espírito zombeteiro que se manifestar durante o filme. Eu sou valente.

Ele gargalha e eu acabo rindo junto. Eu

PERIGOSAS ACHERON

nunca me imaginei falando coisas engraçadas só para tirar um sorriso de um cara.

— Eu acho que tem algum de terror por aqui — anuncia. — Não posso perder a chance de ficar abraçadinho em você. — Seu sorriso de lado é cheio de malícia e eu me sinto excitada apenas com isso.

Quando digo que ele está mexendo comigo, quis falar literalmente mesmo.

— Se quiser me abraçar, é só pedir. Eu abraço e não mordo, juro que sou uma menina extremamente comportada — provoco de volta.

— Pode morder, porém depende do lugar.

Nos encaramos por longos segundos e voltamos a cair na gargalhada.

— Às vezes você é podre de... — Paro de falar subitamente.

— De quê? Fale, Amelie Holt. Fale se tem
PERIGOSAS ACHERON

coragem.

— De safado — acuso. — Eu tenho coragem, ok? Não fujo do que tenho que falar.

— Você ainda não viu absolutamente *nada*.

Santa merda.

— Realmente devemos terminar de comer logo.

Seu olhar é cínico, mas ele concorda prontamente com a cabeça e enche a boca com aquele pão cheiroso. Aproveito para roubar um pouco dele e logo estamos dividindo a comida que ele trouxe para nós dois, só que em silêncio. Terminamos de comer depois de o que acho que foram dez minutos. Blake guarda as coisas depois que bebo o último gole do chocolate e puxa uma sacola branca e o seu laptop, deixando a mochila completamente de lado.

Relaxo contra o encosto de braço do banco e

estico minhas pernas cobertas, chamando Blake para mais perto. Ele senta-se no meio delas e encosta em mim, dando-me a sacola e abrindo o laptop. O cheiro de Blake é tão gostoso que eu fico parada puxando o ar com força por alguns segundos sem que ele perceba. Abro a sacola, que está cheia de sacos de doce e duas garrafas de água.

Ele pensou em tudo. Definitivamente.

Blake procura o filme e eu percebo que é um que já assisti. Na verdade, é o meu preferido. Como ele acertou sem querer? Vai saber...

— Eu já assisti esse — digo.

— Peguei semana passada por acaso. Quer assistir novamente? — indaga.

— É claro que sim — afirmo sem nem pensar duas vezes.

— Bom que tenha assistido, assim você pode me dizer para fechar os olhos quando as coisas

PERIGOSAS NACIONAIS

ficarem feias ou quando aparecer um demônio aleatório — retruca tranquilamente. — Posso confiar em você?

Eu dou risada do seu jeito.

É um tanto... adorável.

— Você medroso é algo muito fofo.

— O que eu tenho de medroso, eu tenho de gostoso.

Como não se sentir leve perto de alguém como Blake?

— Eu tenho apenas que concordar, certo? — brinco.

— Certíssimo, menina Holt. — A tela do laptop fica preta. — Vou dar play. Podemos?

— Sim, capitão — afirmo.

— Me abrace forte — pede. Bufo e ele vira o rosto para me fitar. — Eu já estou com medo. Pode

PERIGOSAS ACHERON

respeitar?

Reviro os olhos.

Passo os meus braços por seu pescoço e o abraço, beijando a lateral do seu rosto.

— Definitivamente estaremos assistindo filmes de terror pelo resto da vida, ainda que me traumatize — diz em tom de brincadeira.

— Eu vou lembrar do que está dizendo — jogo de volta e ele ri. — Agora silêncio, vamos prestar atenção no filme.

— Mandona — atira.

— Resmungão medroso.

— Não me machuque com palavras, Elie.

Aperto meus braços em seu pescoço.

— Você vai se calar ou eu vou ter que te enforcar até a morte? — indago.

— Estou tentando esquecer que estamos

PERIGOSAS NACIONAIS

assistindo o satanás no meu laptop.

— Eu disse que vou te proteger.

— Tudo bem, tudo bem. Vamos assistir.

Essa é a última coisa que Blake fala durante os próximos cinco minutos.

Durante o filme todo eu *realmente* o protegi. Eu pedi para ele fechar os olhos em certas partes para não ver o “satanás” e assim ele foi confiando em mim. Gargalhei muito de suas reações e de como ele ia falando coisas aleatórias para tentar esquecer o filme. Até cantar alguns hinos da igreja ele cantou...

O que o desespero não faz com uma pessoa, não é mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

08

Amelie Holt

O sol que atravessa as folhas das árvores altas beija o meu rosto de forma até que suave. Nunca fui fã de acordar com o sol no meu rosto, mas depois de me remexer e relembrar onde estou, não consigo deixar o mal humor se apossar do meu corpo.

Depois que o filme terminou e Blake me obrigou a fazer uma oração para nos abençoar, ele guardou seu laptop e deixamos todos os aparelhos eletrônicos de lado e focamos apenas em nós dois. Ele trocou de lugar comigo e assim nos enrolamos no seu cobertor vermelho, eu no meio de suas pernas e ele me abraçando pela cintura de modo terno e respeitoso.

Essa é uma noite que nunca vou ser capaz de

esquecer.

— Bom dia, flor do dia — ele resmunga, surpreendendo-me por já estar acordado.

— Como sabe que despertei? — questiono.

— Você não se mexe muito quando dorme e sua respiração mudou o ritmo. Presumi que a Bela Adormecida acordou...

Sua voz assim é incrível.

— Você deve ter acabado de acordar também — rebato.

— É, linda, essa voz sexy e grossa que eu tenho te ajudou a adivinhar.

Sorrio de lado silenciosamente.

Não tem como não ficar de bom humor com esse garoto ao meu redor.

— Você é convencido demais.

— Eu tenho que ser, Elie. Se eu não me

adorar antes de todos, quem vai? Claro, além de você... tenho certeza que depois da noite que tivemos você vai fazer um pedestal para mim no seu quarto.

— Oh, sim, com certeza. Pedestal para o Santo do Pau Oco.

— Errata: Santo do Pau Duro — replica. — Inclusive...

Diga-me que ele não falou isso.

— Você está duro? — indago e ele ri, agora parecendo um pouco envergonhado.

— Desculpe, é a ereção matinal. Vai além do que o meu controle pode *controlar*.

Desencosto de Blake, bocejando e me levantando. Enrolo-me no cobertor, porque faz bastante frio, e coço os meus olhos.

— Não se incomode, eu entendo aspectos biológicos inevitáveis. Seu pau não quis ficar duro

PERIGOSAS ACHERON

de propósito.

— Ainda bem que entende.

Nós sorrimos um para o outro e eu o observo se levantar, mexendo no seu jeans discretamente. Tento e consigo não encarar muito aquele lugar em específico, senão vou acabar passando vontade. Dessa forma, fito os seus olhos doces e derreto-me dentro deles.

Um absurdo. Eu virei um completo absurdo. Qualquer coisa que Blake Armstrong faça me deixa assim: boba e tonta.

— Eu devo estar horrível e você está aí em toda a sua glória natural — falo, observando como ele realmente parece bem, mesmo com os olhos ligeiramente inchados.

Seu cabelo bagunçado é uma coisa e sem dúvidas o que mais me chama atenção. Ele parece tão bem...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está linda — afirma, sem desviar o olhar de dentro do meu. — Você é a mulher mais linda que já vi. Especialmente agora, depois de acordar. — Sinto as minhas bochechas corarem. — E te deixar vermelha é uma das coisas favoritas do meu dia.

— Pare — digo, acanhada e envergonhada. — Mas... obrigada.

Tenho certeza que não pareço tudo isso que ele está falando. Quando acordo os meus olhos geralmente estão muito inchados, assim como a minha boca e o meu nariz. O meu rosto definitivamente parece que foi picado por um monte de mosquitos, porque fica muito inchado por todo lado. Por outro lado, nesse momento eu me sinto bonita por conta de Blake. É, eu sei, eu deveria me sentir bonita por conta de mim mesma, mas infelizmente — ou não — ele que está fazendo

PERIGOSAS ACHERON

eu me sentir assim nesse momento. Nunca fui a mais bonita, tenho consciência disso, porém não sou de jogar fora. Aliado com meu humor inteligente... bom, eu entendo o fascínio de Blake em mim.

— Não precisa me agradecer por ser bonita, agradeça aos seus pais, que a essa hora devem estar procurando por você.

Merda.

A realidade.

Por mim eu ficaria na “Terra do Nunca” com Blake para sempre. Não, não o local de apoio que ele cuida, mas sim o lugar onde apenas nós dois existimos e mais ninguém: esse bosque. Aqui é nossa “Terra do Nunca” e eu odeio a realidade fora dela, odeio ter que me separar dele.

— Eu preciso ir — resmungo contragosto.

— Nos vemos hoje à noite? — pergunta no

PERIGOSAS NACIONAIS

instante em que lhe entrego o cobertor. Blake segura a minha mão, esfregando o seu dedão no dorso de um jeito doce. — Sim ou não? — insiste.

— Eu te deixo saber — enuncio calmamente.

Seus olhos brilham com a minha resposta e ele se inclina para depositar um beijo em minha testa. Minha franja está uma bagunça, assim como o resto do meu curto cabelo, mas nada disso importa.

— Deixe-me saber se posso esperar por você.

Aceno positivamente, afastando-me dele e pegando meu celular e minhas chaves que ficaram completamente de lado na noite passada.

— Até mais, Blake — despeço-me dele, já caminhando para longe e virando apenas o rosto para esperar por sua resposta.

— Até mais, Amelie. — Ele pisca para mim e sorrimos um para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

Continuo o meu caminho, desviando dos galhos jogados no chão e apressando-me para chegar em casa. Não sei como deve estar o clima por lá, mas certamente não vai ser um dos melhores quando eu der as caras — o que acontecerá em menos de um minuto.

Tentar me prender em algo que não quero finalmente começou a se tornar algo pelo qual eu estou lutando contra. Não quero ter que ser obrigada a casar ou ficar com um homem porque os meus pais simplesmente falam que deve ser assim. O amor existe e eu sinto como se estivesse descobrindo isso. Eu não quero perder a minha vida ao lado de alguém que, por mais que eu ame, como Morgan, não é quem desperta o melhor de mim e me faz lutar pelo que acredito. Morgan é meu melhor amigo e ele sempre me deu muita força sendo o meu apoio e ombro amigo em péssimos momentos, mas nunca vi nele um motivo para, por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exemplo, enfrentar os meus pais, não da forma que enfrentei para encontrar Blake.

Às vezes vale a pena arriscar.

É claro que eu não sei no que vai dar a minha relação com Blake, mas eu quero descobrir. Eu quero descobrir se ele realmente vai ser tão bom para mim quanto parece. Eu quero descobrir se eu consigo ser tão boa para alguém, quando não vejo nenhuma esperança em mim mesma. Talvez eu consiga melhorar em meio tudo isso, achar um propósito...

Balanço minha cabeça para afastar os pensamentos dali e enfio a chave no trinco, abrindo a porta e entrando calmamente. Quando passo a chave para trancar, viro e encontro os meus pais sentados no sofá me esperando. É uma surpresa. Eles geralmente saem cedo, mesmo quando passo a noite no bosque.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia — digo, tentando soar o mais normal possível.

— Bom dia — minha mãe é a única que responde. — Podemos conversar por um momento? — pergunta.

Suspiro.

Não, eu não quero conversar.

— Podemos — resmungo, aproximando-me deles dois enquanto corro os meus dedos pelos fios de meu cabelo. — Aconteceu alguma coisa?

Meu pai pigarreia, endireitando a sua postura e abrindo a boca, como quem procura palavras para o que está por vir. Sento-me no sofá em frente ao deles, enquanto estamos separados apenas pela mesinha de centro.

— O que está acontecendo entre você e Morgan? — Ele é simples e direto.

— O que quer dizer com essa pergunta? —
PERIGOSAS ACHERON

replico.

— O que eu disse, Amelie. O que está acontecendo com vocês dois? O relacionamento de vocês está passando por problemas?

Eu tentei, realmente tentei não rir.

— Que relacionamento? O que vocês, juntamente com os pais de Morgan, nos forçaram a criar? — Arqueio a sobancelha, cruzando os braços como forma de me defender dos dois. — Vocês realmente esperavam que tudo isso desse certo? Esqueceram que eu e Morgan temos sentimentos?

— Você está sendo estúpida e ingrata — vocifera a minha mãe.

Como eu poderia estar sendo estúpida e ingrata? Isso não faz o menor sentido.

— Como, mamãe? Onde está a minha estupidez e ingratidão?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós salvamos você da má fama pela cidade, Amelie — ela responde, como se fosse óbvio. — Gostaria de ser reconhecida como a lésbica estranha? É isso que queria para você?

Oh, me diga que não estou escutando toda essa besteira.

— Deus se envergonharia de tudo isso que está fazendo — meu pai afirma, calmamente.

— Deus, Deus, Deus... — Suspiro. — Vocês já se perguntaram se sou eu mesma que teria vergonha de ser reconhecida pela cidade como a “lésbica estranha” somente pelo fato de não ser extrovertida e comunicativa como vocês dois? Não, não, esperem... Vocês já se perguntaram o motivo pelo qual eu sou como sou? Claro que não. Vocês arrumaram Morgan, assim como fizeram os pais deles, porque têm vergonha de como nós somos. Os Campbell por ele ser comparado a um garoto gay e

PERIGOSAS ACHERON

vocês por eu ser comparada a uma menina lésbica. — Minhas mãos tremem e eu começo a desejar todos os cigarros do mundo para me acalmar. — Nunca se tratou de Morgan e eu, sempre de vocês. E, Deus, esse Deus que vocês tanto pregam, não é Ele mesmo quem diz para nós amarmos uns aos outros como a si mesmo? Vocês se amam tanto, são tão egocêntricos e cheios de si, agora me digam, o que os impede de amar alguém com escolha sexual diferente da de vocês? Um gay, uma lésbica, um bissexual, um transexual e por aí vai... O que os impede? “Ah, mas Deus criou o homem e a mulher e...” — Balanço a minha cabeça negativamente. — E? E nada. Deus criou o homem e a mulher e a eles deu o livre arbítrio. Ele é o justo juiz. Cabe a Ele julgar o que é tido como pecado, não vocês. Ele disse para vocês amarem, não julgarem, não importa uma porra do que pensem sobre quem escolhe um caminho diferente do de vocês. Vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

julgam tanto essas pessoas, acusando de promiscuidade, de ignorar a palavra de Deus... e, uau, *meu Deus*, o que será que Jesus diria de vocês que conhecem a palavra e fazem o contrário de tudo que estudam? — Levanto-me e passeio meu olhar de um para o outro. — Vivam o que vocês pregam dia e noite na Igreja, vivam o Evangelho do Senhor se é assim que desejam fazer, mas, antes disso, se convertam, porque se Jesus voltasse hoje, não só eu, mas vocês também arderiam no fogo do inferno por tudo que já me fizeram passar e por todo julgamento perverso e falta de compaixão que têm com o próximo.

Um silêncio cai entre nós três.

Minhas mãos tremem mais, muito mais.

Eu estou sentindo até mesmo falta de ar.

Mal posso acreditar que tudo isso saiu da minha boca. Não é nem mesmo metade de tudo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho engasgado para falar para os meus pais, mas é um começo, é um passo que nunca pensei que teria coragem de dar.

— Você está de castigo — meu pai é o primeiro a quebrar o nosso silêncio.

— Eu tenho que ir à escola — rebato.

— Sem escola. Eu disse: castigo.

— É assim que resolve seus problemas, papai? É assim que resolve o seu maior problema, que é e sempre foi eu, sua filha pseudo-lésbica de má fama em apuros que pede para ser salvar, certo?

— Você está passando de todos os limites, Amelie Holt — minha mãe acusa.

— Não ligo mais para os limites de vocês, mas, tudo bem, se querem me dar férias da escola, façam isso por uns dias, eu realmente tenho um sono acumulado para tirar e vou aproveitar bastante os meus dias em casa. Não se esqueçam de inventar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma desculpa convincente para quando a diretora da escola ligar, ok?! — Caminho até a escada, mas paro. — E quanto a Morgan, ele é o meu melhor amigo e é a única coisa boa que vocês conseguiram me “dar” durante todos esses anos. Nunca nos amamos além da amizade, soubemos nos respeitar quando vocês e os pais dele não souberam. Ele vai terminar comigo, o que nem devia ter começado, porque se apaixonou por uma garota e quer seguir a vida dele com ela. Resta aceitar, digo... resta vocês aceitarem.

Subo as escadas em um pique sobrenatural.

Me sinto elétrica e com uma felicidade indescritível por me libertar de toda essa farsa e de alguns dos meus pensamentos sobre os meus pais. É claro que talvez eu devesse ter segurado um pouco a minha onda, mas eu tinha que falar de qualquer jeito. Esse é o tipo de coisa que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que deixar sair para não morrer engasgada, Do fundo do meu coração espero que eles tenham de fato escutado a tudo o que eu lhes disse e não fiquem pensando que eu sou apenas uma adolescente louca que está passando por uma fase crítica da vida. Bom, eu estou passando, mas isso não afeta em nada do que eu penso daqueles que me colocaram na Terra.

Chego ao meu quarto e me tranco, chutando minha bota dos meus pés e deixando minha roupa pelo chão. Coloco minha chave e celular na minha cama antes de ir direto ao banheiro.

Abro o registro do chuveiro e deixo a água lavar o meu corpo da mesma forma que as palavras que escorreram para foram da minha boca agora há pouco, lavaram a minha alma. Um sorriso se abre em meu rosto antes mesmo que eu possa tentar controlá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu definitivamente me sinto um pouquinho mais viva.



Falei aos meus pais que aproveitaria o tempo livre dormindo e cumpri a minha palavra na maior parte do dia. Não comi absolutamente nada o dia todo, apenas dormi, mas lá no fundo eu sabia que eles não me deixariam em paz tão cedo, não como eu espera que eles o fizessem.

— Se arrume, Amelie, nós vamos sair — minha mãe exclama do outro lado da porta, esmurrando a madeira freneticamente.

Ela sabe muito bem como me deixar mal-humorada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Odeio ser acordada com barulho. Odeio ser acordada de qualquer forma.

Minha cabeça lateja quando me levanto da cama, indo em direção ao banheiro. Não demoro muito. Tomo um banho rápido, pois o que eu tive antes de dormir foi demorado e eu não fiz absolutamente nada além de dormir desde então. Escovo os dentes e lavo o meu rosto, voltando para o quarto enrolada em uma toalha e observando pela janela que já está escuro.

Não faço ideia para onde estamos indo, mas acredito que não seja para nenhum culto da Igreja.

Visto um jeans claro, uma sapatilha preta e uma blusa branca. De repente, percebo que já estou completamente condicionada a um estilo quando tenho que sair com os meus pais. É automático. Pego uma das minhas jaquetas de couro, para me sentir um pouco mais eu, e visto também. A última

PERIGOSAS ACHERON

coisa que faço antes de sair do quarto, é passar um pouco de perfume, pentear o meu cabelo e enfiar meu celular no bolso do meu jeans.

Desço a escada e chego até a sala de estar, onde os meus pais já me esperam conversando entre si. Eles não falam nada, só torcem o nariz para a minha jaqueta, e então nós saímos juntos até o carro do meu pai.

O caminho é silencioso, então eu aproveito para pegar o meu celular e enviar uma mensagem para Blake, já que ele não mandou nenhuma até agora, pois provavelmente esteve ocupado o dia inteiro trabalhando.

“Apenas mandando uma mensagem para dizer que estou viva e eu espero que você esteja também. Estou saindo com os meus pais agora e, uh... tivemos uma discussão na hora que cheguei pela manhã, foi um pouco libertador e eu me sinto melhor comigo mesma depois disso. Enfim, estou falando demais outra vez.

Boa noite, Blake.

Amelie.”

— Bella, a senhora que foi nos visitar, convidou a Igreja para receber a neta dela que volta hoje para a cidade — minha mãe começa a explicar, tirando minha atenção do celular. — Abby estava me contando que é a garota por quem Morgan está trocando você...

— Ele não está me trocando — eu a corto.

— Deixe sua mãe falar, Amelie.

Bufo.

— Somos melhores amigos e eu estou feliz por Morgan — continuo, ignorando-o.

— Ele está desperdiçando uma grande chance de juntar duas bonitas famílias...

E é nesse momento que eu decido parar de escutar a minha mãe e voltar a minha atenção para o meu celular, que treme em minha mão. Destravo

e abro a mensagem, que é de Blake, para o meu alívio. Final de semana começa amanhã, então estou surpresa que a irmã dele já está chegando hoje.

“Ei, linda. Tudo bem? Minha querida Bella me alugou a tarde inteira, fora o meu horário de trabalho pela manhã. Agora que eu parei, pois estou saindo de casa depois de ter tomado banho. Se quiser conversar sobre os seus pais mais tarde ou outro dia, é só falar. Estou aqui para você, ok? E eu gosto quando você fala muito.

De qualquer forma, estou indo para “Terra do Nunca”. Bri vai chegar hoje e eu sei que você vai aparecer por lá, já que os seus pais confirmaram que iriam estar lá hoje, então te vejo em alguns minutos. Mal posso esperar.

Obrigado pela noite incrível que tivemos.

Beijos, Elie.

Blake.”

Mordisco o meu lábio inferior, sentindo o meu corpo aquecer, principalmente o meu coração, se é que isso faz sentido, com as palavras e com a

forma como Blake me trata.

Ele está bagunçando tudo dentro de mim em tão pouco tempo.

Isso é um absurdo.

Travo a tela do celular e encosto a cabeça no vidro da janela do carro, reprimindo meu sorriso de aparecer nos lábios. Pensei que não o veria hoje e, na verdade, os meus planos para hoje não incluíam encontrar Blake, mas é um alívio saber que sim, mesmo não planejado, vamos nos ver.

Deixo para respondê-lo pessoalmente, então o resto do caminho a ansiedade praticamente me consome. Chegamos ao local no mesmo instante que ele está estacionando a sua moto. É impossível não sentir borboletas no estômago, ou mesmo mamutes, fazendo-me ficar nervosa e ansiosa ao mesmo tempo só por vê-lo...

Eu saio do carro com uma rapidez, não me

importando com os meus pais que provavelmente virão logo atrás de mim. Aproximo-me de Blake, observando-o tirar o capacete e correr os dedos pelos fios grossos do seu cabelo escuro. Minha mão coça para fazer isso em seu lugar, mas eu tenho que manter os pés no chão um pouquinho...

— Ei — digo, fazendo-o finalmente me olhar.

Blake passeia seus olhos de baixo para cima e sorri de lado, mas em seguida olha para um ponto logo atrás de mim e pigarreia.

— Ei, Srta. Holt. Bom te ver — retruca, estendendo a mão livre para mim.

Sorrio de volta, apertando sua mão e não querendo mais soltar, mas eu *preciso* soltar.

— Bom te ver, Armstrong — sussurro.

— Sr. e Sra. Holt — Blake balança a cabeça em cumprimento, agradável como só ele consegue

ser.

— Sua avó já está aí? — indago para que os meus pais não estranhem o meu impulso de ter me aproximado de Blake tão rápido.

— Sim, sim... Posso levá-los até ela se quiserem. — Blake é extremamente educado, como se ele soubesse que está pisando em ovos com os meus pais.

— Nós podemos nos virar, garoto — meu pai resmunga, nada educado como o outro foi.

— Mas obrigada — minha mãe completa, provavelmente tentando limpar a barra de seu marido.

Reviro os meus olhos discretamente e passo na frente dos meus pais, para guiar o caminho até onde eu conseguir e tirá-los de perto de Blake o mais rápido possível. Assim que entramos no local, posso avistar um monte de conhecidos passeando

de um lado para o outro e o salão principal completamente decorado.

Bella vem ao nosso encontro antes mesmo de nós a avistarmos. Ela me surpreende com um abraço apertado e um sorriso agradável, como sempre. Não tem como Blake ser mal-educado sendo que convive com essa mulher maravilhosamente doce.

— É bom ver a garota do meu Blake aqui — sussurra apenas para mim.

Eu abro a boca e tento falar, mas não sai som algum.

Por mais incrível que seja, isso não me incomoda, porém, me deixa com um frio na barriga absurdo.

“Garota do Blake”, reflito.

Não estou surpresa de saber que ele tem falado de mim para sua avó. É até mesmo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco... um pouco... fofo. Ah, com certeza é fofo, e eu acabei de ficar derretida mais um pouquinho por ele, mas Blake não precisa saber disso... ainda.

— É melhor ainda ver a minha Armstrong preferida.

— Como se fosse possível... — Bella retruca, sorridente, e dessa vez é impossível conter meus nervos e minhas bochechas de ficarem vermelhas.

— Você precisa de ajuda para alguma coisa?

— Sra. Armstrong! — minha mãe exclama, abraçando a senhora e logo meu pai faz o mesmo.
— Nossa Elie pode ajudar em algo?

— É um prazer enorme tê-los aqui — Bella diz, seus olhos claros brilhando intensamente. — Se não se importam, eu gostaria que ela ajudasse o meu neto na cozinha e agradeceria muito se vocês dois me acompanhassem para falar com algumas pessoas. Tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pais se entreolham, mas acenam positivamente com a cabeça e lhes dão um sorriso.

— Não nos importamos — meu pai afirma.
— Elie, ajude o neto da Sra. Armstrong e nós estaremos com ela caso precise de algo.

Isso soa bom demais até mesmo para mim.

— Onde fica a cozinha? — pergunto a Sra. Armstrong.

Ela me explica brevemente e eu espero ter entendido, pois tomo meu caminho sozinha e levo as coordenadas dela como guia. Não preciso disso até completar, porque no percurso eu encontro Blake conversando com duas garotas, ele encostado na parede enquanto as duas remexem em seus cabelos e sorriem como hienas. Sinto vontade de fazer isso, até mesmo viro de costas para voltar, mas uma mão agarra a minha, segurando-me em meu lugar. É Blake, claro que é. Eu conheço o seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toque, a sua mão na minha.

— Ei, minha linda — sussurra no meu ouvido, passando seu outro braço por minha cintura e me abraçando por trás. Ele deposita um beijo em meu maxilar e eu suspiro, pigarreando. — Você veio me ajudar?

— Sim, mas acho que você já tem ajuda o suficiente por aqui.

— Na verdade agora eu tenho a única que eu quero.

Viro o meu rosto para o lado, encontrando-o ali me encarando com seu sorriso engraçado nos lábios.

— Estava com ciúmes? — continua.

— Não — apresso-me um pouco demais para responder.

— Mm... Certeza?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um pouquinho — sussurro, porque vejo de soslaio as duas garotas saindo de perto de nós.

— Você não precisa ter ciúmes. — Blake beija o canto da minha boca, fazendo o meu estômago afundar. — Estou com você.

Eu não consigo responde-lo, só consigo pensar em sua boca e em como gostaria de beijá-lo.

— Está lidando com uma pessoa extremamente insegura, Blake. Elas eram bonitas e mais...

— Eu vou te passar toda segurança que precisa pra ficar comigo — corta-me, sem pensar duas vezes. — Você é uma garota maravilhosa e a mais linda para mim. Estamos bem? — Aceno positivamente. — Ótimo, Elie. Vamos para a cozinha, preciso da sua ajuda.

— Vai me pagar? — brinco e ele arqueia a sobancelha.

PERIGOSAS ACHERON

— Depende de como quer receber esse pagamento...

Infelizmente, minha cabeça passa por lugares sujos demais para uma filha de pastor.

— Não me faça escolher. — Mordo o meu lábio inferior, contendo meu sorriso ladino.

Blake ri, me puxando pela mão e me fazendo sair de seu abraço.

— Não me faça pensar em coisas indevidas para o momento, Amelie Holt.

— Eu estava apenas testando você, Armstrong. — Aperto a sua mão e ele faz o mesmo de volta.

— Se surpreenderia com o meu autocontrole — rebate.

Fico calada ao entrarmos na cozinha. É um lugar consideravelmente grande e bem equipado, com tudo que a cozinha da minha casa tem e até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo um pouco mais. É tão bonito ver como Blake e Bella se esforçam para dar o melhor para todas essas pessoas que procuram por ajuda aqui. É claro que eles têm condição financeira para isso, mas eles poderiam simplesmente ignorar tudo isso e viver a vida boa em “paz”. É de aquecer o coração saber que têm pessoas que ainda pensam nas outras e como Bella, que vive o verdadeiro evangelho, diferentemente dos meus pais.

— Vocês se esforçam mesmo para isso tudo acontecer, né? — questiono, mas já sabendo a resposta.

— É parte da nossa Bri, parte da nossa vida. Essa é uma das causas que abraçamos. Eu mesmo gostaria de abraçar o mundo, mas eu sei que as coisas não são assim. Faço o que posso e como posso, podendo dormir em paz a noite sabendo que fiz algo de bom para alguém além de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Dinheiro nenhum do mundo paga a paz mental que a gente tem, né?

Blake me encara e eu dou de ombros.

— Não sou como vocês, embora gostaria de ser — resmungo.

— Um dia você vai ser a sua melhor versão, Elie, e eu estou louco para ver o quão longe você pode e vai chegar.

Ele realmente é sincero em suas palavras.

— Você acredita mesmo que eu tenho algum jeito?

— Eu não gostaria tanto de você se você fosse diferente do que é. Eu vejo luz em você, uma vontade tremenda de se libertar do que te prende e de viver o melhor da vida...

— Mas eu... eu, às vezes, nem mesmo quero levantar da cama. Viver dói, Blake. Viver dói e dói na minha alma. Eu não me conheço, não sei quem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sou, não sei reconhecer a minha própria essência. Minha vida é um borrão, meu futuro é tão incerto e eu sinto muitas vezes uma vontade de acabar com isso. Sentir nada também dói, dói como se eu estivesse sentindo tudo. O buraco é mais fundo do que a gente imagina e sei que estou lá, encolhida, esperando para sair desse poço chamado depressão, mas também não sei como lutar contra tudo isso sozinha. Não consigo fazer nada por mim mesma porque eu me odeio de um modo que não é saudável, de um modo que eu não deveria odiar ninguém, muito menos a mim mesma.

Eu não queria desabafar.

Não agora, que é o momento de Blake encontrar sua irmã, se divertir com ela... Eu deveria ajudar, foi para isso que Bella pediu para eu vir até Blake, mas cá estou eu, desabafando com esse garoto os meus sentimentos mais escuros e

PERIGOSAS ACHERON

profundos.

— Enquanto não conseguir procurar ajuda de quem realmente pode te ajudar, eu vou estar aqui com você. Vou segurar sua mão para não cair, vou te dar colo para chorar, te abraçar e ser o seu abrigo, Amelie, na medida do possível farei tudo que eu conseguir para que se sinta um pouquinho melhor. Você não merecia tudo isso, mas a gente não escolhe o que sentir.

— Você já faz eu me sentir um pouquinho melhor...

Blake parece respirar aliviado, enquanto encosto-me no balcão e ele fica em minha frente.

— E como eu não faria? Sou a melhor pessoa na sua vida — brinca, nos colocando em meio a um ambiente leve outra vez. Talvez essa seja a sua maior qualidade. — Sempre que precisar, só mandar uma mensagem de emergência que eu

deixo até mesmo a Rainha Elizabeth de lado para lhe socorrer.

Gargalho de sua dramatização.

— Você nem mesmo conhece a Rainha, não tem como deixá-la de lado.

Ele franze o cenho e leva uma mão ao seu peito.

— Quem disse? Eu sou o melhor amigo daquela coroa — debocha.

Blake ri comigo de suas próprias besteiras e me abraça mais uma vez, depositando um beijo no topo da minha cabeça.

— Não conte para ninguém, serei assediado se souberem que Betinha é minha melhor amiga. — Acerto-lhe na costela com um tapa e ele se afasta, rindo mais ainda. — Não seja agressiva, menina.

— Vamos arrumar as coisas logo. — Aponto para ele e dou a volta no balcão, olhando as caixas PERIGOSAS ACHERON

de comida empilhadas. O cheiro está maravilhoso e eu sei que no meio delas tem pizza. — Precisa de ajuda em exatamente o quê?

Blake começa a me explicar o que Bella lhe disse e fazemos como ela pediu em meio brincadeiras que o mesmo fazia. Estar com Blake é quase uma terapia, porque ele sempre procura uma forma de me fazer sorrir e quem no mundo não gosta de ter alguém assim ao seu lado? Eu sempre quis e agora que eu o tenho comigo, não deixarei escapar com facilidade alguma.

Assim que terminamos de separar a comida, que consiste em muitos e diversos tipos de petiscos, em grandes taças — e eu realmente quis dizer que elas são grandes —, lavamos nossas mãos. Blake, por fim, abre várias caixas de pizza e as deixa dispostas no balcão.

Bella aparece com os meus pais na cozinha

PERIGOSAS NACIONAIS

para nos chamar, avisando que Brianna já estava chegando e todos já estavam no salão escondidos. Nós nos encaminhamos para lá e infelizmente me separei de Blake. Ele vai com a sua mãe para o lado de fora, esperar por sua irmã, e dentro apenas os cochichos ansiosos se propagam.

— Surpresa! — o coro grita, inclusive eu, acredite ou não, assim que a luz é ligada.

Brianna parece realmente surpresa, algo que nunca aconteceria comigo. Dificilmente fico surpresa com algo, porque é complicado mesmo para alguém me pegar desprevenida. Não tenho muito o que reparar nela, por isso meu olhar desliza para o seu irmão, que está a abraçando pelos ombros. Blake parece tão feliz, os olhos brilham orgulhosos da sua irmã. Ele é tão lindo e é palpável o amor que sente por sua família, o que o deixa conseqüentemente ainda mais bonito.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não acredito — ela diz, os olhos começando a acumularem uma grande quantidade de lágrimas e o seu rosto adquirindo um tom avermelhado. — É u-uma surpresa? — pergunta.

Todos gargalham e um amontoado começa a se formar ao redor dela.

Morgan é o primeiro a ir dar um demorado abraço na menina loira, que retribui com mais intensidade ainda. É, eles realmente se gostam. Meus pais se afastam de mim para também tentarem conseguir uma chance de falarem com Brianna, afinal, eles vieram aqui fazer isso. Blake aproveita disso para se afastar um pouco e vir até mim.

— Ela parece feliz — digo a ele.

— Eu não sei ela, mas eu estou muito feliz.
— Ele sorri abertamente, piscando para mim.

— Posso ver que está feliz — afirmo. — Será

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela vai gostar de mim? — indago, finalmente sendo tomada por insegurança, algo que eu sabia que iria acontecer de um jeito ou outro.

— Já tentando impressionar minha família? — Blake brinca e eu dou um sorriso sem graça. “Também, mas não é apenas isso”, penso. Há Morgan, meu melhor amigo. Muitas vezes, se não todas, fui um problema e pedra no caminho dele e de Brianna. Ela deve me odiar. Blake parece ter percebido que falei sério, pois volta a falar. — Ela com certeza vai gostar de você. Há alguém que não gosta?

— Você se surpreenderia com a quantidade de pessoas que não gostam de mim. — Reviro os olhos e torço meus dedos das mãos uns nos outros tentando aliviar a minha ansiedade e insegurança. — Mas, tudo bem, não tem o que ela não gostar em mim, mal nos conhecemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amelie — Blake chama e eu o encaro. —
Você é linda, por dentro e por fora, interessante,
inteligente, doce. Minha irmã vai adorar você e
posso até mesmo vê-la te roubando de mim. Não há
o que desgostar em você.

Eu me acalmo por uns segundos, respirando
fundo e acenando positivamente com a minha
cabeça.

Talvez isso seja verdade.

— Obrigada. — Sorrio para ele, deixando-me
ser convencida por suas palavras e sua visão sobre
mim.

— Nem precisa agradecer — retruca,
tranquilo.

Dou de ombros.

— Hoje ainda vamos ao bosque? — indago,
antes que os meus pais voltem e eu não possa mais
falar normalmente com Blake.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pretendo ficar o resto da noite com Bri, anjo. Espero que não se importe...

Fico um pouquinho desapontada lá no fundo, mas não demonstro.

— Não tem problema, outro dia nos encontramos. Aproveite mesmo o tempo com ela — digo.

— Eu vou aproveitar, mas vou sentir sua falta. — Blake faz um bico e eu tenho que segurar a gargalhada de sua tentativa bem-sucedida em me fazer rir.

— E eu vou sentir a sua — afirmo.

— Não deveria, mas estou viciado em você.

Agora ele não brincou, eu pude ver isso no fundo dos seus olhos.

— Eu preciso de você também...

E isso é verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nos veremos logo, anjo, e, de qualquer forma, pode me mandar mensagens ou me ligar, sempre estou com meu celular.

— Talvez eu faça isso hoje quando estiver em sua cama — digo e ele concorda. — Deixe-me saber quando for deitar.

— Eu te aviso. — Nos encaramos pacientemente. — Vou voltar até Bri, senão eu vou acabar te beijando — completa, sincero como sempre.

Sorrio, sentindo-me quente com as suas palavras.

— Melhor ir lá — digo, praticamente forçando-me a isso.

Blake se afasta de mim e conforme o amontoado de pessoas se afasta de sua irmã, eu me aproximo. Espero os meus pais falarem com ela para me aproximar. Ela é bonita, muito bonita. O

PERIGOSAS ACHERON

seu cabelo loiro reluz, mesmo sendo noite, enrolado como o de um anjo. Quando me olha, parece engolir a seco, o que me deixa nervosa. Eu também engulo a seco, mas como Blake está ao seu lado e Morgan logo do outro, isso me deixa confiante.

— Ei, Brianna. — Sorrio como se minha vida dependesse disso. — É bom conhecê-la e saber que está de volta à cidade. Eu sou Amelie Holt. — Estendo a minha mão para ela e ela parece relutar em interagir comigo.

— Obrigada por ter vindo, Amelie. — Segura a minha mão e sacode em um aperto. — É um prazer conhecer você também.

E então o clima estranho.

— Filha, temos que ir. — Pela primeira vez não reclamo da interrupção dos meus pais.

— Mas já, Sr. E Sra. Holt? — Bella, que está logo ao lado de Blake, pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanhã o dia será cheio para nós, querida Bella. Viemos porque era um momento importante para você e para a linda Bri, mas infelizmente temos que ir agora — minha mãe diz, tentando parece o mais doce possível.

— Obrigada por terem vindo de qualquer maneira. Foi importante ter a presença da igreja aqui — Bella agradece, sem insistir.

Nos despedimos de todos e enquanto saímos para irmos até o carro, sinto o olhar de Blake em minhas costas. Eu queria ter ficado mais, mas apenas para ficar mais com ele. Nos falamos pouco hoje e eu definitivamente senti a sua falta.

Suspiro, entrando no carro e deixando a minha mente desligar da conversa cheia de julgamento dos meus pais acerca da irmã de Blake.

Pego o meu celular e digito uma mensagem rápida para ele.

PERIGOSAS ACHERON

“Sua irmã é adorável, mas como disse, ela parece não ter ido com a minha cara. Mas, tudo bem, tenho tempo para inverter isso, só queria ter tido mais tempo com você hoje.

Obrigada pelos momentos vividos até aqui.

Boa noite, Blake.

Amelie”

Bloqueio a tela do celular e fecho os olhos, apagando pelo resto do caminho, mas não antes de pensar em Blake uma última vez.

09

Blake Armstrong

Ver Amelie leve ao meu lado é uma das melhores partes do meu dia e eu estaria mentindo se dissesse o contrário. Não consigo parar nem mesmo um segundo de fazer com que ela sorria para mim. Seu sorriso me acalma e me aquece, é bonito pra caralho. Fazer Amelie sorrir é definitivamente uma das melhores coisas que eu posso fazer quando estamos juntos e eu nunca vou deixar de me esforçar para tirar ao menos um sorriso daquela garota bonita. Eu sei que ela precisa disso, precisa bem mais do que parece. As dores de tudo que se passa pela cabeça de Amelie são sufocantes, eu não duvido, e depois de tudo que ela desabafou não intencionalmente comigo, vou me esforçar ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

mais por ela. Minha irmã sorria ao mesmo tempo que se despedaçava. A depressão é uma doença silenciosa, e se você não cuidar, talvez qualquer próximo passo seja tarde demais.

Sorrir nem sempre significa que você está bem. Sorrir às vezes é um pedido de socorro, o mais doloroso possível, aquele que você espera que alguém olhe através do sorriso e enxergue as suas lágrimas. Eu enxergo Amelie, ela me deixa ver a sua pior e melhor parte. Não sou eu quem vai salvar ela de si mesma, mas eu prometo a mim mesmo que vou tentar guiá-la para um ponto mais “confortável”. Ela precisa de ajuda e eu não sou suficiente para isso, eu sei, sendo assim, me aproximar de um modo calmo e sorrateiro, fazê-la entender que há sim pessoas profissionais prontas para tentar ajudá-la melhor do que eu faço é o meu objetivo no momento.

PERIGOSAS ACHERON

Balanço minha cabeça, desviando meu olhar da tela do meu celular e levantando-o até a loira na minha frente. Minha irmã sorri para mim abertamente, parecendo bem mais leve do que quando Amelie estava aqui há uns dois minutos. Eu li a sua mensagem neste momento, que veio quase que imediatamente depois que partiu com os seus pais. Ainda não respondi, mas quando chegar em casa o farei.

Minha avó se afasta, chamando todos para irem se servir na cozinha e nós permanecemos em nossos lugares: eu, Brianna e Morgan.

— Você não gostou dela? — indago, um pouco preocupado com o que ela possa vir a me responder.

— Ela é linda — afirma, parecendo envergonhada. — Eu... eu só não estava esperando que ela fosse tão educada.

— Eu disse que ela era educada e legal —
Morgan defende.

— Disse também que era a sua namorada —
Brianna retruca, ciumenta.

— *Namorada de mentira.* — Reviro os meus
olhos, intrometendo-me ironicamente.

Agora quem ficou com ciúmes foi eu.

— *Namorada de mentira* — Morgan repete
da mesma forma, abraçando a minha irmã pela
cintura e depositando um beijo na bochecha dela.
— Ela é a minha melhor amiga, Bri, e seu irmão
está completamente apaixonado por ela. — Ele me
encara, sorrindo. — É quase que sua obrigação
gostar da sua futura cunhada.

Brianna me encara, avaliando-me depois de
escutar as palavras de Morgan, que eu não fiz
questão alguma em interromper. Eu quero mesmo
ficar com Amelie, eu sempre quis, Brianna sabe

disso, então não há motivo nenhum para mentiras.

— Ela parece ser legal — Brianna afirma, dando de ombros.

— Ela é — afirmo. — Inteligente também, engraçada, bonita, doce, mas um pouquinho grossa às vezes e cem por cento irônica quando irritada. Ela só é incrível.

Bufo, porque eu pareço um bobo.

— Eu disse que ele estava apaixonado. — Morgan ri e Bri o acompanha.

— Eu estou e não é pecado, a não ser que os pais dela descubram. Eles têm uma irritação tremenda com a minha presença — relato, indignado. — Parece que sou o próprio Satanás tentando Jesus, igual aquela passagem do deserto, sabe? No caso, Amelie é Jesus...

— Andou estudando a Bíblia para impressioná-los, Blake? — Morgan me provoca,

mas a resposta é simples.

— Não — digo. — Quando eu ia com a minha avó eu costumava estudar bastante, então eu sei o suficiente para entender algumas referências. Mas não faz sentido? É como se Amelie estivesse passando fome, frio, todo tipo de necessidade, e eu fosse o Satanás desafiando-a a vir até mim, a fazer as coisas por sua própria vontade. Isso é provavelmente o que eles vão pensar, se já não pensam, quando descobrirem que nós somos amigos.

— Não exagera, Blake — Brianna atira. — Você é bom demais para ser comparado com o bicho feio e mau. Não há pecado nenhum em gostar de alguém e esse alguém gostar de você de volta. Se Amelie é tudo isso que vocês dois dizem, vai tentar lutar para ficar com você apesar dos pais serem como são. E, uau... eles não parecem ser

nada disso, né? — reflete e eu concordo. Não parecem mesmo. — Quem diria que os pastores mais famosos da cidade, conhecidos mundo a fora, não conseguem nem mesmo lidar com a sua própria estrutura familiar. É um pouco triste.

Esfrego as pálpebras e pigarreio.

— Depois falamos mais sobre isso — corto o assunto, porque já chega. — É seu dia, sua volta, vamos falar de você.

Brianna sorri, animada e me puxa para um abraço em conjunto com Morgan, o que faz nós dois rirmos.

— Eu mal posso acreditar que estou de volta nessa cidade e que estou muito melhor do que antes — exclama, parecendo genuinamente feliz.

Posso sentir que Bri está se libertando a cada dia que passa mais um pouco de todas as correntes ruins e peso que a puxava para baixo. Isso me deixa

aliviado, como seu irmão mais velho. Vê-la sofrer não foi nada legal.



Nós chegamos em casa na noite passada depois das duas da manhã. A noite realmente foi divertida e cheia, mas a todo momento me peguei pensando e desejando que Amelie estivesse conosco. Sei que por ela, ela ficaria um pouco mais, mas os seus pais não pensaram da mesma forma.

Hoje é sábado.

Dia de procrastinar e é o que tenho feito a manhã toda no sofá e a maior parte da tarde também. Surpreendentemente, ainda não respondi Amelie desde ontem, mas não me leve a mal, tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

planos para hoje... ou melhor dizendo, minha irmã teve planos para hoje com Morgan. Alguns antigos amigos da minha irmã combinaram de fazer uma fogueira às sete em Formby Beach, praia que fica a cerca de uma hora de carro daqui de Manchester. Infelizmente nossa cidade fica ao norte da Inglaterra, conseqüentemente não à beira da costa, então sempre que queremos ir à praia temos que dirigir por algumas horas até chegamos à mais próxima.

No caso, não estamos indo pegar sol, e sim fazer uma fogueira, como já disse. Marshmallows, chocolate quente, biscoitos, cerveja e uma, se Deus quiser, uma boa música, assim eu espero. Além da ótima companhia, claro. Morgan, que passou o dia todo comigo e Bri no sofá, comendo pizza e porcarias, fez o favor de convidar e combinar com Amelie de passarmos por lá para pegá-la às cinco e meia, coisa que já está prestes a acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já estamos a caminho da casa de Amelie, no carro de Morgan, eu sentado no banco traseiro e ele na frente com a minha irmã. Minha mochila está pronta, porque eu sempre me preparo para as coisas. Tenho duas mantas nela, um casaco extra, caso Amelie precise, e uma garrafa com o chocolate quente da minha avó para a morena.

Morgan estaciona na frente da casa dela e demora cerca de um minuto até ela sair com os pais, que se despedem com ela com um aceno e caminham até o seu próprio carro. Mas isso não me importa em nada, porque eu tenho olhos apenas para ela.

Amelie está linda e não tem como isso ser uma novidade.

Ela está vestindo um jeans, blusa branca de manga longa e gola alta que parece ser bem quente para ela e uma bota marrom claro. O seu cabelo

PERIGOSAS ACHERON

escuro e curto está preso em um engraçado e quase cômico rabo de cavalo, mas isso apenas a deixa ainda mais bonita. A franja, que já começa a atrapalhar a sua visão, está jogada para o lado. Seu rosto desprovido de maquiagem está um pouco vermelho, principalmente a sua boca cheia e o seu nariz arrebitado. Sim, eu percebi e avaliei isso tudo enquanto ela se aproximava do carro em passos rápidos e largos.

Amelie entra no carro, puxando o celular do bolso para não sentar em cima e bate a porta.

— Foi por pouco que eles não me deixaram sair — ela diz, respirando fundo.

Merda, senti falta da sua voz e do seu cheiro.

— Eles não dizem não para mim — Morgan se gaba, mas eu mal me deixo escutá-lo.

Amelie parece me olhar de soslaio, mas não fala comigo. Eu acho graça, não posso mentir,

então apenas a encarar.

— Oi, Brianna. Bom te ver de novo — ela continua.

— É bom te ver de novo, Amelie — minha irmã responde, muito melhor do que ontem. — Como você está?

— Acho que bem. — Ri, acanhada, porque não tem o costume de receber essa pergunta de quase ninguém. — Vocês estão bem? — Como sempre, educada.

— Eu estou muito bem, você deve imaginar — Morgan se pronuncia, estendendo o braço para mexer no cabelo da minha irmã.

— Eu estou melhor ainda — Brianna afirma, sorrindo boba.

Um casal apaixonado, certo? Mas ainda é a minha irmã.

— E vocês podem evitar isso na minha
PERIGOSAS ACHERON

frente, ok? — reclamo.

Morgan e Bri começam a rir, mas Amelie não.

Ela está me ignorando?

Eu acabo rindo também.

— Deixe-os — Amelie resmunga, enquanto Morgan parte e começa o nosso caminho.

— Então a princesa fala... — provoco.

— Até onde sei, a Família Real não tem uma herdeira perdida... — ironiza de volta, tirando um sorriso meu.

Pego o meu celular e abro a mensagem de Amelie.

“Babe?”

Envio para ela.

Escuto de longe o barulho do celular tremendo em sua mão e ela até visualiza na tela

bloqueada a minha mensagem, mas não responde. Então eu continuo.

“Elie... Senti sua falta. Fiquei ansioso para esse momento.”

Ela olha novamente, mas volta a deixar o celular travado.

“Difícil assim, linda? Tudo bem...”

E Amelie ignora outra vez, mas agora eu me aproximo. Por sorte Morgan liga o som e fica cantarolando, entretido com a minha irmã. Passo meu braço direito pelos ombros de Amelie, aproximando o meu rosto do seu e beijando a sua bochecha.

— Vai me ignorar para sempre? — pergunto em seu ouvido, sentindo-a tremer e encolher um pouco.

— Você me ignorou antes, achei que estava precisando provar do mesmo veneno — sussurra, calma.

— Você sentiu minha falta, anjo?

— Fez isso para eu sentir a sua falta? —
questiona de volta, virando o rosto para me encarar
e fazendo os nossos narizes esbarrarem com a
proximidade.

— Não — afirmo sinceramente. — Sabia que
iria te encontrar hoje e esperei por isso. Senti a sua
falta também, desde ontem. Cheguei em casa às
duas da manhã e capotei na cama. Fiquei o dia
inteiro no sofá com Morgan e Bri, comendo pizza
de ontem e procrastinando na minha folga, ansioso
por esse momento. Acredita em mim? — Estou
dividido entre fitar os seus olhos e a sua boca.

Estamos tão próximos que sinto o seu hálito
fresco de hortelã beijar meu rosto, louco para beijá-
la de fato.

— Acredito, só acho que não deveria ter me
ignorado. Eu senti a sua falta e foi bobo não me

PERIGOSAS NACIONAIS

responder porque sabia que nos encontraríamos “mais tarde”. Eu queria falar com você — reclama.

— Eu entendo e sinto muito por isso, anjo. Não vai mais se repetir.

— Você promete? — Ela também se divide entre fitar a minha boca ou os meus olhos.

— Prometo.

— Promessa é dívida — alerta.

— Pode me cobrar sempre que quiser.

— Cobras rastejam, você não pode dar asas para elas voarem, são animais muito perigosos, Blake...

— E você é uma cobra? — Arqueio a sobancelha, afastando-me um pouco para não fazer besteira.

— Dependendo do dia, sim. — Amelie sorri de lado.

PERIGOSAS ACHERON

— Será que você, sendo uma cobra, vai gostar da minha cobra?

Amelie franze o cenho e parece demorar um pouco para processar o que eu disse, mas quando o faz, suas bochechas ficam avermelhadas imediatamente e eu começo a rir.

— O seu senso de humor é tão...

— Apurado — digo.

— Inapropriado — diz ao mesmo tempo.

Amelie revira os olhos, mas ri comigo.

— Ainda assim você gosta de mim, não gosta?

— Sim. — Ela suspira, puxando-me para perto outra vez. — O que estamos fazendo um com o outro, afinal?

Essa é uma boa pergunta.

— Eu não sei, mas eu gosto. — Levo uma

das mãos até a sua franja, empurrando-a ainda mais para o lado. — Se importa com isso?

— Não, mas é confuso.

— Então não pense sobre isso, anjo. Se está confusa, vai melhorar. Às vezes eu também fico, mas as coisas vão encontrando seu lugar e tudo acaba se encaixando no final. — Esfrego meu dedão sobre a sua bochecha, afagando o seu rosto bonito. — Você está bonita pra caralho hoje. Puta que pariu. Como vou sobreviver a você dessa forma? Não cansa de me deixar cego de beleza?

Amelie volta a sorrir, envergonhada.

— Não sou isso tudo, você exagera demais.

— Eu exagero? Na verdade, acho que você não tem espelho em casa. Pode estar vestida de saco de batatas e ainda vai ser a garota mais bonita do mundo para mim.

— E eu odeio elogios... — assobia baixinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acostume-se, ninguém mandou ser uma obra de arte.

— Blake — rosna.

— O que foi? — pergunto, fingindo estar assustado.

— Pare com isso.

— Então é a sua vez. Eu não sou bonito? Me elogie, Amelie Holt.

Ela parece segurar o riso, balançando a cabeça negativamente.

— Precisa mesmo de mim para massagear o seu ego? — indaga, cínica.

— Merda. — Faço um bico falso. — Você descobriu meu segredo: eu fico com as garotas para obrigar elas a me elogiarem.

— *As garotas?* — Seu tom é ameaçador.

— A garota, a minha garota Elie. Eu não sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se você a conhece, mas esse é o meu plano, sabe? Ruim que ela odeia falar sobre o quanto me acha um completo gostoso, mas eu entendo, também teria um pouquinho de vergonha.

— Desde quando ela é sua? — questiona.

— Desde quando eu percebi que era dela antes dela ser minha.

Amelie suspira, remexendo-se.

— Você fala cada coisa...

— É a verdade, anjo. — Dou de ombros. — Quer ver alguma coisa? Baixei algumas séries na Netflix e está tudo no meu celular. — Mudo de assunto para não a deixar desconfortável e nem eu mesmo ficar assim.

— O que você baixou? — pergunta.

— Uma de uma tal residência dos não-sei-quem mal-assombrada, pois sei que gosta dessas coisas de terror. Já viu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A Maldição da Residência Hill? Eu estava louca para começar a ver, mas ainda não tive tempo. Vamos ver, vamos ver! — exclama, animada.

— Ver o quê? — Morgan pergunta.

— Nada da sua conta — brinco e Bri tenta me acertar com um tapa. — O que eu fiz? Ele não vai poder mesmo, tem que prestar atenção na estrada — reclamo.

— Não precisa ser um cavalo — retruca.

— Eu estava brincando, menina doida.

Amelie me dá uma cotovelada.

— O que foi, anjo? A gente é assim mesmo. Nos irritamos, mas nos amamos, não é, Bri?

Brianna ri.

— É sim, Amelie. Não liga, meu irmão é um cavalo comigo, mas no fundo eu sei que ele ainda é

PERIGOSAS ACHERON

o ursinho de sempre.

— Ursinho? — Amelie indaga.

Ah, não...

— Era o apelido de Blake quando ele era criança. Gordinho, fofo, sensível, sorridente e amável. A vovó que colocou e ele a proibiu de chamá-lo de ursinho em público.

— Não brinca... — A morena ri, encarando-me. Ela traz as mãos até o meu rosto e aperta as minhas bochechas. — Ursinho?

— Não brinca com isso, Amelie — peço.

Eu sei que estou envergonhado, até porque a minha avó já me fez passar muita vergonha com esse apelido. Queria que ele nunca tivesse existido para não estar passando isso agora com a garota que eu sou apaixonado.

— Anjo, o apelido é tão lindo. — Ela ri ainda mais, soltando as minhas bochechas e me beijando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repetitivamente nelas. — Você agora vai ser meu ursinho, Blake.

— Cara, que apelido... tosco. — Agora é a vez de Morgan rir de mim.

— Eu sei que é tosco, então não precisam repetir e reproduzi-lo, deixem apenas para a minha avó.

Cruzo os braços, na defensiva.

Eles riem de mim até o momento que cansam e apenas se misturam em suspiros cansados de risada.

— É tão fofo quando fica assim... — Amelie diz e eu a encaro, ainda de braços cruzados e provavelmente emburrado.

— Assim como? — pergunto.

— Bravo como um cãozinho valente, mas pequeno. Exatamente como um pinscher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me chamar de ursinho ainda não foi o suficiente, tem que me chamar de cachorro também?

— Eu tenho piores, anjo, não me desafie.

Balanço a cabeça negativamente, pegando o meu celular e o fone de ouvido sem fio. Dou um para Amelie e fico com o outro, conectando no meu celular e colocando na série.

— Vamos assistir isso antes que você me magoe — dramatizo como um renomado ator.

Eu sou bom, às vezes.

— Vamos assistir, ursinho.

— Porra — solto, incapaz de fazer mais nada.

— Eu vou perturbar você com isso pelo resto da vida — ela avisa.

— Contanto que estejamos juntos pelo resto da vida, eu aceito. Você vale à pena o sacrifício.

PERIGOSAS ACHERON

Amelie ri, entrelaçando o braço no meu e encostando a sua cabeça no meu ombro. Dou play na série e passamos o resto do caminho desse jeito, grudados um no outro e assistindo a série de terror que tenho certeza que ela vai gostar.



Chegamos à praia e a maioria dos amigos da minha irmã já estão por lá, assim como alguns colegas meus também que a conhecem e são próximos. Ela vai na frente com Morgan, afinal, todos estão esperando por ela. Eu e Amelie ficamos para trás, da forma que eu bem desejei. Ofereço-lhe a minha mão e ela agarra, entrelaçando os nossos dedos e se segurando em meu braço com a sua outra mão, praticamente como se eu fosse o seu

defensor. Não digo nada, porque eu sei que a maioria das pessoas a conhece aqui, então ela tem vergonha do que falam e do que podem falar.

Algumas pessoas já estão reunidas e sentadas em grandes e grossos pedaços de madeira dispostos ao redor de uma fogueira. Vejo algumas garotas com quem já fiquei apenas porque elas começaram a acenar freneticamente em minha direção e Amelie apertou a minha mão com bastante força. Olho para ela e sorrio, tentando tranquilizá-la.

— Parece que você tem fãs — ela zomba.

— Velhas conhecidas, anjo — afirmo, porque certamente não preciso entrar em mais detalhes.

— Imagino que sim — continua no mesmo tom.

Não falo nada, apenas dou de ombros.

Cumprimento alguns amigos no caminho da fogueira, apresentando Amelie para eles, mas ela

PERIGOSAS NACIONAIS

quase não desgrudou de mim. Quando nos sentamos em um lugar confortável, ela voltou a falar.

— A maioria dessas pessoas me conhece...

— Parece que você tem fãs — brinco com o mesmo que ela me disse minutos atrás.

— Não brinque. — Revira os olhos, irônica.
— Se meus pais souberem que estou aqui...

— Você já os enfrentou em tantos momentos, Amelie, eu tenho plena certeza que é capaz de se defender.

Ela suspira.

— Às vezes não é assim.

Eu sei. Fui burro de pensar diferente.

— Desculpe — peço. — Sei que é difícil, anjo, fui burro de pensar o contrário. Eles ainda são os seus pais e eu sei que você os respeita e obedece.

PERIGOSAS ACHERON

De qualquer forma, uma hora você vai se sentir livre para ir para onde bem entender sem medo de que isso possa ir parar nos ouvidos deles.

Ela concorda com a cabeça.

— Está certo.

Ficamos em silêncio por alguns segundos.

— Está com frio? — pergunto a ela, porque até mesmo eu estou sentindo o ar denso e frio que faz à noite na praia.

— Um pouco... — diz e eu posso senti-la tremer um pouco.

Solto a minha mão da sua e tiro o meu casaco extra da bolsa, entregando-o para ela. Amelie sorri, os olhos brilhando com algo que não consigo identificar. Ela se apressa em vestir o casaco e eu tiro uma manta, passando por seus ombros e cobrindo-a como se fosse uma boneca. Não me leve a mal, mas eu me preocupo com o bem-estar da

garota que está comigo.

— Você pensou em tudo isso para mim? — pergunta.

Encolho os ombros, envergonhado.

Talvez eu seja um pouco preocupado demais.

— Imaginei que talvez estivesse frio demais por aqui nesse horário. Imagina eu tendo que tirar o casaco que estou usando para ser um cavalheiro e te aquecer? — brinco, porque eu tiraria sem problema algum. — Eu sou um cara que pensa bastante nas possibilidades.

Amelie continua com o seu sorriso bonito, enquanto o vento sopra a sua franja para frente dos seus olhos. Puxo a garrafa de chocolate da mochila e fecho a mesma, deixando-a de lado e entregando a garrafa térmica para Amelie. Me levanto, deixando-a e vou atrás de dois copos, coisa que não demoro para conseguir e voltar até ela.

— Segura? — Entrego os copos para ela, quando ela acena positivamente, e pego a garrafa.

Abro a tapa e coloco um pouco do chocolate para nós dois, fechando-a e deixando-a em meus pés.

— Isso aqui também faz parte das possibilidades que estava pensando? — Amelie indaga, entregando-me um copo e tomando um gole do seu.

— Sim... — Provo o chocolate, sentindo-me em casa com esse gosto.

— Eu preferiria descongelar os meus lábios de outro jeito — ela sussurra, mas eu consigo ouvir as suas palavras mesmo com tanto barulho ao nosso redor.

Amelie, Amelie...

— Você disse algo? — pergunto apenas para testá-la.

— Absolutamente nada — retruca.

Nós rimos, bebendo mais do nosso chocolate e passando a observar as pessoas. Eu até beberia cerveja, mas sinto como se estivesse dando um tempo de tudo isso, do meu antigo mundo para um mais calmo onde caiba apenas eu e Amelie. De qualquer forma, a bebida nunca foi presente na minha vida dessa forma. Quando saio com meus amigos, bebo uma ou duas cervejas, exagerei pouquíssimas vezes. Desde que eu passei a viver sozinho com a minha avó, entendi que não deveria lhe dar mais trabalho do que o necessário e a bebida às vezes se torna isso: um trabalho, um obstáculo, um vício.

Todos, alguns minutos mais tarde, se sentarem ao redor da fogueira. Minha irmã disse algumas palavras, agradeceu a todos pela iniciativa e por sempre apoiarem ela em todos os momentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Algumas de suas amigas também falaram, expressando o quão felizes estão com a sua volta definitiva para a cidade e depois de todos os discursos, a comilança começou pra valer, assim como a música e todo o resto.

A maior parte do tempo fiquei conversando com Amelie e nós decidimos sair do meio de todos quando os jogos começaram. Alguns já estavam alterados demais e muito tagarelas, então decidimos que ficarmos no meio de “Verdade ou Consequência” com tanta gente bêbada não seria a melhor das decisões.

No momento estamos caminhando um pouco pela praia, achando um lugar perto, mas distante o suficiente para não sermos perturbados por ninguém.

— Vamos ficar aqui — Amelie diz, ofegante.

— Pulmões bons, huh? — brinco, mas sei

PERIGOSAS ACHERON

que não devia.

— Cigarros, menino Blake. Cigarros.

Amelie coloca a manta no chão e nos sentamos. Abro a mochila e pego a outra manta, nos cobrindo junto e fazendo a bolsa de travesseiro para mim, enquanto ela me faz de seu travesseiro.

— O que te faz querer viver? — pergunta, pegando-me de surpresa.

— O que me faz querer viver? — Franzo o cenho, pensando, enquanto ela concorda com um resmungo de boca fechada. — Muitas coisas, mas a principal é a minha família. Qual o motivo da sua pergunta?

— Ali no meio daquelas pessoas eu não estava muito confortável, sabe? — Amelie começa a falar bem baixo, mas completamente audível para mim. A voz dela, misturada com as ondas do mar quebrando longe de nós, é a melhor melodia do

mundo para mim. — Eu fiquei me perguntando o que poderia fazê-las querer viver. Sei que uma parte é do “Terra do Nunca” e tem problemas psicológicos e emocionais, então imaginei o que talvez poderia ter trazido eles a esse lugar, a aguentar mais um dia, entende?

— Eu entendo, Amelie... — Não fazia ideia de que tudo isso estava se passando em sua cabeça enquanto ficamos em silêncio. — O que te faz querer viver? O que te trouxe até aqui?

— *Você.*

O seu sussurro corta o vento e me acerta no estômago.

Somos recentes um na vida do outro, mas ainda assim ela teve coragem de falar isso. Não estou me gabando, não quero me gabar e nem mesmo me sentir bem com isso. Eu não me sinto bem com a sua resposta, por mais que me conforte

saber que ela gosta de mim tanto quanto eu gosto dela.

— Anjo... — resmungo.

— Sei que não deveria ser assim, eu entendo os porquês, mas é você. Tenho medo de me magoar com você, de me entregar para você, de te segurar como a minha pedra de salvação, mas eu estou fazendo isso e eu entendi que o estou fazendo quando fiquei tão chateada por não ter me respondido, quando me peguei deitada na cama o dia inteiro por você não estar falando comigo, apenas encarando o celular como se a minha vida dependesse daquilo. Eu sou tóxica, Blake, eu sinto muito por isso. Eu sinto tanto por estar te colocando na minha vida dessa forma, por depender de você para sorrir, para me sentir bem e quando você não está ali eu me sentir vazia outra vez. Eu não sei como aconteceu, quando começou

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecer e como pode acontecer com esse pouco tempo que estamos nos conhecendo de fato, mas é o que é... Não quero que se sinta responsável, por mais que inevitavelmente eu tenha admitido ter colocado certa responsabilidade sobre mim em você. — Ela suspira, enquanto tento digerir as suas palavras em silêncio. — Eu sinto muito, de verdade. Você chegou e...

Amelie se cala.

Eu a prefiro vomitando tudo do que guardando.

— Fale, anjo.

— Você chegou e se tornou tudo para mim, o meu amigo e todo o resto. Só espero que não desista de mim como todos os outros, como os meus pais que nem mesmo me enxergam. Eu sou melhor quando estou com você.

Começo a contar as estrelas no céu, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

penso no que falar e a abraço mais apertado junto a mim.

— Não desistiria de você nunca, Amelie — afirmo, seguro das minhas palavras. — Eu vejo uma luz querendo escapar de você e uma vontade de sair do buraco emocional em que se colocou e eu nunca negaria ajuda para você. Eu me importo. Você sabe que é errado segurar em mim como se eu fosse o seu mundo, porque todo mundo falha, inclusive eu. Quero que você seja o seu próprio mundo, quero que você tenha vontade de levantar da cama por si mesma. Enquanto isso não acontece, vamos lutar juntos e eu prometo não soltar a sua mão. Posso ser o seu caminho, mas você é o seu próprio alvo e não eu. Você vai aprender isso com o tempo, anjo, e eu só quero estar contigo para te ver incrível pra caralho consigo mesma.

Amelie inclina o rosto para cima e eu o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

para baixo, encarando-a. Deposito um beijo na ponta do seu nariz e ela sorri, os olhos cheios de lágrimas. Ela tem tanta dor dentro de si mesma que transborda desespero.

— Você é forte, você aguenta mais um dia, dois, três, quatro, uma semana, um mês, um ano, dez anos, e muitas outras décadas.

— Eu só queria ver o que você vê em mim.
— Ela soluça, respirando fundo para controlar o seu choro. — Sou vazia sozinha, mas com você eu me sinto completa. Gosto de me sentir completa, gosto de ficar com você ao meu redor, mesmo que seja para me irritar e eu te irritar de volta. Eu apenas gosto e preciso disso.

— Não vou te negar isso, mas a gente vai sair disso juntos. Eu prometo, contudo, você vai ter que se permitir.

Pegando-me de surpresa, Amelie sela nossos

PERIGOSAS ACHERON

lábios.

Meu estômago afunda e é ali que o meu mundo para e eu sei que estou fodido, porque Amelie também significa para mim tanto quanto ela acabou de confessar que eu signifíco para ela. Não ultrapasso as barreiras, a deixo fazer o que quiser.

Nosso beijo é apenas um encostar de lábios e para mim é a melhor coisa que a minha boca já provou. Nenhuma outra boca se compara a de Amelie, nenhum lábio é tão macio quanto os seus.

— É cedo, mas eu acho que já sinto aquilo por você.

Sorrio, enquanto ela fala com a boca ainda sobre a minha.

— Eu sempre te amei.

É a vez de Amelie sorrir e os seus olhos sorriem junto, o que talvez seja a coisa mais bonita que eu já pude presenciar ela fazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me ama apesar de tudo?

— Eu te amo por tudo e não me arrependo de nada.

A essa altura, metade do corpo de Amelie está em cima de mim, enquanto ela separa as nossas bocas completamente e enfia o rosto no meu pescoço, abraçando-me com força. Eu a abraço de volta, sentindo o meu coração bater tão rápido que se compararia a todas as vezes quando acabo uma corrida intensa.

Essa é uma das melhores noites da minha vida.

Amelie Holt, eu definitivamente estou perdidamente apaixonado por você.

PERIGOSAS ACHERON

10

*Amelie Holt**Quatro meses mais tarde...*

Alguns meses se passaram desde a chegada de Brianna na cidade. Não pensei que isso aconteceria ou mesmo que continuaria acontecendo, mas quanto mais o tempo passa, mais próxima de Blake eu fico. Contudo, é bem mais profundo do que eu poderia imaginar. Depois do beijo simples que lhe dei na praia, nunca mais fizemos isso outra vez, o que me deixa um pouco paranoica, não posso mentir. Eu não sei se é por causa do jeito respeitoso dele e limites que tenta colocar entre nós dois, mas somos tão perfeitos juntos que parece um pouco bobo ele querer colocar tais limites em nossa relação. De todo jeito, eu respeito, até porque não

sou o melhor exemplo de garota para um relacionamento saudável.

Apesar de tudo, cada dia que passa é mais difícil de resistir a ele.

Se meus pais ao menos soubessem o que se passa na minha cabeça quando estou sozinha com Blake, eles sem dúvida alguma me mandariam para um convento de freiras, mesmo que isso não faça parte da religião que seguimos. E pensando assim, muito não mudou do começo para cá sobre a relação de Blake e dos meus pais. Eles se encontram apenas eventualmente, como em visitas que ainda costumamos fazer a Bella e algumas vezes que Blake foi buscar a sua avó na igreja com Brianna, mas a aversão ainda parece a mesma do começo.

É quase tosco não admitir hoje que estou apaixonada por Blake Armstrong. Eu o amo tanto,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas tanto, que seria capaz de qualquer coisa por ele e esse é um problema gigantesco que tenho: ser intensa demais. Eu moveria céus e terras por Blake, sem me arrepender de nada, e tudo isso porque eu o amo.

Esses meses foram intensos e eu sinto que vivi a minha vida inteira neles, porque antes era um completo vazio repetitivo e falso.

Infelizmente, a data que divide opiniões para mim mesma chegou.

O meu aniversário.

Eu não sei se fico triste por ter aguentado mais um ano sem surtar ou se fico feliz por cada vez estar mais perto da minha liberdade. Um ano e eu poderei sair de casa, como sempre planejei com o meu melhor amigo, e começar uma nova vida.

Estou divagando sobre tudo isso exatamente na virada de um dia para o outro, deitada com o

PERIGOSAS ACHERON

meu laptop sobre a cama, aberto e ligado em uma conversa de vídeo com Blake. Ele está voltando depois de ter tomado banho, sem camisa e apenas com uma calça de moletom cinza.

“Quente”, eu penso.

Posso estar olhando para muitas coisas nele, mas o seu rosto não é uma delas.

— O dia chegou, Elie — comenta, sorrindo de lado.

— Eu percebi. — Dou de ombros, confortavelmente olhando para o seu abdômen trincado. — Sinto as rugas se formando em todo o meu rosto, então sem dúvidas acabei de completar dezessete anos.

Ele ri e eu o acompanho.

O tempo em Manchester não tem dado uma trégua. É verão, o sol que faz pela manhã é sempre anunciando a chuva e o resto do dia se resume

nisso. A noite é fria e acabei entrando em um consenso com Blake que deveríamos passar um tempo sem nos encontrarmos no bosque, apenas no Terra do Nunca quando eu fosse com Morgan.

— Está ainda mais bonita, Elie. Não é possível que fique feia, nem se nascerem rugas nesse seu rosto. Tenho certeza que vai ser a coisa mais adorável do universo inteiro.

Reviro os olhos, brincando com ele.

— Você simplesmente baba em mim, Blake. Assim fica inviável, ok?

Blake gargalha, jogando a cabeça para trás e me dando uma visão fantástica dele.

Droga, eu acho que estou ficando com tesão.

— Eu sou apaixonado por você, garota, não deveria babar em você?

— Deveria. Eu também babo em você, ainda mais quando tira a camisa para mim — afirmo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desgrudo os olhos de seu peitoral para fitar o seu rosto. — Eu estou apaixonada por você também — admito, pela primeira vez, em voz alta e para ele.

Por alguns segundos Blake fica parado, piscando sem dar uma palavra.

— Você está falando sério? — indaga, correndo os dedos por seu cabelo freneticamente, nervoso pra caramba.

— Eu não mentira para você. Estou sim, Blake, você já deveria ter percebido isso. Como não me apaixonaria? Você é impossível e eu estou descobrindo desde que nos conhecemos que sou sensível pra caramba nessa coisa de amor.

— Puta merda... Se eu estivesse aí, teria que te beijar. Sabe-se lá mais o que faríamos, porque dizer algo desse tipo é covardia quando se está longe de mim — reclama.

Sorrio de lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já passou por isso antes? — pergunto.

— Isso o quê? — Arqueia a sobancelha, confuso.

— Se apaixonar por alguém que é apaixonada por você também.

Blake nega com um aceno.

— Nunca, até porque você foi a única pessoa pela qual eu já me apaixonei. Sorte minha que te fisguei para mim, agora eu só queria que nós dois fôssemos viáveis na realidade e que seus pais não fizessem tanta cara-feia para mim.

— Não somos viáveis?

Temos que ser.

— Eu acho que ainda não, Elie, mas eu faria qualquer coisa para ter você comigo.

— Enfrentaria os meus pais? — continuo.

— Claro que sim — diz, sem titubear. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca o fiz antes porque éramos muito recentes e também porque tenho medo de que eles te afastem de mim completamente. Viver debaixo das sombras isso que nós temos é ruim, negar o óbvio é torturante. Você ainda está na escola, ainda é menor de idade, ainda sofre grande influência dos seus pais. Tudo isso é complicado e piora ainda mais por eles serem que são. As coisas poderiam se tornar um escândalo e te machucar profundamente. Você já teve uma cota gigantesca de machucados, Elie, eu não quero que se machuque mais por causa de nós.

— Eu seria capaz de qualquer coisa por você também — digo, concordando com tudo que ele disse. — Talvez eles entendam... — sussurro.

— Talvez sim, mas talvez não. Vamos levar com calma como estamos fazendo há meses e tudo vai se encaixar eventualmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tem razão, como sempre.

— Nem nos beijamos, quer levar com mais calma que isso? — indago, claramente insatisfeita mesmo que eu concorde com os seus pensamentos.

Blake ri, esfregando os olhos.

— É difícil não te beijar, mas eu estou tentando respeitar você, antes de tudo, e a nossa amizade também — afirma. — E aquela noite na praia você me beijou sim, só não foi completo, mas ainda assim foi um beijo.

— Somos mais que amigos — recordo.

— Eu sei que somos, mas, antes qualquer coisa, somos amigos. Enquanto não estivermos seguros para mais, temos que preservar a nossa amizade.

Santo Blake Armstrong.

— Você tem razão. — Dou de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

Ele pigarreia e remexe no cabelo molhado.

— Quer fazer alguma coisa a partir de agora, Srta. Aniversariante?

— Você tem algo em mente? Eu não consigo pensar em nada — digo, depois de refletir por alguns segundos.

— Vamos ver um dos seus filmes de terror, mas eu vou dormir com a luz ligada. É tudo uma questão de autodefesa, as pessoas não entendem isso. Demônios são feios, se você deixa a luz ligada, eles têm vergonha de aparecer na sua frente.

Gargalho, mal acreditando em sua desculpa esfarrapada e em sua estratégia para afastar demônios.

— Eu não posso rir alto, mas você torna essa missão um tanto difícil falando tanta besteira. Como podemos nos relacionar se você é mais medroso que eu? E se um desses aparecesse na

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa frente? — questiono e ele ri, nervoso.

— Com certeza teria que sacrificar o amor da minha vida e jogar você para o demônio, enquanto corro para bem longe — diz, caindo na gargalhada comigo, que não sei se continuo rindo ou apenas o encaro incrédula. — É brincadeira, anjo. A gente teria que pensar em um plano rápido, pegar um crucifixo e uma Bíblia, então a gente mandava o demônio de volta para o inferno e viveríamos felizes para sempre.

Arqueio a sobancelha.

— Sabia que nesse exato momento pode ter um dem...

— Nem brinca com isso, Amelie Holt — ele me interrompe, rápido. — Eu sei o que ia falar e se eu fosse você eu nem brincaria com um negócio desse. Quer me ver indo correndo e dormir com a minha avó logo hoje?

PERIGOSAS ACHERON

Seguro o riso e nego prontamente.

— Era apenas brincadeira.

E assim a nossa madrugada segue: eu e Blake assistindo a filmes de terror até perto das cinco da manhã, às vezes nem mesmo prestando atenção, só olhando um para o outro e curtindo a nossa companhia e a nossa conexão especial. E não posso deixar de lembrar que a cada meia hora Blake me desejava um feliz aniversário e definitivamente ele estava tornando essa data feliz.

Blake, Blake...

O que você está fazendo comigo?



Nem mesmo deixo a minha cama para dar de cara

PERIGOSAS NACIONAIS

com o primeiro “Parabéns”, em carne e osso, do dia, porque Blake passou a madrugada inteira me parabenizando. Os meus pais vieram juntos fazer isso e essa é a única ocasião que eles parecem “normais”, se assim posso dizer. Por mais que seja um dia que não faça sentido para mim, é um dia que parece torná-los humanos outra vez. É complicado tentar explicar e ao mesmo tempo é simples: a forma como os meus pais agem e me tratam no dia do meu aniversário é a mesma forma que eu queria que eles me tratassem no resto dos dias do ano. Mas, como sempre, querer não é poder.

Esfrego os meus olhos, sorrindo de lado.

O meu pai está batendo palmas e cantando com a minha mãe um “Parabéns pra você” acalorado. A minha mãe está segurando um cupcake de chocolate, com uma vela acesa bem no

PERIGOSAS ACHERON

meio.

É adorável.

Quando eles terminam de cantar e eu assopro a vela, levantando-me e recebo e abraço apertado de cada um.

— Nossa garota está crescendo, Uriah — minha mãe diz, emocionada. — Eu mal consigo acreditar que já está tão perto de andar com as suas próprias pernas.

E eu mal posso esperar por isso.

— É uma garota abençoada, filha. Você é uma luz em nossas vidas e um aprendizado de cada dia. Sempre foi assim desde que Deus nos presenteou com você — meu pai continua, enquanto a minha mãe me entrega o cupcake que parece delicioso.

— Obrigada por isso — digo, um pouco envergonhada.

Não sei bem como agir com eles, principalmente o meu pai. Tanto carinho assim não me é familiar, então eu sou sucinta e gosto de me manter na linha. Nem mais, nem menos, apenas o suficiente, como eles dois sempre me ensinaram.

— Vamos te esperar na cozinha para o café-da-manhã que preparamos juntos para você querida — minha mãe avisa enquanto eles se encaminham até a porta do meu quarto. — Não demore para descer.

Concordo com a cabeça, tirando a vela do cupcake e dando uma mordida no bolinho. Jogo-me na cama quando os dois saem e solto um gemido, revirando os olhos com o gosto maravilhoso que invadiu os meus sentidos. Tenho certeza que Blake adoraria um pedaço do meu bolinho. E, pensando assim, vou diretamente atrás dele.

A tela do meu computador está apenas um

PERIGOSAS NACIONAIS

pouquinho inclinada para baixo e eu dei sorte que os meus pais nem perceberam. Dormi em ligação de vídeo com Blake e definitivamente foi uma das melhores noites da minha vida. Quando abro a tela novamente, ele já está ali, bocejando e esperando por mim. Provavelmente a cantoria dos meus pais o acordou e isso me faz sorrir.

— Bom dia, Belo Adormecido — falo, mordendo outra vez meu bolinho e sentindo a massa derreter em minha boca. — Ganhei isso aqui — balanço-o em minha mão sem deixar de falar — e está uma delícia. Juro. Sei que iria adorar ter um pedaço, mas está tão gostoso que não posso guardar para você.

— Pode comer, anjo, é o seu dia — ele resmunga, ainda sonolento. — Inferno, você é tão bonita acordando e se lambuzando toda de chocolate. Poderia ver isso pelo resto da vida e não

PERIGOSAS ACHERON

reclamaria.

Minhas bochechas esquentam e eu apenas sorrio.

— Temos que marcar de nos ver em algum momento do dia. Sei que os meus pais vão me encher para ir ali e aqui, mas eu quero te ver hoje.

— Blake acena positivamente. — Fechado?

— Claro que sim. Acha que eu não daria o meu jeito de te ter pra mim em algum momento do dia de hoje. Estou louco para checar se já está mesmo com aquelas rugas horrorosas.

Tenho que segurar a gargalhada para os meus pais não me ouvirem e por isso encho minha boca com mais um pedaço do bolinho.

— Você não vale absolutamente nada — digo, com a boca ainda cheia.

— Você que falou de rugas na madrugada, só queria mesmo chegar se ainda estava tudo bem com

a senhorita preocupada. — Blake deixa o seu laptop no criado-mudo e se estica na minha frente. Eu não posso deixar de babar em sua aparência por sei lá que vez. Ele é tão gostoso, para não dizer coisas mais vulgares. — Cada dia que passa você vai perdendo a vergonha em ficar me venerando, não é?

Reviro os olhos, tossindo e dando de ombros.

— Não sei do que está falando, eu estava apenas olhando a sua janela e devo dizer: a iluminação aí é bem forte. Consegue dormir até tarde? Com esse sol todo, no primeiro feixe de luz que eu recebesse, já estaria derretendo.

Blake ri, correndo os dedos pelo cabelo.

— Amelie Holt, você sabe fingir muito bem — diz.

E eu sei mesmo...

— Tanto faz — sussurro de volta, segurando

o riso.

— O papo está bom, mas eu ainda tenho que ir na empresa e de lá ir pegar o seu presente. Estou louco para ver a sua reação para o que eu preparei para você. Tenho certeza que vai gostar — ele cantarola a última parte.

— Você não precisava fazer isso — digo, insegura.

Odeio presentes. Odeio surpresas.

Agora que ele me contou, odeio ainda mais, pois vou ficar extremamente ansiosa para isso.

— Claro que precisava, Amelie. Que papo é esse? É o seu aniversário e aniversários, se não está acostumada, tem tudo isso: presentes, bolos, comemorações e etc...

Suspiro, sabendo que nada do que eu falar vai fazê-lo recuar.

— Tudo bem, não quero atrapalhá-lo —
PERIGOSAS ACHERON

enuncio, calma.

— Você nunca me atrapalha, anjo — afirma.

— Bom dia, Blake. Nos vemos mais tarde. Mande-me mensagens e deixe-me saber onde vamos nos encontrar. Farei o mesmo para avisar quando eu estiver livre. — Ele acena positivamente com a cabeça e eu continuo. — Eu te amo.

Blake sorri, bobo pra caramba.

— Feliz aniversário de novo, Amelie. Pode deixar, eu vou te mandar mensagens e vou esperar pelas suas. Mal posso me conter para não ir aí agora e te beijar. — Ele é sincero demais. — Eu te amo muito mais, anjo.

E então, sorrindo uma última vez um para o outro, finalizamos a chamada.

Levanto-me depois de comer todo o meu cupcake e jogo o lixo na lixeira em meu banheiro. Escovo os meus dentes, encarando-me no espelho e

PERIGOSAS NACIONAIS

respirando fundo. O meu coração está acelerado desde que troquei as minhas últimas palavras com Blake. Ele sempre me deixa assim com tão pouco, é incrível as coisas que ele consegue fazer comigo apenas usando as suas palavras bem escolhidas.

Eu estou apaixonada.

Não sei se é certo, sendo tão quebrada e tóxica como sou, mas eu estou apaixonada.

Blake me faz tão bem e, mesmo colocando tudo de mim em cima dele, para me sentir melhor, reconheço que ele não é a minha “cura” quando, às vezes, nem a sua presença me anima. Ultimamente isso tem acontecido com mais frequência. Eu tento me entender, mas está cada dia mais complicado.

Cuspo o creme dental e termino de enxaguar a minha boca, tentando não deixar o desânimo tomar conta de mim logo hoje. Tiro a minha roupa, chutando-a para o lado e caio debaixo do chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não demoro nadinha, porque estou ansiosa pra fazer logo tudo que os meus pais querem fazer comigo e me livrar dessa parte do meu dia. Sim, nesse dia em especial eles são atenciosos comigo e normais, mas eu não gosto de aproveitar nada disso, porque sei que dura apenas hoje e eu não quero levar mais uma mágoa para vida.

Saio do banheiro enrolada em uma toalha e busco em minhas coisas uma calça jeans e casaco cinza. Ao menos hoje eu vou sair um pouco mais confortável e “eu” sem ser julgada por isso. Eu sei que minha mãe não vai gostar muito, mas também sei que ela não vai falar nada, apenas sorrir e aceitar.

Visto as minhas peças íntimas e todo o resto rapidamente, calçando o meu coturno preto para finalizar. Seco o meu cabelo com a toalha e penteio de lado, contente apenas nesse momento pelo meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo ser do tamanho que é, senão o meu casaco estaria todo molhado a essa hora. Passo desodorante e perfume, enfiando o meu protetor labial no bolso do casaco para passar caso precise dependendo do clima hoje.

Pego o meu celular e enfio no bolso do jeans, me despedindo do meu quarto pelo resto do dia e sai do em direção ao local em que os meus pais me esperam: a cozinha.



Por mais divertido que o meu dia tenha sido, chega um momento que a gente cansa. Passei a manhã quase toda na igreja, porque o meu pai e a minha mãe preparam um culto com a maior parte dos congregados de lá para “comemorar a minha vida”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi um pouco desconfortável, eu devo admitir, mas como sempre vesti a minha melhor personagem e fingi todos os costumes que fui ensinada durante os anos. Vi alguns rostos conhecidos do “Terra do Nunca” e até mesmo fiquei com medo de alguns deles falarem algo para os meus pais, mas para o meu alívio nada aconteceu.

Depois da igreja, a minha mãe me levou para o centro da cidade, onde estão as avenidas largas e cheias de lojas de grife da cidade. Essa parte foi a que mais me interessou, de lá para cá. Ainda que eu não pudesse escolher quase nada, consegui convencê-la em comprar uma jaqueta preta nova e uma bota marrom de cano curto em meio alguns dramas. Fora isso, ganhei mais vestidos, alguns até de bom gosto, saltos, sapatilhas e bolsas.

Deixo todos os convidados para a minha “festa surpresa” com os meus pais e me esgueiro

PERIGOSAS ACHERON

pelas pessoas, acenando para Morgan e Brianna uma última vez antes de ir atrás de Blake. Saio pela porta dos fundos da cozinha, sendo puxada assim que fecho a porta. É Blake. Não preciso de muito para saber, porque o seu toque é nada mais, nada menos, que familiar.

— Jesus, eu esperei muito por isso — ele diz, me encostando na parede e empurrando o capuz do seu casaco para trás.

Sorrio, hipnotizada com os seus olhos.

— E eu esperei ainda mais — confesso.

Durante o dia inteiro eu não pensei em nada além disso: o momento em que estaríamos sozinhos e juntos.

— Para onde vamos? — pergunto, antes que eu o agarre aqui mesmo.

— Pronta para dar um passeio na garupa da minha moto? — retruca e eu arqueio a sobrancelha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não me vem na cabeça que os meus pais podem procurar por mim a qualquer momento, eu apenas concordo imediatamente.

“Depois eu me viro”, convenço-me disso.

— Vamos, por favor — peço.

— Seu pedido é uma ordem.

Blake se afasta um pouco de mim e me oferece a sua mão. Nós corremos pela lateral da casa, como duas crianças imprudentes, e chegamos até a sua moto. Ele coloca o seu capacete e me ajuda, colocando o extra em mim.

Não paramos um segundo de sorrir um para o outro.

Ele monta na moto e me ajuda a fazer o mesmo. As minhas pernas abraçam as suas, exatamente como os meus braços abraçam a sua cintura e eu descanso nele, me sentindo segura e pronta para a minha primeira vez cima de uma

PERIGOSAS ACHERON

motocicleta.

O ronco da moto anuncia que Blake a ligou e não demora nada para estarmos em movimento. Ele parte, apressado e confiante. O seu corpo parece um tanto tenso, provavelmente de animação para chegarmos logo no destino que me preparou. Por incrível que pareça, eu estou relaxada a essa altura.

Abro os meus olhos, suspirando completamente sem fôlego por ver tudo passar por nós como um borrão. É como aquelas cenas de filme que a mocinha sorri, toda boba, embasbacada com o passeio e ainda mais apaixonada pelo mocinho. Estou sim mais apaixonada por Blake, só que também ainda mais apaixonada pela adrenalina que estamos passando.

Meu sorriso cresce conforme o caminho vai ficando mais longo, mas não tão longo quanto eu esperava.

Eu estou ofegante quando Blake finalmente para a sua moto, surpreendentemente, em frente a sua casa. Tenho que sair de cima e tirar o capacete, infelizmente, porque para mim a viagem poderia durar mais e mais, contanto que eu estivesse agarrada nele.

Bella não está em casa, afinal, ela está na minha festa de aniversário que nem mesmo eu estou mais. É apenas Blake e eu em sua casa e eu não posso imaginar o que ele preparou para mim.

— Ansiosa? — indaga, segurando a minha mão e me puxando pelo caminho curto até a porta.

— Mais que ansiosa — afirmo.

— Eu tenho certeza que vai gostar — rebate, presunçoso.

Para ser sincera, não tenho grandes expectativas como Blake provavelmente deve estar pensando, então qualquer coisa que ele tenha

PERIGOSAS NACIONAIS

preparado vai me deixar muito contente.

— Como sempre um poço de segurança — digo, soltando a sua mão para ele abrir a porta. — Quando eu crescer quero ser exatamente como você — brinco e nós rimos.

— Você ainda tem que tomar muita vitamina de banana para tentar ser um pouquinho como eu sou.

Blake me deixa passar em sua frente e bate a porta atrás de nós. Ele deixa o seu capacete no chão, pegando o que estava comigo e fazendo o mesmo.

— O segredo de tudo é a vitamina de banana? — continuo e ele dá de ombros.

— O verdadeiro segredo eu nunca vou revelar.

Pela enésima vez na noite ele segura a minha mão e me puxa pelo caminho. Nós subimos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

degraus da escada, indo para o andar de cima calados.

— Agora você vai conhecer o meu quarto, mas é por um bom motivo — ele avisa quando chegamos lá e paramos em frente uma das portas brancas. — Preparada? — completa.

— Sim — afirmo, ansiosa novamente.

Blake coloca a sua mão esquerda em frente aos meus olhos para usar como venda, cobrindo-os e me deixando no “escuro”. Eu o escuto abrir a porta e ligar o interruptor da luz. Sinto a luz atravessar um pouquinho entre os seus dedos para os meus olhos fechados, mas não tento apressar as coisas. Ele começa a me empurrar gentilmente para frente e entramos em seu quarto, que está cheio do seu cheiro.

Inferno, eu moraria aqui pelo resto da vida só para sentir esse cheiro delicioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E agora? — questiono, ansiosa por mais.

— Fique de olhos fechados, eu vou pegar o seu presente. Nada de trapacear, combinado?

Solto uma risada nervosa e assinto.

— Não vou trapacear, Blake.

Ele me deixa e eu fico imóvel, de olhos fechado e correndo os dedos freneticamente por meu cabelo. Posso escutá-lo se mexer pelo quarto, até que a única coisa que escuto são os seus passos em minha direção.

— Pode abrir os olhos — diz.

— Tem certeza? — Agora eu que não quero mais abrir.

— Absoluta, anjo. Abre — pede, calmo.

Abro os meus olhos e tento me situar no local.

Não acredito no que vejo.

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração se enche de felicidade, provavelmente o meu maior pico de felicidade nos últimos dez anos, e eu corro para fechar a distância entre o bichinho e eu.

Sim, isso mesmo.

Blake está segurando uma caixa pequena de papelão com um filhote de cachorro dar cor preta. O bichinho está dormindo, enrolado, tão pequeno, parecendo uma bolinha de pelos.

Eu ainda não acredito.

— É tão lindo, meu Deus, Blake!

Pego o cachorrinho em minhas mãos e ele se remexe, abrindo os pequenos olhos também pretos e bocejando.

— Você gostou? — indaga, ansioso.

— Se eu gostei? — retruco, incrédula. Beijo o pequeno repetidamente, encarando de perto, até ele lambe a ponta do meu nariz. — É o melhor
PERIGOSAS ACHERON

presente que eu já ganhei em toda a minha vida.

Blake relaxa ao meu lado e estica a mão para também fazer carinho no pequeno. Meu coração está tão acelerado, eu não me aguento de felicidade desse presente completamente inesperado, mas que é simplesmente perfeito. O pequeno se mexe em minhas mãos e eu o abraço, onde ele encosta a cabeça em meu peito e dorme. Eu e Blake rimos com a facilidade com a qual ele pegou no sono e eu acabo colocando-o de volta na caixinha de papelão, forrada com uma pequena almofada e panos quentinhos.

O moreno coloca a caixinha ao lado de sua cama e eu suspiro, encarando o bolinho preto dentro dela sem parar.

É lindo.

É mais bonito ainda o gesto.

— Você lembrou, não é? — resmungo para

Blake no instante em que ele me abraça por trás.

— Não tem um detalhe sobre você que eu consiga esquecer.

Ele é sempre tão sincero e isso sempre me enche de... conforto.

— Eu realmente mereço você? — indago, apaixonada e muito, muito sempre palavras.

Viro o rosto um pouco para que eu possa encarar Blake e ele me fita atento, sorrindo para mim e me hipnotizando. Seus lábios atraem a minha visão e eu suspiro, querendo beijá-lo desesperadamente.

— A pergunta é: *eu* mereço você, Amelie?

Mordo o meu lábio inferior e inclino o rosto para perto do seus, selando nossas bocas juntas e sentindo a sensação indescritível do nosso simples beijo. É sempre como a primeira vez, eu nunca consigo evitar as borboletas bobas de festejarem em

PERIGOSAS NACIONAIS

meu estômago, esse tipo de sentimento vai sempre me acompanhar enquanto eu estiver com esse homem.

— Tenho mais uma coisa para você — ele interrompe o nosso beijo, mas as nossas bocas continuam se esbarrando.

Solto um gemido, contrariada.

— O que mais teria para mim?

— É de comer — afirma, brincalhão.

Um sorriso pervertido corre por minha boca e ele ri de volta.

— Não, não sou eu, Amelie. Largue de fazer essa cara pra mim — avisa e eu faço um bico involuntariamente.

— Droga... — resmungo, irônica.

— Espere aqui — avisa.

Blake se desvencilha de mim e me deixa

PERIGOSAS ACHERON

sozinha no seu quarto.

Tento conter toda a minha curiosidade, dessa forma, apenas me sento em sua cama e continuo com a atenção completamente volta ao meu pequeno bebê que ganhei.

Ah, Blake... Eu não canso de repetir.

O que você está fazendo comigo?

Ele volta pouco tempo depois com uma bandeja toda preparada, deixando-a em cima de sua mesa de cabeceira e me puxando pela mão até um banheiro. Blake e eu lavamos as nossas mãos e voltamos praticamente correndo para o quarto.

Chuto o meu coturno para fora do pé e me sento na sua cama pela terceira vez de pernas cruzadas. O moreno faz o mesmo e se aproxima de mim, segurando a bandeja completamente sabido e colocando entre nós dois quando o mesmo senta na minha frente.

— Queria te desejar um feliz aniversário, amor — ele diz, encarando-me sem desvio e deixando as minhas bochechas em chamas. — Você é tudo que eu sempre imaginei. Doce, coração enorme e extremamente amável. Não tem um dia sequer que eu não me apaixone por você, Amelie Holt, e, porra, quero que seja assim pelo resto de nossas vidas. — Blake me deixa sem palavras e até mesmo um pouco emocionada, mas eu me seguro para não parecer uma tonta. — Esse é apenas o primeiro de muitos que vamos comemorar juntos e eu mal posso esperar pelos próximos anos e por mais dias, semanas, meses, décadas com você.

Ele tira a bandeja e lá tem um bolo pequeno de chocolate com um 17 em cima. De um lado tem alguns doces, que eu não sei bem do que eles são, e do outro tem mini-hambúrgueres com batata frita. Há também, por fim, duas pequenas jarras de vidro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma com chocolate quente, o meu favorito do mundo inteiro, e outra com água cheia de gelo.

Ele é tão... perfeito.

Inferno.

Como consegue pensar e preparar isso tudo para mim?

Ninguém nunca fez isso por mim. Nunca.

Eu definitivamente não o mereço.

Os meus olhos se enchem de lágrimas, porque é nesse momento que eu sinto todo o seu amor atingir a boca do meu estômago. Ele me ama, ama tanto quanto diz e tanto quanto eu sinto, talvez até mais do que consiga demonstrar. Isso não chega nem perto do tanto de amor que estou sentindo Blake emanar em minha direção. E, merda, eu mentiria se dissesse que não o amo na mesma frequência, com o mesmo fervor e com a mesma vontade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que ele preparou isso tudo para mim, mas tudo que eu quero fazer é ficar agarrada nele nesse exato momento.

— Blake — sussurro, finalmente tomando coragem para abrir a boca. — Eu quero você — afirmo. — Quero agora.

Os seus olhos me avaliam e ele olha para a comida entre nós dois.

— Amor...

— Podemos esquentar depois, ou, sei lá, me desculpe, mas eu não consigo pensar em nada além de você agora e tudo isso é tão bonito, ninguém nunca se esforçou dessa forma para me fazer tão feliz. O pequeno ali — olho para o nosso cachorrinho no pé da cama —, isso aqui... Droga, é perfeito. Eu preciso de você, por favor, apenas não me negue isso.

— Eu nunca negaria — afirma. — E, porra...

PERIGOSAS ACHERON

— Ele ri, levantando e levando a bandeja para a mesa outra vez. — Acha mesmo que eu ficaria desapontado por você me querer e não toda essa gostosura?

Sorrio, nervosa.

Claro que ele não ficaria.

Eu levanto, caminhando em sua direção e abraçando-o pelas costas.

Blake é tudo para mim.

Ele se vira, com dificuldade, e meu sorriso escapa dos lábios e eu não consigo evitar o olhar que lanço para o moreno. Talvez um pouco sujo, eu não sei, só sei que do ponto em que estamos, talvez não consigamos mais nos controlar daqui para frente e eu secretamente desejo não ter controle perto dele, porque é sempre inútil.

Blake é diferente.

Ele é diferente de qualquer um outro e isso é
PERIGOSAS ACHERON

o que mais me faz ter cada vez mais certeza de que é com ele que quero passar o resto da vida bem juntinho. O astral é outro, os sorrisos são mais fáceis, os olhares são mais intensos. E, Deus, como ele consegue ser tão doce, mas ao mesmo tempo tão... provocador? Deveria ser um pecado — isso se realmente não for um. Talvez doce não seja a palavra para definir o seu lado mais suave, mas é a que se aproxima. A única coisa que afirmo, nesse exato momento, sem medo algum, é que é dele que eu amo e eu posso senti-lo, aqui de perto, em cada célula do meu corpo.

Blake amassa os seus lábios em cima dos meus e a sua língua é ligeira, empurrando para dentro da minha boca e esbarrando com a minha. Seu beijo dessa vez me traz um misto de sentimentos diferentes e eu posso sentir cada coisa que ele quer me passar em meu próprio corpo. É incrível a sensação de queda-livre, de não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir mais voltar atrás, de me sentir caindo cada vez mais rápido por ele, por nós dois, por todo amor que nós estamos sentindo um pelo outro. É um momento que não vou esquecer. Nunca.

Seus dedos enrolam em meu cabelo e ele inclina a minha cabeça mais para trás, facilitando o seu acesso a minha boca e aprofundando cada vez mais o nosso beijo, como se fosse possível. Não paramos por um segundo sequer e eu mentiria se dissesse que queria parar. Daqui para frente eu não desejo parar com absolutamente nada que desejarmos juntos.

— O que está fazendo comigo, Amelie?

Ele está rouco.

Foda-me, ok?

Sua voz me causou arrepios até em lugares que as pessoas duvidariam.

Eu não respondo, pois realmente não consigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Puxo ar pela boca, ofegante com o nosso beijo e de pernas bambas, enquanto me seguro nele de olhos fechados. Seus beijos descem por todo meu pescoço, que ele tem acesso livre para fazer o que quiser, enquanto puxa levemente o meu cabelo para trás.

Fica difícil respirar de agora em diante, como se já não estivesse.

Nós dois caminhamos entre passos curtos e apressados, muito desengonçados, até a sua cama, sem parar com os beijos, com os toques, com nada. Com força e vontade de não sei onde, empurro Blake para a cama, onde ele cai deitado de costas, e me coloco em cima do mesmo. Volto a beijá-lo, tomando controle da situação sem nenhuma vergonha disso.

— Caralho — grunhe entre o beijo, suas mãos apertando a parte superior das minhas coxas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto Blake pragueja e arrasta os dedos até a minha cintura.

Eu posso sentir sua ereção sob o tecido do seu jeans e do meu jeans, enquanto rebolo com calma em cima dela, quase que inconscientemente. Eu posso sentir minha calcinha molhar com os movimentos que eu mesma estou proporcionando a nós dois. Seus dedos cavam em minha cintura, debaixo da minha blusa, e eu separo nossas bocas para morder o seu lábio inferior para reprimir um gemido tolo de escapar por minha própria boca. E, então, outra vez, eu volto a sorrir. Isso tudo é muito mais gostoso do que eu cheguei a imaginar um dia.

— Você está gostando? — pergunto, tentando soar o mais inocente possível enquanto me esfrego sobre ele.

— Você tirou a noite para me deixar louco.
— Seu olhar cai em meus lábios quando esgueiro

PERIGOSAS ACHERON

minha língua para fora entre eles. — Isso responde a sua pergunta ou eu preciso ser mais específico?

Meu estômago afunda e eu sinto as borboletas ali dentro mais intensamente, em uma festa muito mais animada do que a que fizeram para mim na minha casa.

— Eu acho que isso não respondeu a minha pergunta. Pode ser mais específico? — sussurro, também fitando os seus lábios.

E ele sorri.

É lindo.

— Queria poder foder você nesse exato momento do tanto que eu estou gostando disso tudo.

— V-Você pode me tocar se quiser... — sussurro.

Blake resmunga algo indecifrável e, assim como permiti, deixa sua mão escorregar até a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha bunda. Ele aperta e eu intensifico os movimentos do meu quadril com a sua ajuda. Navego com as minhas mãos até o seu cabelo, enfiando os meus dedos entre os fios grossos e emaranhados, e puxando levemente sua cabeça para trás. Começo a salpicar beijos em seu pescoço, sorrindo a cada um que deixo em sua pele, certa de que ele faria o mesmo comigo se tivesse a chance novamente como teve há poucos minutos. A respiração de Blake pesa em minha pele e em um movimento um tanto brusco, ele me joga no meio da cama e rasteja com o seu corpo sobre o meu, trocando de lugar comigo.

Meu fôlego se esvai.

Abro a boca para puxar o ar com mais força, mas em vez disso ele me beija. Por alguns segundos eu fico um pouco paralisada. De todos os nossos beijos, eu nunca o senti tão real como nesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele suga meu lábio inferior entre os seus e morde com cuidado, demorando um pouco para voltar a pressionar sua boca sobre a minha. Quando ele o faz novamente, vem lambendo até que a sua língua esbarra na minha. É aí que eu acordo de uma vez só, completamente sem restrições. Meu gemido ressoa em sua boca e Blake geme de volta. Estamos em uma deliciosa guerra, se assim posso dizer. Seu beijo é seguro e quente, quente demais para o meu próprio bem. Seus lábios molhados e grossos sugam os meus com avidez e a cada pequena pausa de milésimos que fazemos, ele morde e chupa como se estivesse saboreando o seu doce preferido. Fico completamente elétrica com os movimentos que fazemos durante o beijo e em segundos eu tenho que lutar por minha sobrevivência.

— Eu preciso de ar — digo, afastando as nossas bocas e fechando os olhos com força.

PERIGOSAS ACHERON

Ofego por um longo instante, ainda mais quando ele retorna o favor de beijar o meu pescoço pela segunda vez, mas, diferente de mim, Blake chupa a minha pele suavemente assim como fez com a minha boca.

— Você é tão linda, Amelie. Inferno...

Sorrio ainda de olhos fechados e troco de lugar com Blake com a sua ajuda por minha própria sanidade mental. Sento-me sobre o seu quadril, percebendo que ele está ainda mais duro do que antes. Deslizo um pouco para baixo, mexendo no cócs do seu jeans debaixo do seu olhar avaliativo.

— Se eu fosse você, eu não mexeria aí — grunhe, percebendo o que vou fazer e eu apenas solto uma risada baixa.

Desabotoo e puxo o zíper para baixo, fitando a sua boxer preta com um volume que enche meus olhos e a minha boca.

— Eu também posso te tocar? — indago, tão sacana quanto o momento deixa.

Ele ri, nervoso.

— Você é uma pecadora gostosa pra caralho, sabia disso, Amelie Holt? — cospe, antes de acenar positivamente e continuar a falar. — Tem passe-livre para me tocar. Fique à vontade.

Concordo também com um aceno.

Deito-me ao lado de Blake e selo os nossos lábios. Começamos mais um beijo, dessa vez mais demorado e gostoso do que o primeiro. Nossas línguas brincam de forma deliciosa, como se elas se conhecessem a vida toda. Sugo o seu lábio inferior, assim como ele fez comigo, e eu mordo com mais força do que Blake o fez. Ele sorri para mim e me beija ainda mais avidamente. Eu posso apostar que ele está gostando disso e eu posso apostar que eu sou muito boa. Blake me ajuda a tirar a minha calça

e a minha blusa, deixando-me apenas de sutiã, e eu volto a deitar ao seu lado e beijá-lo. Deixo a minha mão trilhar o caminho em sua barriga plana e musculosa, até encontrar a barra de sua boxer. Ele imediatamente geme em minha boca, dando-me agora a oportunidade de sorrir entre o beijo assim como o mesmo fez.

Sem esperar por mais nada, deslizo minha mão direita para dentro e alcanço o seu pau com os meus dedos frios e trêmulos.

— Porra — grunhe, quebrando o nosso beijo e encostando a sua testa na minha.

Ele é quente. Muito quente. E duro. E grosso. E... grande. Eu sinto que ele é o suficiente, quero dizer... que seu pau é o suficiente.

Quero rir dos meus próprios pensamentos idiotas, mas eu seguro para não brochar Blake. Eu comecei porque quis e quero terminar porque o

desejo nesse momento mais do que qualquer outra coisa nesse mundo. Meus movimentos são um tanto limitados por conta do jeans e da boxer, mas eu consigo começar a mover a minha mão cuidadosamente sobre o seu comprimento. Enquanto eu faço isso, Blake beija e morde o meu pescoço sem parar.

— Você gosta disso? — pergunto baixinho, enquanto passeio com meu indicador sobre a cabeça do seu pau.

Ele ri nervosamente pela segunda vez nessa noite desde que entramos nesse quarto.

— Vou fazer um estrago no meu jeans se continuar assim e vou gozar na minha calça como um adolescente.

Sorrio de volta, selando nossos lábios e levando a minha boca até o seu ouvido.

— *Eu quero ver isso* — sussurro tão baixo

que só sei que ele escutou porque acabou grunhindo mais uma vez em resposta.

Suspiro, remexendo-me e buscando algo a mais. Blake me deixa completamente livre para fazer o que eu bem entender e descobrir seu corpo o tanto quanto é permitido no momento. Não tenho mais o pudor que teria em outra situação, dessa forma, passo minhas pernas por cada lado do seu tronco e empurro o seu jeans e boxer para baixo com a minha mão livre e sua ajuda. Encaro o seu pau e a única reação que tenho é de levá-lo em minha boca como se tivesse feito isso um milhão de vezes.

— Puta que pariu... — resmunga entre um ranger de dentes.

Suas mãos percorrem as minhas pernas e, ciente da posição que estou, sei que se Blake estiver de olhos abertos, ele está olhando a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda empinada com minha maldita calcinha de algodão. Passo minha língua demoradamente na cabeça do seu pau e chupo ainda mais devagar. Cinco segundos depois, quando eu coloco o máximo que consigo dele na minha boca, sinto-o arrastar a minha calcinha para baixo e remexer o seu corpo.

Seus lábios encontram a minha boceta em um “beijo” demorado e que me faz engasgar com a sensação nova. Paro por alguns instantes de chupar Blake e mexer minha mão pelo resto do comprimento, afundando o meu cotovelo no colchão e gemendo o seu nome em um suspiro.

— Blake... o-o que você está f-fazendo?

É claro que eu gaguejo miseravelmente.

— Retornando o favor — retruca, afastando a boca do meu ponto encharcado apenas para me responder. — Quer que eu pare?

PERIGOSAS ACHERON

Oh, está de brincadeira?

— Não, porra. — Empurro meu quadril para trás, em busca da sua boca outra vez. — Por favor, continue... — imploro baixinho.

Ele ri, como o barato provocador que é e leva as mãos até a minha boceta, espalhando os lábios e lambendo de um jeito que me faz tremer. Lembro-me finalmente que preciso continuar com o que eu comecei e com o corpo faminto e em chamas, retorno o seu pau até a minha boca, brincando com a minha língua e torturando-o do jeito que consigo.

Eu nunca me imaginei vivendo algo desse jeito.

Pensei que a minha vida estava fadada a mesmice e que eu me casaria virgem, com o homem que meus pais fossem escolher para beneficiá-los em alguma coisa. A vida tem dessas, é claro... Nos deixamos ir por pessoas erradas, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

também nos deixamos ir por pessoas certas.

Não só o meu corpo implora por Blake, mas o meu coração também.

É estranho ser capaz de sentir amor ao mesmo tempo em que grande parte minha está meio morta por dentro, mas, no final de tudo, isso que deve significar amar alguém. Ele me faz sentir como se fosse um dia ensolarado, mesmo quando lá fora chove. Ele me faz sentir como se tudo fosse colorido, mesmo quando tudo parece um filme do Chaplin. Eu ainda tenho esperança, mas só se estiver com ele...

— Você é muito gostosa, Amelie — grunhe, desferindo um tapa em minha bunda e fazendo-me gemer e tremer.

— Você é mais — brinco, mas não minto.

Blake é mais do que gostoso.

Ele me deixa fora de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Balanço o meu quadril em sua boca, assim como estava fazendo ao me esfregar em seu pau há alguns minutos. Chupo mais uma vez a cabeça do seu pau, sentindo-me tão sensível e perto do meu limite que apresso os meus movimentos. Blake não me avisa que ele está perto de vir, mas eu descubro sozinha quando o seu gozo enche a minha boca e eu engulo tudo de uma vez.

Ele geme de volta e cai na cama, puxando-me pelo quadril de uma só vez e literalmente me fazendo sentar em seu rosto.

Pela primeira vez desde que começamos tudo isso eu me sinto um pouco envergonhada, mas não é uma vergonha ruim. É bom. É muito bom. E é exatamente por isso que as minhas bochechas queimam como o inferno, porém não consigo pensar muito nisso quando ele suga o meu clitóris avidamente.

PERIGOSAS ACHERON

— *Blake...* — Meu corpo treme enquanto eu ronrono e o meu coração bate em todo lugar.

No instante seguinte eu desmorono em meio espasmos.

Blake me deixa deitar na sua cama, mas volta com a sua boca e continua me chupando até que eu seguro o seu cabelo, choramingando de tanto tremer.

— Você quer me matar — acuso.

Meu quadril continua se mexendo por sua própria vontade ao passo que Blake vem ao meu encontro com um sorriso meio embriagado.

— Eu não tenho culpa se você é gostosa.

Ele cola sua boca na minha e nós compartilhamos mais um beijo na noite. Posso me sentir na ponta da sua língua, assim como eu sei que ele pode se sentir em mim.

Essa foi a melhor experiência da minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pacata existência.

Esse foi o melhor e mais forte orgasmo que já tive.

— Obrigada — digo quando ele encosta a testa na minha.

— Você não me precisa agradecer por ter me deixado chupar sua boceta e ter sido chupado por essa boca gostosa. Eu sou o único que agradece aqui.

Nós dois rimos, um pouco bêbados um do outro, e a última coisa que me lembro foi de ter me enrolado ao redor de Blake e cair no sono deitada em cima dele.

Eu poderia morar nos braços dele e não reclamaria um dia sequer.

PERIGOSAS ACHERON

11

Amelie Holt

Acordo aos poucos ao escutar a voz de Bella sussurrando algo, provavelmente, para Blake. Abro os meus olhos, esfregando-os de leve, tentando me situar na situação, confusa e perdida. Tento também limpar a minha visão, mas a única coisa que começa a limpar é a minha memória borrada, trazendo-me de volta todas as lembranças de ontem.

Meu coração pula, assim como o meu corpo inteiro formiga com a recordação das sensações e do momento que eu e Blake tivemos ontem em sua cama. Ultrapassamos mais uma barreira, talvez uma das mais importantes até agora, e eu sei que depois do que tive ontem, não tem mais volta. Eu

não quero mais volta. Eu quero Blake. Apenas ele. Logo e pelo resto dos meus dias.

Bocejo, parecendo finalmente chamar a atenção dos dois para mim e acabo dando um sorriso sem graça. Estou um pouco envergonhada por Bella me achar aqui, mas por outro lado ela é como uma melhor amiga para mim, então deixo passar aos poucos quando ela abre um sorriso em minha direção. Não contenho o meu sorriso mais sincero, abrindo-o de volta para ela e estendendo para o seu neto, que está logo ao seu lado com uma expressão tranquila e divertida no rosto.

— Bom dia — digo, escolhendo não me levantar da cama por estar apenas de blusa e calcinha.

Não sei como essa blusa veio parar em mim e o meu sutiã fora de mim, mas ainda bem que Blake fez isso acontecer. Dormir de sutiã é suicídio para

os meus seios.

— Bom dia, querida — Bella me cumprimenta de longe com as suas palavras doces e seu sorriso acolhedor. — Seus pais estavam loucos atrás de você desde ontem, eu imaginei que estaria com o meu neto, então disse que você dormiria aqui para se divertir com Brianna. Sei que nem são tão próximas, mas foi a única forma que achei de livrar você e Blake de encrenca, mesmo que seja com uma mentira. Da próxima vez, evitem sumir assim, principalmente você, Amelie.

Eu imaginei que eles ficariam loucos atrás de mim. Não sei como Bella realmente conseguiu convencer os meus pais, mas aconteceu, então eu apenas posso agradecê-la.

— Obrigada, Bella. Você realmente me salvou de uma situação ruim e eu prometo que não vai mais se repetir.

Blake revira os olhos, pigarreando.

— Satisfeita, querida? Elie já disse que não vamos repetir isso, apenas quando os pais dela oficialmente souberem de mim — ele comenta e Bella sorri, parecendo realmente satisfeita, além de radiante.

— Eu amo vocês juntos. A hora certa vai chegar, apenas não estraguem antes disso acontecer — ela diz por fim antes de sair do quarto avisando que o café já está na mesa.

Blake bate a porta do seu quarto, caminhando de volta até a cama e parando de pé na minha frente.

Eu sei que não deveria, mas também não resisto. Me sinto um tanto atiçada, de um modo que nunca aconteceu antes, admito. Eu mal acordei e já queria estar acabando com o último limite que colocamos ontem entre nós e transando com Blake

PERIGOSAS NACIONAIS

em sua cama. Eu o puxo pelo cós de sua calça cinza de moletom, que ele também deve ter trocado, e o moreno arqueia a sobrancelha.

— O que pensa que está fazendo? — pergunta, divertido.

— Posso confessar algo? — sussurro, correndo o indicador por sua barriga, louca pra ele cair sobre mim. Blake acena positivamente e eu continuo. — Queria estar transando com você — completo no mesmo tom, como se fosse um segredo entre nós.

Seus olhos escurecem e o seu olhar é aguçado. Posso dizer que ele está se segurando para não tomar o seu lugar entre minhas pernas e matar a minha vontade e a sua, que é palpável entre nós dois.

— Não quis dizer “fazer amor”? — questiona, tentando soar divertido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nego com a cabeça, sorrindo maliciosa.

Talvez eu esteja condenada ao inferno por isso ou talvez eu só queira mesmo satisfazer a minha vontade absurda desse homem.

— Se quer ficar comigo tanto quanto eu quero ficar com você, teremos tantas oportunidades para “fazer amor” como você deseja, Blake. Agora eu quero mesmo é transar, foder, seja lá como for que chama.

Blake tira a minha mão de cima dele e se afasta um pouco de mim. Eu escuto o seu grunhido de frustração baixo, enquanto ele anda de um lado para o outro.

— Não temos tempo para isso agora, embora eu, com toda certeza do mundo, largaria todas as minhas obrigações para fazer isso com você, Amelie Holt.

Não vai acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu entendo — digo, levantando da cama e esticando o meu corpo demoradamente.

Ele me analisa e eu gosto disso. Quando percebo, já estou o provocando com todas as armas que possuo.

— Quer tomar banho antes de mim? — pergunta, tentando desviar os olhos das minhas pernas descobertas. — Posso ir pedir para Brianna emprestar alguma roupa para você, talvez assim os seus pais acreditem ainda mais na versão da minha avó.

Dou de ombros.

— Pensei que fosse banhar comigo — reclamo, tentando soar o mais inocente possível.

Blake ri, nervoso.

— Banhar com você? Só se for para eu perder o resto de sanidade mental que ainda me resta — resmunga. — Você está tornando a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

vida um pouco mais difícil, não que eu não goste, só não temos tempo para isso e só Deus sabe o quanto eu queria que tivéssemos todo o tempo do universo.

— E um banho vai realmente tirar um pedaço de você? — pergunto.

Como faz para me fazer calar a boca?

De onde está saindo tudo isso de mim?

E o mais importante:

Desde quando tenho tanta coragem e sou tão desinibida assim?

— Vai tirar o meu foco — diz.

— Mesmo se eu te pedir apenas para esfregar as minhas costas? — peço, fazendo um bico e me aproximando em passos largos. — Um último pedido de aniversário atrasado? Por favor?!

Blake engole a seco e encolhe os ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, eu posso esfregar as suas costas.

Sorrio internamente para não assustá-lo. Eu mesma estou assustada comigo mesma, imagine ele.

— Então vamos logo, para não demorarmos tanto assim. — Seguro a mão de Blake e puxo ele para o seu banheiro, tomando toda liberdade possível para fazer isso. — Pode ficar aqui, enquanto tiro a roupa e ajusto a temperatura da água do chuveiro — digo, quando vejo que o seu chuveiro é elétrico pelo boxer de vidro.

Observo que ele segura a risada, provavelmente pensando: “como se fosse fazer alguma diferença”. Blake apenas vira de costas e sai do banheiro, avisando que vai fechar a porta do quarto e volta logo. Eu aproveito para tirar a minha roupa e prender o meu cabelo com o elástico em

PERIGOSAS ACHERON

meu punho direito.

Ajusto a temperatura, entrando debaixo da água depois que a deixo do jeito que gosto e relaxando debaixo daquela ducha gostosa. Posso ouvir Blake entrar no banheiro e a minha excitação vai a mil em segundos. Eu posso sentir o meu corpo despertar de toda pontinha de sono que ainda restava, por ter acordado pouco tempo atrás, e eu empurro a porta de vidro para que ele possa entrar. Não demora muito até que Blake entenda o recado e, mesmo sentindo-o bem atrás de mim, não me atrevo a virar de frente para ele. O escuto empurrar a porta de vidro e nós estamos oficialmente sozinhos em seu banheiro, eu sem roupa alguma e ele apenas de calça de moletom.

— Posso começar? — indaga, estendendo o braço para pegar o sabonete da minha mão, juntamente com uma esponja de banho azul que

PERIGOSAS NACIONAIS

parece bem fofinha e macia. Aceno positivamente, sem saber ao certo o que falar nesse ponto. — Grande ideia que você teve, Amelie — ele brinca, baixinho, enquanto começa a esfregar a esponja em minha costa.

Seguro o riso, o pouquinho que ameaça sair da minha boca, e respiro fundo.

— Quem imaginaria, certo? — brinco de volta.

— Não eu... nem metade das pessoas que te conhecem, mas eles nem devem imaginar nada com você, só eu.

Viro o rosto sobre o meu ombro, para encarar Blake. Ele parece concentrado ao ensaboar e esfregar as minhas costas, mas ainda assim ele me fita de volta.

— Isso parece ciúmes — zombo, arqueando a sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom, talvez... eu não sei — admite. — Não creio que sentir ciúmes de você me faça escroto em algum sentido. Tenho medo de perder a minha Amelie, isso é tudo.

— Sua Amelie?

Sinto um frio na barriga que corre por meu corpo e sobe pela espinha.

— Mhmm... — resmunga, concordando.

— Pronomes possessivos costumam assustar, mas definitivamente gostei disso. — Viro-me de frente, porque se torna insuportável a barreira entre nós dois.

Os olhos de Blake não demoram no meu corpo, pois eles sobem quase que imediatamente para o meu rosto outra vez. Ele é tão rápido que é quase imperceptível. Seu maxilar trava e ele deixa a sua mão cair para ficar do lado do seu corpo. O ar parece um pouco rarefeito, difícil entre nós dois, e

eu sei o porquê.

— Você é ainda mais bonita assim...

Planto minhas mãos sobre o seu torso nu, perto demais.

— Assim como?

— Completamente nua para que eu possa ver e com a luz ligada. É de tirar o fôlego e eu estou, como se fosse possível, ainda mais apaixonado por você.

— Por mim ou pelo meu corpo? — provoco.

— Não sou eu quem tem que fazer isso por você — ele deixa a esponja cair para tocar algumas cicatrizes embranquecidas em minha cintura, mas não para de falar por nenhum segundo —, mas sim, também sou apaixonado por seu corpo. Você tem que amar, antes de tudo, o corpo em que nasceu. Você pode até não passar o resto da vida comigo ou com ninguém por perto, mas nunca poderá fugir de

PERIGOSAS ACHERON

si mesma. Não importa o quanto eu seja bom para você, Amelie, você tem que ser a melhor pessoa para si mesma, você tem que ser a sua própria salvação, o seu próprio conforto e a sua melhor companhia.

Suspiro baixinho, porque ele simplesmente me deixa sem ter muito o que falar.

— Preciso de você — sussurro, levando as minhas mãos até o seu torso molhado. Minhas mãos sobem pelo seu pescoço, até acharem o seu cabelo grosso e ensopado, o qual eu puxo levemente para trazer o seu rosto para perto do meu. — Você pode me tocar, Blake? — continuo sussurrando, agora sobre os seus lábios.

Ele lambe o meu lábio inferior, ainda sem me tocar com as suas mãos, e morde, chupando-o em seguida.

— Você está começando a tirar o meu juízo

— comenta, em tom de aviso.

Eu repito o que ele fez, lambendo, mordendo e chupando o seu lábio inferior, sentindo o meu interior se remexer com tudo isso desde o primeiro momento em que ele se aproximou de mim.

— Você já tirou o meu, eu só preciso que faça isso, Blake...

Suas mãos encontram lar novamente em minha cintura, dessa vez segurando firme, com força, coisa que me agrada de uma forma sobrenatural. Blake me puxa e meu corpo colide com o seu, meus seios amassando sobre o seu peitoral — ou um pouquinho abaixo, já que não sou um grande exemplo de “altura” — e eu laço o seu pescoço com os meus braços.

— Você tem esse lado meu que é completamente louco para te foder e te fazer gritar e chamar pelo meu nome por inúmeras vezes, até

PERIGOSAS NACIONAIS

que a sua cabeça e a sua boca se lembrem apenas de mim. — Blake beija o meu queixo, olhando dentro dos meus olhos, enquanto diz cada palavra lentamente, o que me deixa molhada, e isso definitivamente não é por conta da água. — Mas eu sei que a gente não pode fazer isso ainda. — Solto um gemido, contrariada.

— Eu não me oporia a sua ideia de me foder, isso é algo que está nos meus planos. — Blake arqueia a sobrancelha, enquanto estico um dos meus braços para fechar a água do chuveiro. — Quero muito isso...

Ele sorri para mim, um sorriso muito safado, que eu nunca vi tão claramente na minha frente.

— Se você me pede dessa forma para eu te tocar, eu vou fazer o que a Senhorita Holt pediu.

Sorrio de volta, um pouco sem jeito, mas a minha cabeça não me deixa ficar nesse campo da

PERIGOSAS ACHERON

minha mente. Eu estou apenas e completamente louca por ele.

— Você me chamando dessa forma é tão cínico...

— Eu gosto de ser cínico — diz, desvencilhando-me de mim e me fazendo soltá-lo.
— Vira de costas para mim, linda...

Não penso duas vezes antes de fazer o que ele manda. Viro de costas para Blake, correndo rapidamente os dedos pelo cabelo e também virando o rosto para olhá-lo sobre o meu ombro.

— O que vai fazer? — pergunto, enquanto ele se aproxima de mim, pelo restinho de espaço que resta entre nós.

— O que me pediu? Vou fazer exatamente o que me pediu, Elie, mas como eu quiser.

Sem minha permissão, o meu corpo fica completamente arrepiado.

Blake não demora as suas mãos longe de mim, porque segundos depois, ele alcança os meus seios pequenos, cobrindo-os completamente com a sua palma e me fazendo revirar e fechar os olhos. Mordo o meu lábio, segurando meu gemido e jogando a minha cabeça para trás, onde encontro apoio em Blake. Ele massageia as pontas já endurecidas dos meus seios, enquanto salpica inúmeros beijos em meu pescoço. Não consigo ficar parada a essa altura do campeonato. Me mexo e, principalmente, me esfrego contra Blake, sentindo o seu pênis ereto me brincar com ainda mais excitação na curva da minha bunda.

Sua mão esquerda desce por minha barriga, enquanto a direita agora se divide entre um seio e outro. Não consigo respirar de direto, nem mesmo controlar meu gemido quando ele me toca... *lá*. É ainda melhor do que a primeira vez, é ainda melhor do que tudo que eu já senti. Esse momento é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente uma das coisas mais incríveis, excitantes e satisfatórias que eu já pude ser capaz de sentir em minha própria pele. O indicador de Blake empurra o seu caminho pelos lábios da minha buceta e ele morde meu pescoço, rosnando como um animal e chupando a minha pele com força. Isso me faz ficar ainda mais louca, faz as minhas entranhas apertarem e eu perder a noção de tudo ao meu redor.

Blake desliza o seu dedo copiosamente sobre o meu clitóris, estimulando-o, esfregando e pressionando levemente aquele ponto que me deixa ainda mais molhada. É como estar à beira de um precipício e eu sei que o meu ápice seria a mesma coisa que pular do mesmo. Estar com Blake é como pular de um precipício, estar sempre em queda-livre. Ele faz eu me sentir viva, o mais viva que eu já estive.

PERIGOSAS ACHERON

Extasiante.

Seu dedo vai um pouco além, onde ele encontra a minha entrada e passeia por ali, tirando o seu dedo molhado de lá com pressa. Blake apenas tira os lábios do meu pescoço, para chegar até o meu ouvido, onde ele sussurra:

— *Chupa, Elie.*

Abro os olhos com dificuldade, confusa e imersa em nossa própria realidade. Seu indicador está logo em minha frente e vê-lo brilhando com a minha própria excitação, faz meu coração acelerar.

Eu fico... faminta.

Blake aproxima seu dedo um pouco mais e esfrega a ponta em meus lábios, como se estivesse me sondando para saber se eu, de fato, faria ou não o que ele mandou. Mas eu faço. Eu faço porque eu quero e porque isso me excita. Sugo o dedo de Blake, rolando a minha língua sobre o mesmo,

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo o meu próprio gosto na minha boca e adorando a forma que ele geme em meu ouvido enquanto eu faço isso tudo. Chupo com ainda mais força, ainda mais faminta e insaciável, e ele enfia outro dedo em minha boca. Imagino o seu pau no lugar dos seus dedos e em segundos sinto a minha excitação começar a escorrer pelas pernas.

— Puta que pariu — reclama baixo. — Você é...

Ele não termina a frase, e com essa, outras frases incompletas saem de sua boca. Blake parece um pouco perdido, sem saber o que falar, cada vez mais duro atrás de mim, cada vez mais quente e tão insaciável quanto eu.

Blake tira os dedos da minha boca e agora volta com dois para o mesmo lugar. Eu não preciso mais me esfregar em seu pau, porque ele faz o favor de fazer isso por nós dois. O ritmo do seu vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e vem atrás de mim, é o mesmo ritmo que ele usa para massagear o meu clitóris, fazendo-me imaginar como seria tê-lo dentro de mim nesse exato momento.

— Pedir para você tirar a minha virgindade contra a parede do seu banheiro, nesse exato momento, seria uma boa ideia? — A coragem de perguntar sai de algum lugar desconhecido meu, mas assim que eu calo a minha boca, gememos juntos e em sincronia.

— É uma ideia, mas um pouco ruim — resmunga, entre dentes. — Por mais que eu queira muito isso, nesse momento, não temos muito tempo e não é apropriado lhe dar uma primeira vez desse jeito.

— Não precisa demorar, podemos ir para sua cama... eu... e-eu queria muito... com um presente de aniversário também...

PERIGOSAS ACHERON

Blake não me responde, ele apenas me vira outra vez para si e me encosta na parede fria do seu banheiro. Ele liga a água quente do chuveiro, o que faz com que o vapor cresça ainda mais ali dentro, como se já não fosse o suficiente. O jato, não muito forte, é praticamente todo em cima dele, respingando apenas um pouco em cima de mim. Mas isso não me importa em nada. Só consigo fixar Blake começando a descer com a sua boca sobre o meu corpo.

Ele abocanha os meus seios, um de cada vez, assim como fez quando usou as suas mãos. Sua língua quente e molhada rola sobre o bico duro, e ele morde logo em seguida, copiosamente, arrancando um gemido rebelde de mim. Levo minhas mãos ao seu cabelo, que começa a cair sobre os seus olhos, e puxo, querendo encará-lo sem desvios. Blake continua chupando, mordendo, lambendo, como se fosse a coisa mais gostosa do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, e, tirando por mim, se está tão gostoso para mim, deve estar para ele também.

Sua passagem pelos meus seios é demorada, eu não vou mentir, mas eu aproveitei cada segundo. Quando ele decide que vai dividir a sua atenção, ele desce com os beijos por minha barriga, ficando de joelhos na minha frente e depositando pequenos chupões na minha pele pálida. Eu solto uma risada nervosa, porque ele está cada vez mais perto de onde eu quero que ele me dê atenção, e isso me deixa ansiosa. Começo a empurrar Blake para baixo, ainda segurando o seu cabelo, e ele ri.

— Com pressa? — pergunta, levantando a minha perna direita e encaixando-a em seu ombro largo e musculoso.

— Com toda certeza que sim — respondo, sem vergonha.

— Eu também estou com pressa, mas preciso

PERIGOSAS ACHERON

provar cada pedaço do seu corpo. Você é completamente deliciosa para mim, Amelie. — Ele beija a parte interna da minha coxa e seus olhos correm para *lá*. Não deveria, mas sinto as minhas bochechas queimarem intensamente. — Completamente molhada e melada — diz, subindo os olhos para mim rapidamente. — É a coisa mais bonita que eu já vi, depois do seu rosto todo corado como está agora.

E eu fico ainda mais corada.

E, sim, também me sinto toda molhada e melada, como eu disse: escorrendo.

— Blake, você poderia calar a boca? — pergunto.

Ele arqueia a sobrancelha por alguns pouquíssimos segundos, mas entende. Blake cala a boca com ela ali na minha coxa que está levantada. Seus beijos se arrastam entre lambidas intensas e

chupões fracos. Ele vai nessa tortura até chegar onde eu espero que ele chegue, mas, então, ele segue para a minha outra coxa. Cada segundo que passa a minha boca vai ficando um pouco mais seca e eu mais e mais ansiosa.

Não é a primeira vez nós fazemos isso, mas ainda parece como se fosse.

Eu não controlo o impulso de segurar o seu cabelo e levá-lo até lá de uma só vez. Não deveria fazer isso, claro, mas eu faço assim mesmo, eu puxo Blake pelo cabelo, fazendo-o rir, e ele começa a me chupar.

— Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai à Maomé.

— *E que montanha gostosa...* — ele resmunga, afastando-se por poucos segundos para que eu possa escutá-lo.

Fecho os meus olhos, sentindo a sensação

que percorre por minha pele. Deixo a minha cabeça cair para trás, gemendo o nome de Blake e outras coisas completamente desconexas. A cada movimento que ele faz com a sua língua, eu o intensifico ao balançar o meu quadril. Seguro seu cabelo apenas com a minha mão esquerda, porque com a direita eu começo a massagear os meus seios, como ele estava fazendo. Me sinto tão sensível que as pontas deles doem como nunca sequer doeram antes, também precisando atenção.

É inacreditável todas as sensações que Blake me faz sentir apenas dessa forma. É tudo de mais forte que já se passou pelo meu corpo, e eu realmente quero dizer isso. A maciez da sua língua molhada correndo e varrendo por toda a minha intimidade me fez tremer dos pés à cabeça, gemer ainda mais alto e rolar os olhos como se estivesse prestes a ter um colapso mental. Eu ofego, tento me controlar, mas não há nenhum controle que eu

PERIGOSAS ACHERON

possa exercer diante uma situação como essa.

O prazer é o que fala mais alto.

A minha pele, antes banhada pela água quente do chuveiro, agora começa a suar diante a provocação de Blake e sua boca esperta. Eu não sei se prefiro quando ele vai rápido ou devagar, só sei que as duas velocidades causam o mesmo efeito em mim: querer mais, sempre mais.

Uma hora ele lambe, outra ele chupa, sugando com muita vontade tudo que eu posso dar a ele. Seus lábios se mexem de uma forma que ele ainda não tinha feito antes em nenhuma das outras vezes. Da mesma forma que Blake beija a minha boca, ele beija a minha buceta também, o que me fazer perder os sentidos quando ele segura a minha coxa com força, levantando-a ainda mais e lambendo a entrada da minha buceta.

Ele me prova, me saboreia, me come com a

sua boca.

Eu não consigo aguentar mais a sua velocidade, a sua vontade.

É demais para mim.

Dessa forma, eu despedaço ali em pé. Volto com a minha mão para o seu cabelo, agarrando com muito mais força do que antes, em cada lado, e empurro. Empurro para longe, empurro para perto. Não sei o que fazer. Eu me esfrego copiosamente em sua língua, rebolando na sua boca, despedaçando em muitos pedaços na sua frente, diante do seu olhar que queima sobre o meu corpo, mesmo que eu não esteja o encarando de volta.

Eu não sei quantos minutos passamos dessa forma, mas quando os tremores começam a cessar, eu solto o cabelo de Blake e abro os olhos, preguiçosa. Ele se afasta, mas não antes de deixar um beijo no meu ventre, o que me faz rir e encará-

lo.

Blake me encara, seu olhar é faminto, provavelmente como eu estava o encarando antes de ter o meu orgasmo. De pé, na minha frente, me empurrando contra a parede, ele me beija. O mesmo gosto que estava no seu dedo quando ele me deu para chupar, agora está em sua boca. É excitante beijá-lo dessa forma, mais do que eu pensei que poderia ser.

— Espero não ter feito muito barulho — sussurro, afastando nossas bocas entre o beijo.

— Vamos saber quando sairmos do quarto — diz, brincalhão.

— Eu deveria te ajudar com a ereção — digo, tentando olhar para baixo, mas como Blake não deixa, eu levo a minha mão entre nós dois e enfio dentro de sua calça molhada de moletom. Ele não está usando uma boxer, o que facilita para mim. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Definitivamente quero fazer isso.

Blake grunhe, mordendo a minha boca e seguindo para o meu maxilar e orelha.

— Não podemos mais demorar nem um pouco, Amelie.

— Duro desse jeito, acha que vai durar muito com a minha boca ao redor do seu pau? — pergunto de volta, beijando o seu maxilar e mordendo da mesma forma que ele fez comigo.

Dessa vez ele sorri, claramente nervoso, mas sorri.

— Eu espero não dar uma de adolescente precoce, porque do jeito que você me deixa duro e excitado, é bem provável que eu goze muito rápido.

Eu tenho que sorrir de volta, encarando-o de perto.

— Mesmo? — indago.

PERIGOSAS ACHERON

— Mesmo — afirma.

— É sua vez de se entregar para mim, então...

Vou descendo beijos pelo corpo molhado de Blake, passando da sua boca, pelo pescoço, torso, até chegar no cócs de sua calça, onde a minha mão já está ali. Sua barriga plana sobe e desce rapidamente, como se ele estivesse se segurando cada vez mais para não vir tão rápido.

— Eu já me entreguei a você há muito tempo, linda.

Isso faz meu ego inflar, não posso mentir.

— Bom saber. — Uso minha boca para falar uma última vez, porque em seguida eu abaixo a sua calça e levo o seu pau até aos meus lábios molhados.

Já disse que *essa parte* de Blake é extremamente incrível? Porque é.

Não que o seu pau seja enorme, é apenas...
PERIGOSAS ACHERON

suficiente. Esse pensamento eu afasto da minha cabeça, porque me ocupo em lambar a carne macia, esfregando a minha língua suavemente na cabeça e suspirando junto com ele. Blake segura um tanto do meu cabelo em seu punho, enrolando e me guiando.

— Preciso disso agora, Elie. Não me torture — pede, olhando-me sobre as pálpebras pesadas.

Eu sorrio, segundos antes de chupá-lo como ainda não tinha feito em nenhuma das nossas vezes juntos antes dessa. Levo tudo que consigo em minha boca, com a sua ajuda e o seu gemido de incentivo. É sexy, extremamente sexy. Os sons que ele faz, a forma que ele chama pelo meu nome, o jeito que ele enrola meu cabelo em seu punho e me guia como o agrada é absolutamente inebriante, o que me faz sentir tanto prazer quanto ele.

Mexo a minha língua em movimentos circulares toda vez que paro por pequenos segundos

PERIGOSAS NACIONAIS

na cabeça do seu pau. Minha boca provavelmente está vermelha devido a avidez com a qual eu o chupo. Cada segundo subsequente é um gemido diferente e uma palavra desconexa que ele solta. Isso me agrada muito. O poder que tenho sobre ele nessa situação me agrada mais do que eu poderia explicar.

Uso a minha mão para ir e vir no pedaço em que a minha boca não comporta, o que arranca mais uma série de palavras sem sentido.

Blake não aguenta e ele me avisou isso quando estava prestes a me ajoelhar em sua frente. Ele também me avisa nesse instante, que é quando eu tenho cerca de cinco segundos para decidir o que fazer — e eu decido: chupo ainda mais forte e o seguro ainda mais firme, assim como ele faz com o punhado de cabelo em sua mão.

Blake vem para mim, na minha boca, em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muitos jatos espessos e curtos.

Seus dedos cedem e ele me solta, encostado na parede e tentando recuperar o fôlego, enquanto tomo de uma vez o seu gozo. Continuo lambendo o seu pau por mais um tempo, até que ele me puxa para cima, chutando a sua calça para longe e ficando nu comigo debaixo do chuveiro.

Estamos ambos ofegantes, vermelhos, inebriados de tanto prazer, mas certos de que isso ainda não está nem perto do que realmente queremos fazer um com o outro, mas, para o momento, é suficiente.

— Sua boca é a coisa mais gostosa que eu já tive — diz, beijando os meus lábios inchados levemente. — Você é incrível, Amelie. Inferno, como você é incrível para mim...

— E você é delicioso. — Pisco para ele, tentando não ficar sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Literalmente? — brinca e eu solto uma risada sem graça.

— Não é a pior coisa do mundo, sabe? Já bebi vitaminas piores.

Blake gargalha, balançando e me fazendo balançar com ele.

— Acabou de chamar a minha porra de vitamina, Srta. Holt?

Minhas bochechas ficam ainda mais vermelhas.

— Não foi isso que eu quis dizer, foi apenas modo de falar... — Mordo meu lábio inferior, segurando a risada. — Esquece isso — completo.

Nós rimos juntos da minha bobagem e ele faz o que eu pedi.

— Vamos terminar o banho antes que a minha avó venha checar a minha demora com você? — pergunta e eu aceno prontamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora que eu já tive o que queria, podemos fazer o que você quer.

Blake arqueia a sobrancelha.

— Estava me usando para o seu prazer?!

— É claro — brinco.

Ele faz uma cara de indignação, mas eu sei que é brincadeira sua.

— *Pode usar mais.*

Nós gargalhamos, rimos, sorrimos... e ficamos desse jeito pelo resto do banho, que, infelizmente, não durou muito, mas foi tão bom que a todo momento desejei congelar o tempo apenas para nós dois ficarmos daquela forma para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

12

Amelie Holt

Eu nunca senti tanta e tão genuína felicidade durante a minha vida toda. Parece até mentira ou mesmo aqueles sonhos sobre o futuro que eu costumava ter quando bem mais nova. Mas, não, nada disso é um sonho ou mentira, é tudo real. Blake em minha vida é real. Nós dois juntos somos muito mais do que reais, e, felizmente, minha paixão por ele é ainda mais real ainda. Eu ainda tenho dias ruins, eu sei que não estou nem mesmo 1% curada de todas as coisas ruins que já passei e continuo passando, mas ele é a minha luz no fim do túnel, minha corda de salvação do fundo do poço e o meu sorriso de todos os dias. É Blake e talvez sempre — assim eu espero —, sempre será ele.

Os dias estão voando, cada dia me encontro mais perto de ter a minha liberdade e isso está me deixando uma pilha de nervosos e ansiedade à flor da pele. Minhas unhas já deram adeus do tanto que já roí elas, minha pele está irritada e espinhas estouraram em meu rosto — acredito eu — por causa disso também. Estar longe dos meus pais nunca pareceu tão real, por mais que eu ainda não tenha conversado de fato com eles sobre isso, sobre o que irei fazer depois da escola. Bom, eu não duvido que a minha mãe tenha planejado tudo com o meu pai, mas dessa vez eu realmente lutarei por minha própria escolha.

— Você está viajando. — Morgan me cutuca, tirando-me dos meus pensamentos.

Meus olhos voltam a focar no ambiente e eu observo Micah, que parece eufórica em seu assento. Sabe-se lá o motivo de ela estar assim, e, de

qualquer forma, não me interessa.

— Eu estava pensando sobre o que vamos fazer em breve... — confesso, levando o olhar até Morgan.

— Você e Blake já conversaram sobre isso? — pergunta.

— Um pouco — retruco, pensativa. — Depois desse tempo e de tudo que estamos vivemos juntos, sei que é pura questão de tempo para ele querer oficializar isso, então eu estou paciente para ele tocar no assunto sobre “querer mais” e planejar algo comigo com certeza.

— De fato é questão de tempo, porque eu nunca vi ninguém tão otário por outro alguém como ele é por você. Chegava a ser irritante escutá-lo te bajular o tempo todo. — Morgan revira os olhos e eu sinto as minhas bochechas esquentarem. — Eu não sei o que irão decidir, mas espero que

seja bom para os dois...

Morgan não tem tempo de terminar o que estava falando e eu tenho menos tempo ainda de pensar mais sobre o assunto, porque alguém bate na porta e abre, deixando-me surpresa com o que vejo.

— Sr. Geeler, vim buscar a aluna Amelie. — É Blake. Eu repito: é Blake. — Ela vai precisar sair um pouco mais cedo hoje, essa é a autorização e, bom, isso é tudo.

Sr. Geeler encara Blake, parecendo irritado por ter tido a sua aula interrompida.

— Tanto faz — grunhe.

Eu vou precisar sair mais cedo hoje?

O que diabos Blake acha que está fazendo?

Enfio o meu material na bolsa sobre os resmungos de Morgan e sua risada, porém não tenho a mesma reação, pois só tenho olhos para um Blake sorridente encostado no batente da porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jogo a mochila sobre o ombro e me levanto, caminhando até a porta e me desculpando com o professor uma primeira e última vez. Quando saímos e fechamos a porta, Blake me encosta contra a parede e fecha a distância entre nós dois.

— Não sabe o quanto senti a sua falta — afirma, respirando-me e roçando nossos lábios suavemente logo em seguida.

Um arrepio gostoso corre por minha espinha, como sempre, e eu derreto.

O hálito fresco do garoto que eu gosto me brinda com pura excitação, e eu mentiria se dissesse que não estou excitada. Ultimamente meus hormônios estão loucos, literalmente. Eu não sei se é por toda adrenalina de estar com um cara “proibido” pelos meus pais ou porque ainda estamos no zero a zero, mas quase tudo tem me deixado excitada. No final das contas, acho que é

PERIGOSAS ACHERON

uma mistura dos dois.

— Do nada? — provoco, mas com um pouquinho de verdade.

É um tanto... abrupto.

Blake não deveria ver na minha escola sob o olhar de tantas pessoas que o conhecem e, principalmente, me conhecem.

— Sempre, meu amor.

Mordo o meu lábio e ele desce os olhos até a minha boca, mas não permanece ali, ou eu bem sei o que aconteceria.

— Vamos — diz, sua voz soando um pouco mais rouca. — Se importa em passar a tarde comigo e inventar alguma desculpa esfarrapada para os seus pais? — questiona.

— Não me importo, mas... como vou sair daqui sem que saibam? Quero dizer... como você mesmo entrou aqui sem que soubessem? Esse PERIGOSAS ACHERON

horário os portões estão fechados até segunda ordem.

— Eu tenho uma autorização — diz, estendendo para mim um papel. — O diretor da escola é um velho amigo do meu pai e digamos que ele estava me devendo um grande favor. — Sorri, presunçoso e convencido. — A não ser que algum aluno vá até os seus pais, o que é bem improvável, ninguém está autorizado a falar sobre a sua saída comigo.

— E isso tudo para me levar para não-sei-onde? O diretor deixou mesmo?

— Claro — enuncia, como se eu estivesse o ofendendo.

Se eu não me apaixonasse por Blake seria até mesmo cômico. É impossível não cair de amores por esse cara.

— Então vamos — digo, finalmente animada

PERIGOSAS NACIONAIS

com toda a sua ideia maluca.

Se ninguém vai levar minha cabeça de bandeja para os meus pais, então eu estou *super* dentro.

Blake enfia a sua “autorização” no bolso do seu jeans e pega a minha mochila do meu ombro, jogando-a sobre o seu próprio ombro e entrelaçando os nossos dedos. Ele me guia pelo caminho e quando passamos pelo porteiro da escola, ele me olha um pouco desconfiado. Eu não ligo muito, deixo toda a minha ansiedade ir embora e confio no meu... hm... namorado, eu acho? Algo tipo isso.

Blake sobe em sua moto assim que chegamos até a mesma e me entrega a minha mochila, que eu ajeito em minhas costas e subo atrás dele. Ambos colocamos o capacete e eu não demoro para agarrar nele como se a minha vida dependesse disso.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o ronco da moto soa embaixo de nós e ela começa a tremer, não demora nem mesmo dez segundos para que ele dê partida para o nosso destino, seja qual for ele. Não me acostumei ainda com isso: andar de moto com Blake. A adrenalina sempre me enche e eu sempre sinto como se fosse a minha primeira vez fazendo isso. É ainda mais excitante compartilhar esse tipo de coisa com ele, por mais que pareça um pouco estranho.

O caminho era um pouco mais longe do que eu imaginava, por mais que eu tenha aproveitado cada segundo da viagem. Em algum momento nos afastamos da cidade e entramos em um bosque, como o que fica atrás da minha casa, mas obviamente não era o mesmo. O sinal mal funcionava ali, dessa forma, assim que saí da garupa da moto de Blake, tirei o capacete e saquei meu celular de dentro da bolsa, mandei uma mensagem para Morgan para ele inventar alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpa para os meus pais em meu lugar. É claro que ele faria isso e eu nem estava pedindo “demais”.

— Que lugar é esse? — questiono, voltando a minha atenção para Blake.

Ele estende a sua mão para mim e eu agarro a mesma, deixando-o me guiar outra vez.

— Eu estava vagando pela cidade uns dias atrás, pensando sobre algumas coisas e pedidos do meu pai, e acabei encontrando isso aqui, pensei que seria bom compartilhar com você — explica, pensativo e um pouco... incomodado. Não parece muito com o Blake que eu conheço. — Você gostou?

Aceno positivamente.

— É muito bonito, eu amei. — Suspiro baixinho. — Tem algo te preocupando?

Blake dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez. — Ele sorri, parando de andar e me forçando a parar com ele. — Mas não é nada que eu não vá dar um jeito. Meu pai não é tão estúpido quanto às vezes tenta parecer que é. Depois que a minha mãe morreu, ele afundou no trabalho e hoje é completamente viciado nisso: no mais. Não estou querendo ser ingrato, entende? Só que ele exagera e tenta me levar com ele, até mesmo Bri ele já tentou levar, mas eu e a minha vó somos o freio da família, ainda que ele tente acelerar enquanto freamos as coisas...

— E tem certeza que não é nada demais? — continuo, porque se ele está preocupado, então eu estou.

— Não se preocupe, linda. Vou dar um jeito, de verdade. Tudo sob controle. — Blake deposita um beijo na minha testa e se abaixa para deixar o capacete no chão, juntamente com a minha bolsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais à frente tem uma manta ali, com uma cesta, e eu já deveria esperar isso dele, porém só agora que notei.

— Você planejou isso aqui, foi? — pergunto, irônica e esquecendo já de tudo que estávamos falando.

— E o que eu não planejo? — retruca e nós rimos, porque Blake está certo.

Ele planeja tudo.

— O que vamos fazer aqui?

— Caramba, Amelie, cheia de perguntas hoje...

Reviro os olhos, empurrando-o para o lado e acertando um tapa em seu braço.

— E eu sou adivinha, por acaso? Tenho que perguntar mesmo.

— Mais uma pergunta — provoca e eu cerro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos em sua direção.

— Vamos passar um tempo juntos, amor — resmunga e eu arqueio a sobrancelha. — Eu não vou poder ir à Terra do Nunca hoje à noite, tenho esse compromisso com o meu pai, então não conseguiria te ver, mas eu te roubei da escola, então está tudo certo. O resto da manhã e a tarde toda é nossa, se quiser, podemos ainda passar na minha casa para ver nosso filho e em seguida eu te deixo em casa. Está dentro?

— Definitivamente! — exclamo, animada, e pulo em cima de Blake, selando nossos lábios e enlaçando o seu pescoço com os meus braços. — E você me chamou de amor, foi fofinho...

— Você está derretida por isso? Eu já te chamo de amor há um bom tempo, mas, bom saber, meu amor, porque eu posso te chamar de outras coisas também.

PERIGOSAS ACHERON

— Tipo o quê?

— Vai ter que esperar para descobrir, Elie.

Faço um bico e ele morde, me fazendo rir em seguida e logo nós mergulhamos em um beijo demorado, muito mais demorado do que eu pensei que poderia durar. Eu amo essa sensação. Nada no mundo poderia me fazer gostar de outra coisa mais do que eu gosto do beijo de Blake. Sua língua massageia a minha e é tão suave que ele tem que me segurar firme contra o seu corpo, caso contrário é bem provável que eu caia no chão. Não tenho nenhuma maturidade para os carinhos que nós trocamos dia após dia, eu sempre acabo querendo um pouco mais e isso está me matando.

Blake corta o nosso beijo depositando uma série de selinhos na minha boca. Eu dou uma risada, respirando fundo para recuperar o fôlego, enquanto abraço ele mais forte e descanso minha

cabeça na curva do seu pescoço.

— Eu trouxe chocolate para você, sanduíches e algumas frutas, claro, além de água e suco. Quer comer?

Minha barriga ronca antes mesmo que eu possa abrir a boca.

— Acho que sua pergunta foi respondida.

Ele sorri de volta, me levando consigo até o local que preparou para que comamos juntos. Blake senta antes de mim em cima da manta e me puxa para o meio de suas pernas. Não demora muito até que eu comece a atacar a comida que ele trouxe para nós dois — e como já esperado, estava tudo muito gostoso.

Se me imaginasse dessa forma, com qualquer pessoa que seja, meses atrás, sinceramente riria tanto, cética como sempre. Era muito improvável compartilhar um momento como esse com qualquer

pessoa, mesmo com o meu melhor amigo. Eu não faço isso. Eu não sou toda sorrisos, toda derretida, toda apaixonada... Eu não sou essa Amelie. Ou, pelo menos, eu não era essa Amelie. Agora eu sou. Mudei e continuo mudando, percebendo a cada dia que passa que, sim, Blake Armstrong é a minha luz, é quem está me tirando do buraco e eu preciso muito dele e desses momentos.



Nós passamos o resto da manhã inteira assistindo filmes no seu notebook, que ele também trouxe. Rimos, conversamos, até mesmo discutimos, mas em uma pausa e outra, nos beijamos como se fosse a primeira vez fazendo isso. Eu mentiria se dissesse que a nossa manhã e início de tarde não foram

completamente perfeitas. Em um momento e outro, Blake parecia um pouco aéreo, eu tinha que chamar sua atenção para mim só para tê-lo “de volta”. Isso foi estranho, mas também a única coisa estranha que nos aconteceu. E só foi estranho porque Blake nunca fica aéreo ao meu redor, ele sempre presta atenção em tudo de mim.

Chequei no meu celular, que está sem sinal há horas, e já são quase três horas da tarde. Mal vi o tempo passar e por mim, ficaria aqui pelo resto da vida, se eu tivesse Blake comigo para me fazer companhia.

As coisas com ele são sempre mais... *divertidas, coloridas, ímpares.*

No momento, eu e Blake estamos brincando de guerra de dedões. É claro que ele ganha de mim a cada partida, afinal, a sua mão é estupidamente e desproporcionalmente maior do que a minha por

motivos óbvios. Ele ri de mim a cada tentativa de trapacear para ganhar, o que me faz dividida entre fitá-lo ou prestar atenção em nossos dedões.

— Você é pequena como um gnomo e seus dedos são mini dedos — ele atira, sua voz abafada em meu cabelo juntamente com a sua risada.

— Isso foi uma ofensa, Blake — reclamo, não ofendida de fato, na verdade é até engraçado.

— O quê, amor? Eu menti?

— Eu não sou pequena como um gnomo, você que é um gigante na Terra.

Nós rimos e eu deixo de lado a brincadeira com os dedos, girando em cima de Blake e sentando em cima de suas pernas. A visão que tenho é no mínimo a melhor coisa que já vi na minha vida: Blake está com os braços esticados e flexionados para apoiar a sua cabeça em cima de suas mãos, o peitoral amplo e malhado

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente exposto para mim. Não consigo conter as minhas mãos e começo a correr os dedos por sua pele quente, e quente em todos os sentidos.

— Gosta dos meus mini dedos em você? — pergunto, levantando o olhar para ele.

— Sim. — Curto e direto.

— E eu posso continuar? — Arqueio a sobancelha.

— Faz o que quiser, Elie. O que quiser e como quiser.

Engulo a seco, porque eu sei bem o que eu quero.

Quero Blake, agora e aqui. Talvez como eu nunca quis antes.

E eu quero que ele me queira tanto quanto eu o quero.

Tiro as minhas mãos de Blake apenas para

PERIGOSAS ACHERON

começar a tirar a minha blusa. Eu arremesso a mesma para junto da sua e faço o mesmo com o meu sutiã. Blake me encara, parecendo sedento, e logo se senta comigo em seu colo. Seu cabelo está uma bagunça muito bonita e irresistível. Ele traz as mãos até a minha cintura e sobe, até alcançar os meus seios.

— Eu quero você agora — digo, depois de respirar bem fundo.

Blake belisca a ponta endurecida de cada um dos meus seios e eu mordo o meu lábio, forte. Minha boceta dói, mas é bom, e eu me sinto molhada.

— Aqui? — indaga. — Aqui mesmo?

Aceno positivamente e ele volta a apertar, e é tão gostoso, que solto o meu lábio involuntariamente para gemer.

— Aqui, por favor. Não c-consigo mais

esperar. Preciso de você, Blake. Preciso de você agora.

Ele me fita, atencioso, lendo os meus olhos por milésimos de segundos, mas eu não penso em desistir ou me vejo indecisa nem por nem um pequeno momento. Se eu já estava certa disso antes, agora eu estou ainda mais que certa.

Blake parece ter tanta certeza quanto eu, então ele troca de lugar comigo com rapidez, me fazendo até mesmo rir. Ele ri comigo, deixando-me deitada em cima da manta e descendo sobre mim, selando nossos lábios com vontade. Ele morde minha boca, faminto, sedento, voraz. Eu mordo seu lábio inferior de volta, correndo a minha língua por ele e chupando.

— Eu não tenho camisinha aqui. Ainda tem certeza? — ele questiona.

— Sim — afirmo, entre um grunhido de

PERIGOSAS NACIONAIS

desejo.

Não consigo pensar em nada mais, só em Blake e eu. Depois pensamos nisso, nas consequências; e sei que sou burra, mas é isso que eu quero agora.

— Merda — ele resmunga, enquanto seguro no cóis de sua calça, puxando-o para bem perto e sentindo o seu pau duro em mim.

Eu solto um sorriso sacana.

— Me dê um pouco disso. — Corro a língua por meu lábio inferior.

— Um pouco? — pergunta, empurrando e se esfregando bem no meio das minhas pernas.

— Tudo. — Solto um suspiro sôfrego, entre a única palavra que consigo pensar para Blake.

Tudo. Eu quero absolutamente tudo de Blake.

Blake cola seus lábios nos meus mais uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez, deixando-me provar o doce de sua boca. Eu mordo o seu lábio, chupo e solto alguns gemidos durante o nosso beijo, que vai se tornando cada vez mais longo e sem interrupções. Ele navega com a sua mão por minha barriga, empurrando seus longos dedos pelo cócs da minha saia e depois por minha calcinha.

Seu toque ali me leva aos céus.

Minhas pernas enfraquecem imediatamente quando o sinto brincar com a minha boceta molhada, indo logo na entrada dela, quase como que coletando ali meu pré-goço para esfregar por todo resto.

Eu sinto vontade de encaixar seus dedos ali e empurrar para dentro, mas eu quero que a minha primeira experiência seja como estive imaginando nos últimos dias: com o pau de Blake dentro de mim. Então eu deixo ele me tocar como ele bem

PERIGOSAS ACHERON

deseja, me fazendo navegar em uma preliminar tão intensa, que não sei nem mesmo me controlar. Rebolo a minha boceta nos dedos de Blake, suspirando intensamente com tudo que ele está me proporcionando e procurando pelos seus lábios outra vez.

Não consigo parar de beijá-lo nem mesmo por um segundo.

— Hoje você vai gemer para mim — afirma, fitando-me com um brilho sexy nos olhos que me deixa ainda mais molhada, como se fosse humanamente possível.

— Melhor trabalhar nos movimentos, amor... Se quer me fazer gemer, tem que merecer.

Minha provocação é como a chave perfeita para abrir e despertar tudo que ele ainda estava mantendo escondido de mim.

— Você quem pediu — sussurra, antes de

PERIGOSAS ACHERON

deslizar para baixo e abrir completamente as minhas pernas.

Blake sorri de lado, puxando minha calcinha e arremessando-a para qualquer lugar. O que me resta é a minha saia e, com ou sem ela, já estou muito confortável e pronta para o que o moreno. Ele me vira de costas para si, tirando uma risada minha de diversão misturada com excitação. Blake me faz ficar de joelhos, inclinando o resto do meu corpo para frente. Bom, como posso dizer? Ele me coloca de quatro. Eu ainda estou rindo quando sua boca cola em minha boceta e, ahhh...

Meu gemido escapa, mais alto do que eu esperava. Blake sabe como me deixar louca, como me fazer querer subir pelas paredes. Se aqui tivesse alguma parede próxima, eu, com certeza, estaria subindo por ela. Sua língua corre por toda fenda, enquanto eu espremo os meus olhos, tentando

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar o meu impulso em esfregar minha boceta mais e mais rápido em sua boca. Eu vou deixá-lo ditar as regras, a velocidade... tudo. Quero apenas aproveitar.

E é isso que eu faço.

Aproveito cada segundo da boca de Blake. A forma como ele é tão bom nisso me deixa fora de mim. Como eu vou sobreviver a esse homem? Tenho alguma chance real de sobreviver a esse furacão? Não estou certa disso, mas vou tentar o máximo possível.

Quando eu estou próxima ao ápice, ele reduz a velocidade.

Eu fico desnorteada por alguns segundos. Abro os olhos, virando o rosto por cima do ombro e o encarando. Para a minha surpresa o que vem é ainda melhor... Ele está segurando o pau na mão, massageando levemente, enquanto eu estou ali,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exposta para que ele possa me encarar como bem desejar. Respiro fundo e, sem sua permissão, empurro a minha bunda para alcançar a sua ereção. Blake me encara, soltando o seu pau e me deixando ficar me esfregando nele.

Fazer isso está no topo de coisas mais gostosas que eu já tive na vida.

— Eu não vou aguentar mais, Amelie... — grunhe, segurando o meu quadril com uma mão e o seu pau, novamente, com outra. — Tudo bem? Você realmente quer isso? — tenta uma última vez.

— Agora.

Nunca estive tão certa e eu não canso de repetir isso a ele.

Blake esfrega a cabeça do pau na entrada da minha boceta e eu começo a xingar deliberadamente. Ele pressiona ainda mais, indo até o meu clitóris e voltando, me tirando arrepios e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemidos. Eu não aguento mais a tortura deliciosa que ele está fazendo, o que me leva a me aproveitar. Quando ele chega até a entrada da minha boceta outra vez, eu empurro em sua direção, obrigando-o a me penetrar.

Ficamos parados por alguns segundos.

É indescritível.

Dói, mas não como um sofrimento.

É uma dor satisfatória, ainda mais no meu estado avançado de tesão agudo. Parece nome de uma doença, eu diria, e, inferno, talvez eu esteja mesmo, doente por Blake e por todo amor que eu necessito dele.

— Continue, por favor — peço, louca por mais.

— Está doendo? — pergunta, preocupado.

— Está muito gostoso, Blake. Por favor, me dê mais do seu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele grunhe, segurando cada lado da minha bunda e usando isso para ir e vir com a frequência que desejar. Eu não consigo falar mais nada, apenas sentir. Sentir nós dois nos conectarmos, alcançarmos um nível completamente fora do normal de conexão. Mais do que a gente esperava, mais do que eu imaginava que poderíamos ter no meio do sexo. Sentir Blake dentro de mim me fez entender o significado da palavra “completa”, literal e não literalmente.

Eu não consigo discernir muito bem todos os sentimentos dentro de mim, mas eu sei que depois de hoje não há mais nenhuma maneira de eu ser de outra pessoa que não seja de Blake.

Seu ritmo constante me deixa frenética.

— Mais rápido, por favor.

Eu sinto o meu orgasmo pendente desde o momento em que ele começou a me chupar e parou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do nada. Está cada vez mais próximo, não há mais nenhuma maneira de segurar isso e eu preciso apenas de mais, mais rápido, mais forte, para chegar no céu.

— Puta que pariu — ele pragueja, segurando a minha saia e agora pegando impulso com ela, enquanto a sua outra mão ainda está em minha bunda, os seus dedos fundos e firmes na minha pele.

Seu pau é delicioso, principalmente dentro de mim.

Entrando...

Saindo...

Rápido e forte...

A dor se torna apenas um detalhe em meio isso tudo.

— Inferno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus dentes começam a bater uns nos outros quando eu não me seguro mais. Meu orgasmo vem, com uma onda de gemidos e xingamentos. Eu não consigo parar de tremer ao sentir Blake intensificar ainda mais os seus movimentos, me chamando de gostosa, me chamando de sua... Ele me dá o orgasmo mais delicioso e intenso que eu já tive e, logo em seguida, vem também dentro de mim, tirando o seu pau e terminando de gozar na entrada da minha boceta.

Estamos ambos ofegantes, tão ofegantes que a nossa respiração é audível para nós dois.

Minhas pernas finalmente cedem e eu me encontro deitada de bruços, fodida e tudo mais...

A brisa agradável me faz sorrir, juntamente com Blake, que vem até o meu lado, empurrando as minhas pernas para eu fechá-las. Eu até me levantaria para dar um jeito de me limpar, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho forças.

Ele me puxa para si e beija o topo da minha cabeça, me abraçando com força. Meu sorriso toma conta de absolutamente tudo no meu rosto.

— Foi bom? Você está bem?

Sua preocupação me deixa tranquila.

— Foi o melhor dia da minha vida — afirmo.
— Estou mais do que bem, Blake. Estou... perfeita.

Ele sorri comigo, selando os nossos lábios.

— Depois de hoje eu nunca mais quero ficar sem “nós”.

Eu o encaro, concordando com um aceno.

— Eu te amo — digo.

Ele para por alguns segundos e então “volta”.

— Eu te amo mais. Sempre amei e sempre vou amar, anjo.

Eu estou completa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

13

Amelie Holt

O frio dessa noite está algo completamente incomum e fora do meu entendimento. Faz frio? Faz, mas eu estou praticamente congelando, e eu diria ainda mais por estar usando um dos tantos vestidos que a minha mãe faz questão que eu vista. Não entendi muito bem o motivo desse jantar em cima da hora, mas eu estou tão feliz que não me incomodei em questionar. Contudo, agora, nesse frio, me arrependo de não ter o feito porque preferiria mil vezes estar na minha cama do que fora dela.

Balanço minha cabeça, suspirando e mordendo meu lábio inferior. Estou tão feliz que parece que nem mesmo sou mais a mesma pessoa

de antes.

Blake Armstrong, o que fez comigo? Não me reconheço, não sabia que poderia sentir esse tipo de coisa.

Dei a desculpa mais esfarrapada do mundo quando ele me deixou com Morgan. Parece que o mesmo já tinha avisado que estaria me esperando com Brianna, então Blake me deixou junto com meu melhor amigo depois da tarde inesquecível que tivemos juntos.

Ainda consigo senti-lo.

Ainda consigo lembrar da sensação.

Foi perfeito. Exatamente como eu nunca teria imaginado que seria, mas foi perfeito. Meu coração acelera apenas com a lembrança e eu tenho que controlar os meus sorrisos bobos no banco de trás do carro dos meus pais, porque não quero perguntas.

Ah, mas, Blake. Inferno... como consegue ser assim?

Pego o meu celular da minha bolsa de mão e decido enviar-lhe uma mensagem.

“Não consigo parar de pensar em você e na nossa tarde, no nosso dia. Você é perfeito, amor. Não há nenhuma parte de mim que não seja sua e que não lhe pertença inteiramente.

Saudades do tamanho do infinito.

Sua Amelie Holt”

Aperto em enviar a mensagem e travo a tela do celular.

Boba. Estou completamente boba e apaixonada.

Abraço o meu corpo, que mesmo dentro do carro está congelando, e isso meio que alivia um pouco de fato o meu frio. Ah, isso também parece aliviar um pouco da minha dor física. Querendo ou não, fiz algo que vai mudar o meu corpo em muitos

e muitos sentidos daqui para frente. Por sorte, antes de Morgan e Brianna me levarem para casa, o mesmo concordou em ir comigo até uma farmácia. Comprei analgésicos para dor e também para todo o “resto”. Bom, eu transei sem camisinha e sei que preciso dar um jeito nas possíveis consequências.

Nós chegamos ao local não muito tempo depois, é um dos restaurantes mais chiques que eu já pisei, sem nenhuma dúvida. É tudo tão... brilhante. Pessoas muito mais bem vestidas do que eu estou, mais para o estilo dos meus pais. Ternos, gravatas, vestidos extremamente bonitos, talvez até extravagantes. Me sinto deslocada com o local, mas sigo o caminho com os meus pais indo à frente.

Eu não estou tão ruim assim, é claro. Mas, comparado a todos aqui, me sinto como um peixinho fora d'água.

— Eu teria me arrumado mais se tivessem me

falado que viríamos para um lugar desse tipo — digo, apenas para a minha mãe ouvir.

Seus olhos parecem nebulosos, um tanto vazios.

Estranha.

— Teria? — indaga, ironicamente.

E ela está certa. Não, eu não teria me arrumado mais.

Um homem se aproxima de nós e nos guia até a nossa mesa, onde os meus pais indicam o lugar onde devo me sentar e assim eu o faço. O clima entre nós três continua a mesma coisa de sempre: monótono, estranho... mas, dessa vez, eles parecem inquietos, e isso me deixa inquieta por consequência.

Eu deixo passar...

Nós estamos esperando sei-lá-quem, que sinceramente, nem mesmo me lembro mais. A
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa é servida com pão e algum molho, que, provavelmente é de alho, e um pouco de suco para nós.

Varro o local mais atentamente, até que congelo.

Não, não, não.

Não pode ser.

Não poderia ser.

Puxo o meu celular da bolsa, procurando por uma resposta, mas nada.

E então, está lá, na minha frente.

Essa é a minha resposta?

Pisco, copiosamente, e não, apenas não... Não tenho palavras, ao mesmo tempo que eu não consigo acreditar.

Não acredito no que vejo, simples assim.

Não consigo desgrudar os olhos da cena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha boca ressaca, a garganta fecha e eu sinto a súbita vontade de chorar. Chorar como nunca antes. Mas não o faço. Com muita dificuldade, fito os meus pais, que me encaram atentos e é aí que percebo que eles tramaram isso. Não sei até que ponto Micah está envolvida nisso, porque eu mesma não duvidaria da capacidade dela e nem dos meus pais em armarem esse circo, porém me sinto enojada. Enojada dos meus pais, de Micah e até mesmo de Blake... o meu Blake, que nem parece ser o mesmo que conheço.

Desde quando ele usa terno e gravata?

Isso não se parece nada com ele e seus casacos, jeans surrados e tênis. É um nível completamente diferente e irreconhecível para mim.

— Quem estamos esperando mesmo? — indago.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mãe, que nem mesmo consegue disfarçar e ser discreta, encara o meu pai.

— Pastor Jones, querida. Ele está vindo com Paul e, como você e Morgan não estão mais juntos, nós pensamos que você poderia conhecê-lo um pouco mais, quem sabe engatar em um namoro. — Balança as sobrancelhas sugestivamente e eu apenas respiro muito fundo. Quero me levantar e sair, mas evito criar uma cena maior do que a que já está se passando. — Você está bem? — indaga.

— Claro — retruco prontamente. — Tenho algumas atividades para fazer quando chegar em casa, então espero que não demoremos muito por aqui — concluo.

Minha mãe e meu pai concordam.

Eu realmente quero ir embora, mas ao menor movimento que eu fizer, Blake pode me perceber aqui e, conhecendo-o como eu conheço, sei que vai

querer vir falar comigo de qualquer maneira. Então, no fundo da minha cabeça surge a dúvida: “era isso que ele queria me contar?”. Talvez sim, eu acredito, mas ele não contou, e cá estou eu, decepcionada, como uma tonta em uma cena armada para eu perder minha cabeça e provavelmente minha dignidade, ou o que resta dela.

Tento mais uma vez...

“Blake?

Está aí?

Onde você está?

Preciso de você...

Elie”

Colo os meus olhos em sua figura, observando como em segundos, ele pega o seu celular, encarando-o fixamente. Uma ponta de esperança me toca quando observo que ele está escrevendo algo.

E então eu recebo uma mensagem.

“Amor, estou em casa com a minha avó, mas logo ficarei livre e podemos nos encontrar se quiser. Ela está um pouco doente e eu resolvi ficar para ajudar mais um tempo. Se importa?”

Blake”

Como ele pode fazer isso?

Mentir?!

Eu me sinto doente, tão doente que não me obrigo a lhe mandar uma resposta. Sim, Blake, claro que me importo, porque você está sendo um bastardo mentiroso e eu o odeio por isso, por mentir pra mim de forma tão baixa.

Meus lábios tremem, enquanto os meus olhos enchem de lágrimas.

De fato, pensei que seria forte o suficiente, mas por isso eu não estava esperando, mesmo que pareça ter sido tudo tão armado milimetricamente

PERIGOSAS NACIONAIS

para acontecer. A mentira é o que faz doer tanto. A mentira de Blake é o que me faz querer chorar, porque eu não pensei que ele seria capaz de mentir para mim.

Os segundos seguintes se passam como se fossem minutos.

E é aí que ele me acha.

Seus olhos parecem assustados, assim como eu fiquei quando notei que ele estava aqui. Ele me encara, com aquela expressão perdida, sem saber o que fazer, e, bom, nem mesmo eu sei o que fazer, para ser sincera. Seu primeiro instinto é levantar da mesa, ignorando todos que estão com ele, inclusive Micah.

“Mas isso faz alguma diferença?”, me pergunto, enquanto observo ele se aproximar de mim em passos largos.

Não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não agora.

Não mais.

E, porra, Blake... depois de tudo? Depois de *hoje*?

— Filha? — minha mãe chama a minha atenção e eu me forço a encará-la.

Meus pais me fitam e pela primeira vez eu os vejo preocupados comigo, mas... agora? Agora que eles querem se preocupar? Não é um pouco tarde? Não é um pouco baixo, depois de tudo que fizeram, inclusive isso?

— Tem algum Pastor Jones e algum Paul para virem aqui hoje? — questiono, a minha voz mais embargada do que eu pensei que soaria.

Minha mãe encara o meu pai.

— Não — ele afirma, direto.

É isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas confirmaram o que eu já sabia.

— Amelie.

Sua voz me chamando é como uma faca enfiada em meu estômago.

Eu não quero ouvir. Ele me adoece.

— Amelie, o que...

Ele se perde nas palavras, palavras essas que eu não quero escutar.

Levanto da cadeira, dando as costas para todo o circo e tentando correr para fora do restaurante o mais rápido possível. Eu consigo. Eu consigo fugir disso, dessas pessoas, dessa dor. Eu consigo fugir de Blake.

Eu quero ir para bem longe.

Desaparecer.

Qualquer lugar onde eu não sinta esse desapontamento, essa dor, onde eu não me sinta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdida em mim mesma e nos outros. Eu só quero... morrer. E isso me atinge em cheio. Me enganei todos esses meses com Blake. Ele era a minha falsa sensação de felicidade. Uma mentira, assim como a sua mensagem de texto.

— Elie! — exclama, cada vez mais perto.

Eu amaldiçoo os cigarros.

Não consigo correr mais rápido.

Seus dedos em contato com o meu braço, me puxando, me fazem queimar.

— Me solta! — grito, desesperada.

Nós estamos ofegantes, do lado de fora do restaurante, quase virando a esquina. O olhar de Blake sobre mim é perdido.

— Amor, me escuta...

— Não, Blake — digo, rindo como uma louca. Minha risada é nervosa e desesperada,

PERIGOSAS ACHERON

enquanto balanço a cabeça negativamente de forma frenética. — Não, não, não e não. Não vou escutar. O que quer me dizer? Mais mentiras? O que quer de mim? Por que você não volta para lá?

— E-eu... Amelie, amor, por favor, aquilo não é absolutamente nada do que está pensando...

Arqueio a sobrancelha.

Eu estou pensando?

— Eu não estou pensando em nada. Não quero mais pensar em você, naquela merda que deixamos lá para trás. Só quero que me deixe seguir para longe das suas mentiras e desculpas esfarrapadas. Sabe o motivo? — pergunto, apontando diretamente para ele. Por um momento eu paro. O seu rosto ali, tão próximo, tão... bonito. Tão meu... Eu não queria que fosse desse jeito. — Hoje é essa mentira, amanhã é outra e depois estaremos nos enrolando em tantas mentiras e, se

PERIGOSAS NACIONAIS

tem uma coisa que eu odeio, é isso, mentiras. — Observo os meus pais se aproximarem atrás de Blake, vindo em minha direção e eu espero o suficiente para continuar. — É isso que eu sou, é isso que sempre vivi e eu te contei isso desde o início: uma mentira. Eu sou uma mentira, minha vida é uma mentira, meus pais são de mentira, tudo que eu faço é de mentira e eu não me surpreendo em ter atraído alguém como você: que conta mentiras.

Estou chorando. Estou com raiva e estou chorando, mal percebo que o meu rosto já está encharcado.

— Não se preocupe, tudo bem? E vocês também não. — Aponto para os meus pais. — Eu não quero mais essas mentiras de nenhum de vocês, eu não preciso de mais nada disso. — Suspiro, esfregando minha mão em minhas bochechas para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

expulsar as lágrimas dali. — E quanto ao que vivemos, esqueça. Nos “amamos”, fodemos, nos enfiemos em uma teia emaranhada de sentimentos, mas... m-mas... esqueça. Me esqueça. Não sou mais sua Amelie, sua Elie, e, pelo visto, você nunca foi meu.

Respiro fundo.

— Amor — ele sussurra, fraco e baixo, como se eu tivesse tirado um pedaço dele e estivesse doendo mundo, mas eu não vou me deixar enganar.

— Não sou seu amor, nunca fui. — Encaro os meus pais, que estão olhando a cena sem nenhuma expressão. — Eu não sei para onde vou, mas não se preocupem porque sei cuidar de mim. Não vou voltar para aquele lugar que vocês chamam de casa, porque aquilo deixou de ser uma casa, um lar, há muito tempo. Para a informação de vocês: eu estou fodida, vocês também me foderam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depressiva, ansiosa, suicida... o que mais eu posso dizer? Bom trabalho, papai e mamãe.

Eu vomito.

Eu vomito as palavras e também vomito o que comi essa tarde.

O meu corpo lateja, enquanto eu caio de joelhos miseravelmente ali no meio da rua. Nenhum deles tenta se aproximar de mim, para a minha sorte, e, quando consigo me recuperar, o gosto horrível queimando em minha boca e em minha garganta, eu levanto e saio correndo.

Não sei para onde vou, para onde devo ir, mas eu simplesmente fujo de todos e de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

14

Blake Armstrong

Eu e os pais de Amelie ficamos naquele momento petrificados, sem ao menos nos mover, ao menos tentar continuar indo atrás dela. Senti cada pedaço meu se desintegrar, mas não de um jeito gentil. Ela arrancou tudo de mim com as suas palavras, machucou onde eu pensei que nunca conseguiria chegar e me tocou onde eu nunca imaginei que conseguiria voltar a sentir algo. Aquela dor familiar de perder alguém. Perder um pedaço nosso, assim como quando eu perdi a minha mãe. Minha mãe, repito, como sempre faço, nunca foi a melhor das pessoas, mas ainda era a minha mãe. Mas, Amelie, ela foi ainda mais fundo. Ela é tudo para mim e ela tomou tudo de mim com aquelas palavras e eu não

consegui reagir.

Encarei os seus pais naquele momento, mas não trocamos uma palavra, nem por tudo que ela disse que fizemos na frente deles. Eles pareciam tão quebrados quanto eu e foi por isso que poupamos qualquer palavra que poderia ser trocada.

Consegui me locomover até o meu carro, sem deixar uma resposta para o meu pai e o seu maldito jantar que me fez mentir para Amelie.

Voltei para casa, mas foi como não estar nela.

Minha avó tentou falar comigo, Brianna tentou falar comigo, mas eu não conseguia falar absolutamente nada, não conseguia abrir a boca, porque eu sei que se o fizesse, choraria como um bebê.

E então eu fui para o meu quarto, tirei a minha roupa, peguei Kal e coloquei ele em cima da cama comigo. O pequeno estava choramingando,

como se compreendesse como eu estava, e eu simplesmente apaguei.

Não de qualquer jeito.

Apaguei chorando, chorando por Amelie e por ter ferido ela com uma mentira “boba”, mas que se eu tivesse sido sincero, teria evitado tudo. E não, em nenhum momento ela reagiu exageradamente. Ela odeia mentiras, como a mesma disse, vive uma vida de mentiras, e eu fazer isso com ela... porra, nem mesmo eu aceito o meu erro, como eu poderia esperar que ela me perdoasse por aquela merda?

E, foi assim que eu consegui foder com tudo de mais precioso da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

15

Amelie Holt

Uma semana depois...

Me perdi pela cidade.

Naquele dia eu me perdi pela cidade e, sinceramente, não queria me achar de modo algum mesmo. Eu andei tropeçando nos pés, chorando como uma imbecil e, é verdade, Deus existe mesmo, porque se nenhum mal me aconteceu naquele dia, foi por sua proteção. Dormi no frio, em uma praça de algum lugar que eu não fazia a mínima ideia de onde seria. Quando amanheceu, me surpreendi que não morri de hipotermia, e me surpreendi também por ter um cobertor em cima de mim.

Me recuperei aos poucos ao acordar, vendo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as pessoas indo e vindo na rua, os carros passarem, juntamente com os ônibus, na naturalidade da vida cotidiana.

Peguei minha bolsa quando decidi que era hora. Eu agarrei o celular lá de dentro e liguei a tela, vendo tantas mensagens, tantas ligações. Nenhuma me importava. Não queria falar com Blake, com meu pai, com minha mãe.

Dessa forma, entrei em contato com o único que poderia me ajudar e que estava me ligando naquele exato momento: Morgan.

Sua voz era banhada de desespero, nada além disso e eu entendi. Precisava dele, de mais ninguém. Morgan sempre foi bom em tentar me curar, em me ajudar, e eu precisava tanto de sua ajuda, do seu abraço. Apenas ele poderia me recuperar naquele momento.

Dei minha localização a ele e em poucos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minutos ele estava como um louco estacionando o carro para me buscar. Quando eu o vi, comecei a chorar. Ele me carregou, me levou lá para dentro, onde vi que Brianna também estava. Ela me olhava com pena, os olhos tristes, mas não tanto quanto os meus. Porém, eu tentei evitar o seu olhar.

Desde então e há uma semana, estou com os Campbell. Durmo no quarto de hóspedes, sendo surpreendentemente bem cuidada por eles. Meus pais tentaram vir me buscar, conversar comigo, mas eu simplesmente neguei qualquer contato.

Meu celular está cheio de mensagens e ligações perdidas de Blake, mas... também não quis atender.

E pensar nele dói.

Dói.

Dói.

E, merda, como eu sou boba. Dói em dobro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me agarrei em Blake como se ele fosse a minha tábua de salvação, como se ele fosse me tirar do buraco, como se ele fosse suprir a falta de tudo que eu tinha em todos os sentidos: amorosos, familiares, laços de amizade... Eu pensei e eu estava errada, como eu estava errada e como eu fui capaz de me foder de um jeito ainda mais espetacular.

Eu me tornei dependente dele.

Blake era tudo para mim.

Ah, para quem eu quero mentir?

Blake continua sendo tudo para mim e é exatamente isso que dói. Pensar nele o tempo todo, pensar na sensação de tê-lo ao meu lado, a sensação do seu abraço, do seu beijo, do seu corpo colado no meu. A sensação de quando ele me fez completamente sua pela primeira vez. Droga, isso tudo faz falta, ao mesmo tempo que faz mal eu ficar

PERIGOSAS ACHERON

doente e pensando apenas em tudo isso.

Não sei em qual momento eu me tornei tão tóxica e que nossa relação acabou se tornando tóxica, mas eu consigo ver isso agora. Dependo de Blake como eu não deveria e eu estou repetindo isso para mim incessantemente. Eu não deveria depender. Eu não deveria ter colocado ele como o centro de tudo, porque agora estou mais perdida do que antes.

Minha única sorte nesse momento é que já estou passada na escola, então faltar não está sendo um problema. E, mesmo que não estivesse, os meus pais dariam um jeito.

A única coisa que importa para mim, nesse momento, sou eu mesma.

Os pais de Morgan estão me ajudando bastante, por outro lado. Tenho visto um psicólogo todos os dias desde o acontecido. Parece que a

cidade só consegue falar disso por todo canto, então ficaria bem difícil eles não saberem do que aconteceu. Ah... Está tudo um desastre.

Levanto da cama, depois de me calçar e vou até o espelho.

Estou vestida de preto.

Meu cabelo ainda úmido do banho me dá um ar mais vivo, mas o meu rosto está completamente abatido.

Saio do quarto, indo para o andar de baixo porque o psicólogo deve estar chegando. Isso tem sido algo que realmente me fez bem e eu não fazia ideia de que poderia ser tão aliviador assim ter um psicólogo para tentar me ajudar a entender os meus sentimentos.

Quando chego à sala, lá está quem eu menos queria ver: Blake.

Ele e Morgan estão conversando baixo, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

quando notam que eu estou ali, param imediatamente. Eu penso em correr e fugir, mas não posso fazer isso para sempre. Contudo, não sei se estava preparada para algo tão cedo assim... para Blake.

Ele me fita, de cima a baixo.

Eu o encaro atenta, engolindo o bolo na garganta.

— Vou deixar que conversem e boa sorte, Blake, com tudo.

Escuto atenta.

“Com tudo o quê?”, me pergunto.

Ficamos em silêncio até que eu resolvo me aproximar.

Sento-me na outra extremidade do sofá, enlaçando meus dedos juntos e com os olhos baixos para o chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amelie.

Sua voz machuca.

Corta...

É tão familiar, é tão bom.

Dói e eu não sei o que fazer.

— Blake... — sussurro de volta e escuto o seu suspiro, enquanto ele se arrasta pelo sofá para se aproximar de mim

— Não tenho muito tempo — retruca, baixo. Levanto o rosto para encará-lo, encontrando os seus olhos fundos e um tanto escuros. — É tão bom te ver. — Sussurra, trazendo a mão até o meu rosto e eu não consigo evitar, apenas recebo o seu carinho, que me arrepia dos pés à cabeça.

— E-eu...

Não consigo formular nada de volta.

Ao mesmo tempo que estou machucada, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto tão bem recebendo o seu toque. Me sinto ainda tão... sua.

— Meu pai... — começa, mas para, tentando achar as palavras certas. — Meu pai sofreu um acidente há cinco dias, em Londres. — Arregalo os olhos involuntariamente. Blake nunca me falou muito do seu pai, mas eu sei que ele tinha respeito e, no final do dia, ele continuava sendo sua família. — Está em todos os jornais da cidade, mas creio que não teve acesso. Minha avó e minha irmã estão em Londres, eu estava lá, mas o rumo que as coisas tomaram me fizeram voltar para me despedir.

Se despedir?

Que rumo?

Do que ele está falando?

— Como assim? Você vai embora? — indago, assustada.

Ele reluta, mas assente.

PERIGOSAS ACHERON

Não é verdade.

— Você está de brincadeira, não é? É para eu voltar para você e a gente reatar? Quero dizer... o que...

— Não — diz, estreitando os olhos. Blake corre os dedos pelo seu cabelo, nervoso. — Eu nunca faria isso, Amelie. Nunca faria isso com você, nem ninguém. Aconteceu, simplesmente. Ele sofreu um acidente, um acidente grave e está apenas respirando por aparelhos, mas... — Engole a seco, tentando se controlar. — É por pouco tempo. Ele não vai aguentar. As feridas, a gravidade, meu pai... Ele está irreconhecível, deformado, queimado... Eu...

Sua voz embargada me assusta.

Blake está chorando.

— Ele é meu pai — sussurra, desesperado.

Avanço, abraçando-o com força, sentindo sua

dor tão real dentro de mim.

— Eu sei, Blake, eu sei... — retruco, baixinho, tentando consolá-lo em meio tanto que já passamos. — Por que está indo? Você vai voltar logo?

Nos encaramos e eu sei sua resposta.

Não tão cedo...

E está acontecendo o que eu procurei, o que eu falei da boca para fora, o que meu coração gritava o contrário.

— É minha responsabilidade agora. Os negócios, as empresas, as contas, todas as famílias que dependiam das nossas empresas, agora está tudo sobre mim. Bella disse que eu preciso fazer isso e então eu entendi, eu realmente preciso fazer isso. Crescer, amadurecer, entender as coisas como elas realmente são e...

— E me esquecer? — questiono, com medo

da sua resposta.

— Nunca — afirma. — Mas você também precisa crescer, crescer sem mim, andar com os seus pés. — Eu quero dizer que não, porque não quero perdê-lo, mas deixo que continue falar. — Morgan tem me contado do psicólogo, das suas melhoras e de tudo que você tem finalmente tomado ciência sobre si. Eu não queria que dependesse tanto de mim, mas eu fui errado também, eu tive minha parcela de culpa para o que acabamos nos tornando. Eu te amo, Amelie. Eu te amo mais do que tudo e você sempre vai ser o meu primeiro e mais real amor, a pessoa que mais amei e vou amar nessa vida, mas eu preciso te deixar viver como merece, te deixar buscar felicidade em si mesma e não depender de mim para ser feliz. Você precisa se encontrar e eu tenho certeza que quando isso acontecer, nós vamos nos encontrar do jeito que merecíamos desde o início.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você... Isso é realmente sério?

— Sim.

Ficamos em silêncio.

Eu tento entender e consigo.

Blake está certo, mas o meu coração e o meu corpo dói.

— Eu te amo — afirmo.

Me limito a dizer apenas isso.

Eu poderia dizer mais, mas eu estou cansada. Blake sabe o que eu sinto, eu sei o que eu sinto, eu sei o quanto eu o amo, o quanto dependo dele, mas vai ser mais fácil deixá-lo sair pela porta se eu me limitar a dizer apenas isso.

Então, ele se levanta e caminha até a porta.

Poderíamos ter tido um último beijo, mas as coisas são exatamente como elas são. Duras, reais, e muito, muito cruas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No instante em que Blake passa pela porta,
fechando-a.

O vazio agora fica completo.

O que você fez comigo, Blake Armstrong?

PERIGOSAS ACHERON